

Exlibris



Rubens Borbo
Alves de Moraes

le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

.....

P 16

COLLECCÃO

DE

PENSAMENTOS E MAXIMAS.

1877
José Joaquim Rodrigues de Basto
(côj. Fonseca Subo. Sec. pres. ony. mo.)

COLLECCÃO
DE
PENSAMENTOS E MAXIMAS.



LISBOA
NA IMPRENSA NACIONAL.

—
1845.

PREFACIO.

As maximas são como os numeros, que comprehendem grandes valores em poucos algarismos. Uma collecção dellas, ou de pensamentos que se lhes assemelhem, se corresponde ao fim moral e civilizador, a que devem dirigir-se collecções de tal natureza, é um deposito da sabedoria dos seculos; uma preciosissima mina, que cada um póde explorar, e que a todos póde enriquecer.

Aquelles, que não têm tempo para extensas leituras, acham ahi a unica leitura que lhes convem: e os que gostam de ler pouco, e reflectir muito, acham ahi os summarios dos mais apropriados capitulos que se podem, para os encher, propôr á sua reflexão.

A mocidade principalmente encontra um alimento sadio e solido, que vai converter-se n'um excellento

chylo; e o chylo n'um purissimo sangue, de que hade resultar a saude e o vigor de toda a sua vida.

A mocidade lê talvez, e mesmo decora o que não comprehende: porém á medida que a sua idade cresce, e que a sua razão se desenvolve, essas sementes nella depositadas se desenvolvem tambem, medram e fructificam, e-a mettem de posse da experiencia dos tempos passados, que lhes hade servir de pharol, na noite caliginosa dos tempos, que ainda hãode vir.

A maneira de ensinar por meio de sentenças curtas, destacadas, cheias de senso e de razão, é a mais antiga e a mais util, que se conhece. Era assim que os homens dos primeiros seculos se doutrinavam uns aos outros; e transmittiam á posteridade as regras de viver, e a sciencia dos costumes.

Bossuet em seu prefacio sobre os proverbios, e antes e depois delle outros têm feito observar, que os antigos preferiam ás definições, ás divisões, e aos argumentos de uma philosophia secca, aquellas breves e vivas sentenças, que encerravam grande sentido em poucas palavras, que iam como flechas cravar-se no espirito, que passavam facilmente de bocca em bocca, se retinham sem fadiga, e se repetiam com prazer.

Ellas eram de um uso quazi geral. Os pais as ensinavam aos filhos, os mestres aos discipulos: e se escu-

tavam com avidéz na intimidade domestica, nos banquetes, nas pequenas e nas grandes reuniões.

Versavam sobre a religião, a moral, a politica, a economia; extendiam-se a tudo aquillo, que era de uma verdadeira conveniencia, quer para a existencia privada, quer para a existencia social: e circulavam e corriam sem nome de author, recebendo-se pelo seu proprio pezo, pelo seu merecimento intrinseco, pelo seu real e incontestavel valor.

Passou-se depois a fazer collecções dellas. Salomão, superiormente inspirado, excedeu a todos neste genero de escriptura. Cleobulo, e Phocylides, entre os Gregos; Syro, entre os Romanos, tornaram-se dignos de louvores e de benções, pelos serviços que prestaram a este respeito. Outros muitos os imitaram: e Cephisodete, discipulo de Isocrates, accusava acremente Aristoteles, por não haver feito collecção alguma.

Os modernos, com especialidade nos paizes de uma civilisação mais avançada, não se têm esquecido deste meio de diffundir luzes, e de melhorar os costumes dos povos; e as luzes têm-se espalhado, e os costumes têm-se melhorado.

Excitado por tão nobres exemplos, e convencido da importancia de um objecto que por tantos titulos se recommenda, o editor da presente collecção a vai expôr

ao publico. Elle não é o author da maior parte dos pensamentos, das sentenças, ou das maximas, de que ella se compõe. O seu merecimento, se algum ha, consiste principalmente na escolha.

Elle faz o mesmo que faria um homem que, tratando de dar um banquete, apresentasse nelle muitas e diversas iguarias, para satisfazer aos gostos de todos os seus convidados.

Assim como porém não seria de suppôr, que nesses gostos houvesse uma perfeita conformidade, assim não o é, charissimos leitores, que cada um de vós leia com interesse tudo aquillo, que aqui se vos offerece. O que de vós se espera é somente que, por vos desagradar o cravo, não desprezeis a rosa; nem calqueis aos pés a tulipa por ser de origem turca, ou a violeta por agreste.



COLLECÇÃO

DE

PENSAMENTOS E MAXIMAS.



ABJURAÇÃO.

PARA aquelles, que professam uma religião falsa, a abjuração é a maior das necessidades, é o primeiro dos deveres.

A abjuração não é nunca desairosa; por que o não póde ser o abandonar o erro para abraçar a verdade.

Os protestantes, estabelecendo, como maxima, que uma pessoa honesta não abjura a sua primeira crença, não advertem que cobrem de ignominia seus avós, e os mesmos apóstolos da pretendida reforma; pois que uns e outros mudaram de religião.

Os erros mais difficeis de abjurar, são os erros lucrativos.

ABNEGAÇÃO.

A primeira, e a mais rara das qualidades sociais, é a abnegação de nós mesmos.

A abnegação é uma virtude, mui especialmente commendada pelo Divino Fundador do Christianismo.

Quem não crê na possibilidade da abnegação não crê no heroismo da virtude.

ABSURDO.

Não ha nada tão absurdo, que não tenha passado pela cabeça de algum philosopho.

O demasiado desejo de explicar o, que se não comprehende, faz cabir em absurdos.

Aquillo, que é absurdo, não póde achar justificação no exemplo.

Ha um genero de loucura, que reputa absurdo o que não comprehende, e sublime o que é absurdo.

Quem, fechando os olhos á suave claridade da fé, entra no labyrintho inextricavel do raciocinio, não dá um passo a que não corresponda uma quéda, nem fórma um pensamento que não seja um absurdo.

ABUSO.

Os maiores males vem, muitas vezes, do abuso dos maiores bens.

Os abusos nascem, e se multiplicam em meio da desordem, como os insectos no seio da corrupção.

Os abusos desprezados degeneram, insensivelmente, em males incuraveis.

Aquelle, que abusa de tudo, expõe-se a não poder usar de nada.

Os abusos, que destroem as boas instituições, têm o fatal privilegio de fazerem subsistir as más.

Os abusos no Estado, mesmo o mais bem constituido, são minas surdas, que cedo ou tarde fazem explosão.

O abuso da authoridade é o peor de todos os abusos; pois não interessa só o individuo, mas toda a sociedade.

ABYSMO,

Um abysmo conduz a outro abysmo.

O coração do homem é um abysmo, no fundo do qual se occulta a hydra do egoismo.

O coração do ambicioso, assim como o do avaro, é um abysmo insondavel.

Os homens fracos levam-se onde se quer, figurando-se-lhes do lado opposto um abysmo.

ACASO.

Como o mundo é governado pela Providencia, o acaso não tem que fazer no mundo.

Todos os verdadeiros philosophos têm reconhecido, que o acaso é uma palavra vazia de sentido. Comtudo, Bonaparte lhe chamava o unico rei legitimo do Universo.

Os homens vivem ordinariamente ao acaso, sem escolha, e sem reflexão.

Um acaso póde fazer-vos montar o carro da fortuna: mas, se vós o não souberdes conduzir, cabireis, e sereis atropelados pelas suas rodas.

ACCIDENTES.

Os accidentes imprevistos assustam, e desarranjam mesmo as grandes capacidades.

Não ha accidentes tão desgraçados, que as pessoas habeis não possam converter em sua vantagem: nem

tão felizes, que os imprudentes não possam converter em seu prejuizo.

ACCORDO.

Todos os homens estão de accordo sobre a necessidade da felicidade; mas quasi todos discordam sobre os meios de ella se conseguir.

Em logar de pôrem de accordo suas inclinações com a religião, a maior parte dos homens procuram conciliar a religião com as suas inclinações.

É impossivel, que duas pessoas vivam entre si de accordo, sem cederem uma á outra muitas vezes.

ACÇÕES.

As acções são mais sinceras que as palavras.

Uma das nossas mais bellas acções é a de contrariar nossas inclinações.

É sempre perigoso, e muitas vezes odioso, procurar profundar muito as acções dos homens.

As acções podem ser atrozes, sem que as intenções o sejam.

Não devemos nunca praticar aquellas acções, que nos desagradam nos outros.

Succede ás acções como aos diamantes; a arte de os pôr em obra, lhes duplica o valor.

Quem duvida da justiça de uma acção, deve abster-se de pratical-a.

A unica acção da vida humana, que atinge sempre o seu fim, é o cumprimento do dever.

As acções de cada um de nós são o pincel do nosso natural.

A maior parte das acções brilhantes assemelham-se a uma estatua, cuja cabeça fosse de ouro, e os pés de barro.

O povo tem sempre a soberania da opinião, raras vezes a da acção.

A voz da fama consola menos um moribundo, que a lembrança de uma boa acção.

Uma boa acção é uma lição desagradavel para aquelles, que não têm a coragem de a imitar.

Nós nos invergonhariamos de muitas de nossas melhores acções, se o mundo visse todos os motivos que as produziram.

A mesma acção póde conduzir á posse de um diadema, ou a uma morte ignominiosa.

A indelevel lembrança de uma acção, eminentemente virtuosa, derrama sobre toda a nossa vida um perfume de felicidade.

Obrar, sem ter reflectido, é começar uma viagem sem preparativos alguns.

Os moços costumam dizer o que fazem, os velhos o que têm feito, os loucos o que têm desejo de fazer.

Não diffiraes nunca para amanhã aquillo, que hoje podeis fazer.

Aquillo, que nós fazemos aos outros, bem ou mal, devemos esperal-o delles.

Fazei aos outros o, que quereis que elles vos façam.

Cezar pensava não ter feito nada, em quanto lhe restava alguma cousa a fazer.

Fazei sempre alguma cousa, que valha mais que a inacção; ou não façais nada.

Não se costuma fazer nem tudo o que se póde, nem tudo o que se quer.

Todo o acto de authoridade, exercido por um homem

sobre outro homem, é tyrannico, se não é necessario ao bem publico.

É mais facil ridicularisar uma bella acção, que imital-a.

Cada acção má traz após si, claro ou incoberto, o seu infortuniò.

ACONTECIMENTOS.

É em geral uma regra, pouco segura, a de julgar os homens e as cousas pelos acontecimentos.

Os acontecimentos, previstos pelos bons espiritos, raras vezes deixam de succeder; mas a fortuna se reserva dois segredos: a epocha, e os meios.

Em todos os tempos, e entre todos os homens, a força da opinião tem decidido, ou operado os maiores acontecimentos.

ACQUISIÇÃO.

Perde-se muito, quando se não adquire nada.

É necessario não desejar senão aquillo, que se pôde adquirir.

Tudo se adquire pelo exercicio, mesmo a virtude.

Não se adquire o superfluo, senão á custa do necessario.

ACTIVIDADE.

A actividade duplica a força.

A actividade costuma fazer mais fortunas, que a prudencia.

A actividade é tão necessaria á felicidade, como a agitação lhe é contraria.

A actividade se usa, e morre na ociosidade.

Sê o primeiro no campo, e o derradeiro no leito.

ADAGIOS.

Não devemos nunca desprezar os adagios, e os rifões dos antigos. São escolhos, marcados no roteiro da tempestuosa viagem da vida.

ADMINISTRAÇÃO.

Durante o curso inteiro da minha administração, eu não fiz entrar o luto em familia alguma de Athenas, dizia Pericles.

Para fazer calar a mais severa das censuras, é necessario ser firme, sincero, igual para todos, na administração da justiça.

Aquelle, que não sabe administrar a sua casa, não é proprio para a publica administração.

ADMIRAÇÃO.

A admiração exclue o louvor, por diminuto.

É mais difficil entreter a admiração, que fazel-a nascer.

A admiração, como a chamma, diminue desde que não cresce.

Aquelles, que sabem muito, admiram pouco; e aquelles, que não sabem nada, admiram muito.

Os objectos admiraveis fatigam os olhos do espirito, como o sol fatiga os do corpo.

Quem não admira nada, não offerece nada a admirar.

O que de boa fé admira o merecimento de outro, não póde deixar de ter algum.

Conhecem-se os gostos, as paixões, as opiniões dos homens, pelas suas admirações.

Admirai o guerreiro no combate, o piloto na tempestade, e a virtude nos revezes.

Quem, á vista do espectáculo da natureza, não admirará a grandeza de Deos?

ADORAÇÃO.

De todos os adoradores de idolos, não ha nenhum mais insensato que aquelle, que se adora a si mesmo.

É tão frequente adorar os Principes, como é raro amal-os.

A adoração, propriamente tal, não tem logar senão para com o Ente Supremo.

A asserção protestante, de que os catholicos adoram os Santos, é calumniosa; elles honram-n'os, respeitam as suas imagens, empenham o seu valimento para com Deos; mas não os adoram.

ADVERSIDADE.

A adversidade abate os espiritos fracos, e eleva os fortes.

A adversidade, que triumphá das almas communs, é vencida a seu turno pelos grandes caracteres.

Na vida do homem, o capitulo das adversidades é sempre o mais completo.

O tempo da adversidade é a estação da virtude.

Não ha espectáculo mais digno de Deos, que o do justo lutando com a adversidade, abrazado no seu amor.

AFFABILIDADE.

Nada ha mais orgulhoso, que a affabilidade do orgulho.

O olhar affavel, orna o semblante dos Reis.

A affabilidade é o melhor enfeite da grandeza. Se a altiçez convem, não é senão á desgraça.

A affabilidade dos poderosos não é, ordinariamente, senão a affectação desta virtude.

A affabilidade assemelha-se, muitas vezes, á casca doce e brilhante dos fructos amargos.

AFFECTAÇÃO.

A affectação é a caricatura do natural.

Toda a affectação é ridicula, mesmo aquella pela qual se pretende fugir da affectação.

A affectação descobre antes aquillo que se é, do que inculca aquillo que se quer parecer.

Toda a affectação finda por se manifestar. Aquelle, que a emprega, cahe então abaixo do seu justo valor.

A affectação na linguagem enfraquece o pensamento, como a affectação nas maneiras enfraquece as graças.

De todas as affectações, a mais difficil é a da liberalidade.

O homem, dotado de um espirito justo e solido, não cahe nunca em affectação.

AFFEIÇÃO.

A affeição costuma cegar a razão.

Não ha meio mais seguro de ganhar a affeição dos outros, que o de lhes dar a nossa.

O egoista, que não experimenta sentimento algum affectuoso, não inspira nenhum.

A felicidade depende mais das affeições, que dos acontecimentos.

Testemunhai vossa affeição antes por obras, que por palavras.

AFFLICÇÃO.

Uma afflicção, assim como uma desgraça, vem raras vezes só.

Não se deve nunca acrescentar a afflicção ao afflicto.

Os afflictos recebem algum allivio, quando se toma parte em suas afflicções.

As consolações indiscretas não fazem senão irritar as afflicções.

O tempo é grande remedio para as grandes afflicções; mas a qualidade de tardio, torna menos apreciavel este remedio.

A musica, as festas, os espectaculos, o somno não adormecem senão as ligeiras afflicções.

Se a tristeza internece a alma, uma profunda afflicção a indurece.

Não ha philosophia, que dê força bastante para supportar as grandes afflicções: e não ha afflicções, por maiores que sejam, que a religião não seja capaz de fazer supportar.

AGITAÇÃO.

A agitação do corpo acalma a agitação do espirito.

A agitação convem aos amigos da liberdade; o somno é o paraizo dos escravos.

Todas as agitações do homem tendem, como as ondas, para o repouso.

As nossas maiores agitações têm, quasi sempre, pequenas causas.

A verdadeira desgraça mata, ordinariamente, os insignificantés pezares que agitam a vida.

Muitas vezes o turbilhão do mundo, depois de haver longamente agitado aquelles a quem eleva, os deixa cahir e revolver na poeira de que sahiram.

ALEGRIA.

A alegria é a saude da alma, como a tristeza é o seu veneno.

Só o homem virtuoso pôde conservar-se alegre. A alegria do crime é fugitiva e rapida, como a luz do relampago.

ALLIANÇAS.

Os grandes Estados não precisam de allianças; os pequenos não devem descançar nellas.

Um alliado, muito poderoso, torna-se algumas vezes mais formidavel que um inimigo.

A maior, a mais solemne, a mais perfeita de todas

as allianças foi a, que Deos fez com os homens, pela mediação de seu Filho.

ALMA.

A alma se degrada, se o sentimento da immortalidade a não eleva, e a não sustenta.

É necessario sacudir a alma, quando ella está abatida.

A grandeza da alma consiste principalmente em ser superior aos acontecimentos prosperos ou adversos.

Uma bella alma é mais sensivel aos beneficios, que aos ultrajes.

Os grandes revezes são a grande prova da força da alma.

O rosto é o espelho da alma.

O tempo e a agua limpam as manchas do corpo. Nem o tempo, nem as aguas de rio algum podem limpar as manchas da alma.

O mar é a imagem das grandes almas; por mais agitadas que ellas pareçam, o fundo está sempre socgado.

AMBIÇÃO.

A ambição e a avareza são dois elementos, que entram na composição de quasi todos os crimes: uma é insaciavel, outra não tem limites.

A ambição, assim como a colera, é muito má conselheira.

A ambição é uma das paixões mais perigosas, pois é o foco de quasi todas as outras, e a origem da maior parte dos vicios que perturbam a sociedade.

A desgraça de muitas pessoas provém de não quere-rem ser o que são, e de ambicionarem chegar a mais do que podem ser.

O termo da ambição é como o horisonte; elle rectúa á medida que se avança.

Abrir a alma á ambição, é fechal-a ao repouso.

Um ambicioso tem tantos senhores, quantos são aquelles que lhe podem ser uteis.

Os laços, formados pela ambição, não tardam a ser rotos por ella.

A ambição e o amor cegam mesmo aquelles, que são dotados de maior penetração.

A ambição é uma amante perfida, que assassina aquelle que a sustenta.

A ambição nos faz muitas vezes perder os bens de que gosámos, correndo em vão após aquelles que cobiçamos.

Os cegos por ambição ainda vêem menos, que os cegos por nascimento.

Os ambiciosos, e os lacaios vestem, indifferentemente, todas as librés.

O silencio da terra pune o ambicioso, que se agita para fazer fallar de si.

Quando na bocca ha muito patriotismo, ha grande ambição no coração.

Os, que anarquisam por ambição do poder, turbam a agua que pretendem beber.

A ambição é para o homem, o que o ar é para a natureza: tirai uma ao moral, outra ao phisico, e não haverá mais movimento. Assim dizia Napoleão, mas a ambição perdeu-o.

AMIZADE.

Um dos maiores presentes, que Deos fez aos homens, é o da amizade.

A amizade dobra a existencia, como a paternidade e o amor da gloria a prolongam.

Banir a amizade da terra, seria enfraquecer o principio social.

O fogo da amizade aquece o coração, mas não o consume nem o queima.

A amizade é o prazer de todas as estações da vida.

Quem não tem experimentado a amizade, não tem ainda vivido.

A amizade não foi dada por companheira ao vicio, mas por soccorro á virtude.

A amizade é a união de bens e de males, é uma sociedade de ganhos e de perdas, um commercio de fortunas e de perigos.

Na amizade é-se ordinariamente mais feliz por aquillo que se ignora, que por aquillo que se sabe.

A amizade de uma mulher virtuosa, para um homem, é a amizade perfeita; é o mais doce bem da vida, e o mais desinteressado.

Cada virtude não demanda senão um individuo, só a

amizade quer dois: não lhe basta um, são-lhe necessários dois corações.

A amizade não se adquire senão pela amizade.

É necessario discernimento antes de contrahir a amizade, confiança depois de a contrahir.

São raras vezes duradouras as amizades improvisadas.

A magestade e a amizade são quasi sempre incompativeis.

Não se póde ir longe em amizade, se não se está disposto a perdoar pequenos defeitos.

As amizades, como as arvores, bem cultivadas, dão fructos mais copiosos.

Em amizade, como em amor, ha caprichos que agradam, e attenções que ferem.

Succede a algumas amizades, como áquellas pedrarias que brilham sem ter valor.

Os antigos conhecimentos valem mais, que as novas amizades.

Devendo classificar-se as amizades entre os maiores

bens da terra, ha comtudo amizades mais funestas que o odio.

A amizade e o amor estão raras vezes de accordo.

Quando o amor nos visita, a amizade se despede.

A amizade finda, onde a desconfiança começa.

A amizade costuma desaparecer, quando um daquelles, entre os quaes existe, cahe em desgraça, ou o outro se torna poderoso.

A ironia mata a amizade.

Não deixes crescer a herva no caminho da amizade.

Não te apresses a fazer amigos novos, nem a deixar os antigos.

Escolhe, para amigo, o homem mais virtuoso que conheceres.

O enthusiasmo faz procelitos, a candura amigos.

A natureza faz os parentes, o momento os conhecimentos, o tempo é um dos elementos necessarios para se fazerem os amigos.

As boas contas fazem os bons amigos.

Quem procura, entre os homens, um amigo sem imperfeições, nunca achará o que procura. Nos amâmos-nos com todos os nossos defeitos, e por que não amaremos da mesma maneira os nossos amigos?

Nós não temos propriamente amigos, senão entre pessoas do nosso estado. A desigualdade de condição e de fortuna destroe a franqueza, a confiança, a liberdade, que constituem o character de uma união verdadeira.

Depõe muito, a favor de qualquer homem, o não se ligar senão com amigos virtuosos.

A estima reciproca de dois amigos é um dos laços, que devem apertar seus nós; não se ama muito tempo aquelles, a quem se não estima.

Todo o mundo quer ter amigos, e quasi ninguem o quer ser.

Meus amigos, não ha amigos; disse um antigo philosopho áquelles, que o rodeavam.

Ha muitos, que se proclamam amigos, porém os amigos verdadeiros são poucos.

Os amigos interesseiros parecem-se com os animaes, que amam mais os ossos, que quem lh'os lança.

Os falsos amigos são aves de arribação, que vem na bella estação, e se vão na má.

Um falso amigo assemelha-se á sombra de um quadrante, que apparece se o tempo é claro e sereno, e desaparece se elle é ennevoado.

O commercio de um falso amigo expõe a perigos, á proporção da confiança que se tem nelle.

Se os homens soubessem exactamente o que elles dizem uns dos outros, não haveria cem amigos no mundo.

Não nos lisonjeemos de ter muitos amigos; só um revez da fortuna póde ensinar-nos o seu numero.

É cousa bem desagradavel, que seja necessario ser desgraçado para conhecer os verdadeiros, e falsos amigos.

Em quanto fores feliz, contarás muitos amigos; se os tempos se nublarem, ver-te-has só.

Viver com nossos inimigos, como se elles devessem vir a ser nossos amigos; e com nossos amigos, como se elles podessem tornar-se nossos inimigos, é uma maxima prudentissima.

Quando temos razões de queixa contra um amigo, de-

vemos desligar-nos delle pouco a pouco; devemos antes desatar os laços, que quebral-os.

O amigo certo conhece-se nas cousas iucertas.

Nem o amigo se conhece na bonança, nem o inimigo se occulta na tribulação.

Para conservar longo tempo os amigos, convem vel-os com frequencia, mas não todos os dias. A saciedade póde occasionar o desgosto, e produzir a indifferença.

Não estejas muito tempo em casa do teu amigo, ainda que elle o exija. Prefere sempre o ser desejado ao risco de ser aborrecido.

Não exponhamos nossos amigos a provas algumas, se os queremos conservar.

Quando defendemos nossos amigos, justificâmos nossa amizade.

Devemos louvar nossos amigos em publico, e advertil-os em segredo. Forçal-os a invergonharem-se, é perdel-os,

Dar a nossos amigos conselhos, não os mais agradaveis, mas os mais uteis, é um dos deveres da amizade.

Aquelle, que se não atreve a notar um defeito ao seu amigo, adoptou uma profissão, cujas obrigações ignora.

Sem um espelho claro, a mulher não pôde bem ver o seu rosto: sem um verdadeiro amigo, o homem não pôde bem conhecer os erros das suas proprias acções.

Os bons conselhos de um amigo são as delicias da alma; como os perfumes, e a variedade dos cheiros são a alegria do coração.

O amigo, que nós reachâmos nos dias do abandono, é o mais tocante dos bemfeitores.

Na prosperidade os verdadeiros amigos esperam que os chamem; na adversidade apresentam-se sem serem chamados.

Um amigo é uma só alma, que vive em dois corpos.

Quando eu estou com o meu amigo, não estou só, e nós não somos dois.

A Providencia é a melhor das amigas, e o melhor de todos os amigos é Deus.

AMOR.

O amor é uma gota celeste, que a Providencia verteu no calix da vida, para lhe corrigir o amargor.

O amor não é senão um episodio na vida do homem, e é toda a existencia da mulher.

O amor é a mais credula, e a mais incredula de todas as paixões.

O amor é como as materias combustiveis, que, á força de arderem, a si mesmas se consomem.

O amor é como um incendio; quanto maior é, menos atura.

O amor é como os licores espirituosos, que, quanto menos se exhalam, mais força adquirem.

O amor tira o espirito áquelles que o têm, e dá-o áquelles que o não têm.

O amor, semelhante ao fogo, não póde subsistir sem um movimento contínuo: e cessa de existir, desde que cessa de esperar ou de temer.

O amor, nos corações ternos, é uma febre contínua; nos corações varios, é uma febre intermitente.

O amor, como o menino, começa brincando, e acaba chorando.

É mais ordinario ver-se um amor extremo, que uma extrema amizade.

O amor produz mais heroismo nas mulheres, que a ambição nos homens.

Em contrariedade com as regras da optica, o amor perde de suas proporções á medida que é visto de mais perto.

O imperio do amor deve grande parte da sua força á illusão.

O amor tem uma cousa de commum com os escrupulos; irrita-se pelas reflexões, que se fazem para o dissipar.

Em amor não se deve crer nem nas adorações, nem nos protestos; umas e outros não são, ordinariamente, senão maneiras de fallar.

Para muitas pessoas o amor não é senão um estado de guerra; não se amam, senão para reciprocamente se atormentarem.

Todas as paixões fazem commetter faltas, mas a do amor é a que nos faz commetter as mais ridiculas.

Não ha paixão, em que o egoismo reine tão poderosamente, como o amor: e os homens são sempre mais dispostos a sacrificar o repouso de quem amam, que a perder o seu.

O amor, ordinariamente, é a occupação das almas ociosas.

O amor tem uma só maneira, para tornar feliz o homem honesto: para o tornar desgraçado e ridiculo, tem muitas.

Se se julga o amor pela maior parte dos seus effeitos, elle assemelha-se mais ao odio que á amizade.

Importa muito em amor, que as primeiras impressões venham das bellezas moraes: as impressões, que as bellezas phisicas produzem, são mais faceis de apagar.

É um tempo de crise para o amor aquelle, em que a novidade cessa, e em que o habito não está ainda bem radicado.

Em amor a bondade faz ingratos, a doçura tyrannos, e perfidos a boa fé.

Em amor, se a inconstancia dá prazeres, só a constancia dá felicidade.

A constancia, que póde ser uma realidade na amizade, é quasi sempre uma quimera no amor.

O amor, e a ambição, são dois hospedes turbulentos.

A prudencia parece não ter sido feita para o amor, nem o amor para ella. Á medida que o amor cresce, a prudencia diminue.

A infidelidade irrita o amor, e não o cura. O que o acaba, são venenos lentos, o enojo e a saciedade.

Em amor aquelle, que se cura primeiro, é o que fica mais bem curado.

O tempo fortifica a amizade, e enfraquece o amor.

Em amor, como em politica, não ha tratados de paz; tudo são treguas.

Não ha disfarces, que possam por muito tempo occultar o amor onde elle existe, ou fingil-o onde o não ha.

Na amizade o segredo confia-se, no amor escapa.

Um dos grandes crimes do amor é o de trahir os segredos da amizade.

No amor, bem como no casamento, uma das causas mais ordinarias do desencantamento, é a cessação do constrangimento para encobrir os defeitos.

É impossivel ser-se segunda vez amante, de quem verdadeiramente se deixou de amar.

Os amantes, imitando os salteadores, tomam em principio precauções superfluas, vão-n'as gradualmente diminuindo, até que esquecem as necessarias.

Não se póde ser muito tempo amoroso, sem praticar loucuras; nem fallar muito tempo de amor, sem as dizer.

A escravidão dos amantes é ambição de dominar.

Perguntando-se a um philosopho, que mal desejava ao seu inimigo, respondeu que o de amar a quem o não amasse.

AMOR PROPRIO.

O amor proprio faz os homens idolatras de si mesmos, e tyrannos dos outros.

O amor proprio não se fixa nunca sobre objectos estranhos, senão como as abelhas nas flores, para dellas extrahirem os succos que lhes convem.

O amor proprio, quando se senhorêa dos homens, corrompe os fortes pelo orgulho, e os fracos pela vaidade.

O amor proprio é para a sensibilidade moral o, que os nervos são para a sensibilidade phisica.

O amor proprio é o primeiro dos vicios, quando se não sabe regular.

O amor proprio é o maior dos sophistas; ninguem defende com tanto zelo e facundia os nossos erros e desvarios.

O amor proprio tem a vista mui curta; não vê nada adiante de si.

O nosso amor proprio, como o Protheo da fabula, se transforma por tantos modos, que é extremamente difficil distinguil-o em todas as suas metamorphoses.

Não ha pessoas mais varias, que aquellas que se acham cheias de si.

O amor proprio é o maior inimigo da verdade.

O amor proprio é incompativel com a maior parte das virtudes sociaes.

Nós disparatâmos quasi sempre, quando se toca a corda do nosso amor proprio.

Por mais descobertas que se tenham feito no paiz do amor proprio, ainda ha muitas terras desconhecidas.

Humilhai o vosso amor proprio, mas respeitai o dos outros.

AMOR DE DEOS.

O homem foi feito para amar. O que faz que o amor

de Deos seja tão raro entre os homens, é o darem-se a outros amores.

O amor de Deos é esse rio inflammado, de que fallou um Propheta, descendo em rapidas torrentes para fertilisar a terra.

Não ha preceito mais absoluto, mais doce, mais consolador, que o de amar a Deos.

Qual é o homem tão degenerado, tão despresivel, que se atreva a dizer, que não é capaz de amar? E qual é aquelle que, sendo capaz de amar as creaturas imperfeitas, se não envergonhará de dizer, que não é capaz de amar o seu Deos?

As virtudes daquelle, que não ama a Deos, são nullas; e as suas melhores obras são, como os fructos daquellas arvores, que se encontram junto ao mar morto, bellos á vista; mas que, colhendo-se, se não acha entre as mãos senão um pó ligeiro e negro, que o vento leva.

A fé mostra-nos o caminho da terra promettida, a esperança nos sustenta com seu maná de suavidade; mas, no fim da nossa peregrinação no deserto da vida, o que nos introduz, no paiz das eternas delicias, é o amor.

Deos é amor: e a medida, de o amar, consiste em amal-o sem medida.

O amor profano tem muitas vezes convertido os homens em feras: o divino converte os homens em anjos.

ANÕES.

Nos tempos de perturbação dos Estados, apparecem sempre anões querendo passar por gigantes.

O anão quanto mais alto sóbe, mais pequeno se figura.

ANARQUIA.

A anarquia é um estado violento, em que todos tyrannizam, e nenhum governa.

A anarquia começa a dominar, quando todos pretendem governar.

A anarquia reina onde manda a multidão.

A anarquia tem por castigo e por correctivo a tyrannia.

O grito da liberdade é o ordinario precursor da anarquia.

Anarquista e patriota são frequentemente synonymos.

Os anarquistas adulam os povos, como os cavalleiros affagam os cavallos, para os montarem sem resistencia.

Os anarquistas erigem-se em interpretes dos povos, como os falsos sacerdotes se inculcam orgãos da Divindade.

Os anarquistas em um tempo, são tyrannos em outro, se conseguem collocar-se ao leme dos Estados.

Na bonança não esqueçais o perigo: no tempo da publica tranquillidade não esqueçais a anarquia.

ANTIPATHIA.

A antipathia é uma aversão maquinal, um odio que não raciocina.

A antipathia é innocente em sua origem, mas póde ser criminosa em seus effeitos.

APPARENCIAS.

O mundo quasi que não apresenta senão bellas, mas falsas apparencias. E ninguem o ignora, mas todos se deixam vencer por ellas.

São muitos os homens, que brilham na sociedade por sua mal fundada reputação, ou por sua fortuna apparente: se elles porém se deixam aproximar, de repente se passa a seu respeito da curiosidade ao desprezo.

Os juizos sobre apparencias são tão frequentemente

inexactos, que admira que os homens se não desacostumem de os formar.

Nos máos é um vicio de mais a apparencia da virtude.

O mal mais difficil de destruir é aquelle, que tem a apparencia do bem.

Não vos fieis nas apparencias. O tambor, com todo o estrondo que faz, não é cheio senão de vento.

ATHEISMO.

O atheismo espiritalisa a materia, e materialisa o espirito.

Nos homens não ha sufficiente ignorancia, para serem atheos.

Os primeiros passos para a philosophia podem conduzir ao atheismo: mas a verdadeira philosophia o repelle e o condemna.

Sente-se que existe Deos, e não se sente que elle não exista. Assim o atheo tem contra si o seu proprio sentimento.

O insensato diz em seu coração: não ha Deos, não

ha outra vida; mas a idéa de Deos, e da immortalidade da alma está ahi gravada com caracteres indelevelis.

Aquelle, que nega a existencia de Deos, é como o filho que nega seu pai.

Tudo quanto existe revela a existencia de Deos. O ceo e a terra a publicam de concerto.

Se a religião promettesse o ceo igualmente aos bons e aos máos, não haveria um incredulo, não haveria um só atheo.

Tende vossa alma em estado de desejar que haja Deos, e vós não duvidareis da sua existencia.

O atheo vive n'uma luta cruel consigo mesmo. Elle treme quando ninguem mais treme. O seu coração assemelha-se ás ondas do mar, batidas pelas tempestades.

O maior inimigo da humanidade foi o primeiro que disse: não ha Deos.

Um Principe atheo seria o maior flagelo dos povos.

Quanto não seria um atheo punido da sua ingratição, se elle não fosse rodeado senão de atheos?

Fabricio pedia aos Deoses, que os inimigos de Roma

fossem atheos, para que o povo romano tivesse menos motivos para os temer.

Quando os grandes perigos assomam, o atheismo desaparece. ¹

ATREVIMENTO.

O atrevimento é como o amor; dá apparencias de espirito áquelles, que menos espirito tem.

O atrevimento seria mais feliz, se não gostasse mais de se casar com a temeridade, que com a prudencia.

¹ É sabida a historia de Bias navegando no archipelago com alguns atheos, que, vendo-se em perigo, invocaram o Ente Supremo. Outro successo mais recente é digno de se juntar áquelle. Passeando o celebre Volney no mar com alguns amigos, ao longo das costas de Baltimore, de repente se levantou um grande vento, e o pequeno vaso americano, que levava a fina flor dos incredulos dos dois mundos, pareceu chegar vinte vezes ao ponto de se perder. Todos se puzeram a orar, e o author das ruinas como os outros. Terminada a tempestade, um, que tinha reparado em Volney recitando Ave Marias com extraordinario fervor, aproximando-se d'elle, lhe disse com maliciosa ironia: Meu charo senhor, a quem vos dirigieis vós ha pouco? Volney, um tanto confuso, respondeu-lhe: Póde-se ser philosopho no fundo de um gabinete, mas não em presença de uma tempestade.

Nos perigos extremos, póde ser recurso salutar o extremo atrevimento.

A fortuna ajuda os atrevidos; mas tambem algumas vezes os abandona.

A tudo se póde atrever quem tudo sabe soffrer.

ATTENÇÃO.

A attenção é o buril da memoria.

Não basta attrahir a attenção; é necessario fixal-a.

Julga-se que um homem é capaz de grandes cousas pela attenção que presta ás pequenas.

Observai-vos em vossas palavras, e em vossas acções. Esta attenção vos fará evitar muitas faltas, e muitos desgostos.

AUSENCIA.

A ausencia extingue as pequenas paixões, e augmenta as grandes: é como o vento, que apaga as luzes, e redobra a força dos incendios.

A ausencia de toda a virtude ainda nos faz mais despresiveis, que a presença de alguns vicios.

O coração tem suas ausencias, mais fataes que as do espirito.

Quando o dono está ausente, os palacios se convertem em ruinas; e quando elle volta, as ruinas se convertem em palacios.

AUSTERIDADE.

A austeridade comnosco é virtude: com os outros pôde ser imprudencia, injustiça, ou tyrannia.

As austeridades, praticadas nos primeiros seculos do Christianismo, accusam os christãos actuaes de uma escandalosa relaxação.

Quem ridiculisa as austeridades dos antigos solitarios, dos eremitas, das virgens, daquelles tempos de fé viva, de devoção e de amor, está em opposição com o sagrado Texto, e com o espirito da verdadeira religião.

AUTHORIDADE.

Quanto maior é a authoridade que se tem, mais prudencia e moderação se deve mostrar.

Não é amavel senão aquella authoridade, que é fundada na justiça e exercida pela virtude.

Nada é mais perigoso, que a authoridade em mãos que não sabem fazer uso della.

O verdadeiro segredo de tornar firme a authoridade, é o de a fortificar pelo amor.

Não póde por muito tempo conservar-se a authoridade, que se faz odiosa.

A authoridade não existe, desde que ella torna a revolta honrosa, e a obediencia vergonhosa.

Os, que mais declamam contra a arbitrariedade, são os maiores tyrannos, quando alcançam authoridade.

A authoridade acha-se sempre entre dois escolhos: o desprezo que inspira a fraqueza, e o odio que excita o arbitrio.

Não percas nunca de vista, que a authoridade real não é senão um encargo publico, de que darás uma conta muito exacta depois da tua morte: dizia um Rei de França a seu filho.

AVAREZA.

A avareza é a primeira prova da baixeza da alma.

A avareza é o castigo dos ricos.

A avareza é mais opposta á economia, que uma bem entendida liberalidade.

Muitas cousas faltam á pobreza, todas á avareza.

O avarento é similhante a um terreno arenoso e esteril, que absorve todo o orvalho, toda a chuva, e não produz hervas nem plantas fructiferas.

Os avarentos chamam prodigos aquelles, que são liberaes.

A loucura, que menos se perdoa aos avarentos, é o serem pobres no meio das riquezas.

O rico avarento é mais pobre, que o pobre liberal.

O avarento não possui o seu ouro; o seu ouro é que o possui a elle.

Os avarentos são penitentes, sem devoção, nem merecimento.

O cofre, que o avarento tem feito depositario do seu thesouro, é ao mesmo tempo o seu paraizo, e o seu inferno.

O avarento antes quer ser offendido em sua pessoa, que em seu thesouro.

Ao avarento tanto lhe falta o que tem, como o que não tem.

Um grande supplicio para o avarento seria ver o uso, que seus herdeiros fazem de seus bens.

Quanto mais o cofre do avarento é pezado, mais a dor de seu herdeiro é ligeira.

Os avarentos juntam, para fazerem rir os seus herdeiros.

A vida do avarento é uma comedia, de que se não applaude senão a ultima scena.

Os avaros mais odiosos são aquelles, que o são das suas luzes.

Para serdes amados, sêde avaros da fortuna e dos direitos do povo. ¹

AVERSÃO.

Como a inclinação é a rosa, a aversão é o espinho do sentimento.

A aversão é para o coração o, que a prevenção é para o espirito.

¹ A avareza é com effeito um grande vicio. Se comtudo fosse necessario que optassemos entre o ridiculo da avareza, e a loucura da dissipação, não deveriamos hesitar em nos pronunciarmos pela primeira. A primeira é um vicio, cujas consequencias são limitadas: a segunda abre a porta a todas as desordens, algumas vezes a todos os crimes.

Nós nem sempre somos senhores das nossas aversões ;
mas não podemos declinar a culpa dos seus resultados.

Moderador de todos os movimentos da sua alma, o
sabio não admite outra aversão, senão a do vicio e do
crime.

AVÓS.

Aquelles, que não têm senão avós, não têm direito
a recompensas, salvo se são successores de serviços, que
não foram ainda recompensados.

Quem serve bem seu paiz, não precisa de avós.

Jactar-se qualquer da nobreza de seus avós, é pro-
curar nas raizes o fructo, que se deveria achar nos ramos.



BELLEZA.

A BELLEZA é um presente, que a natureza nos dá e nos rouba.

A belleza é uma tyrannia de pouco tempo.

A belleza é uma flor, cujo perfume é a bondade.

A belleza é um bem, que se torna um mal se della se faz um máo uso.

A belleza é uma letra, que se vence á vista: a sabedoria tem o seu vencimento a prazos.

A belleza, sem pudor, é uma flor separada da sua haste.

Não é necessario que a belleza se mostre, basta que se deixe ver.

A belleza deve mais ás qualidades moraes, do que as qualidades moraes devem á belleza.

As pessoas bellas trazem cartas de recommendação no rosto.

A belleza, que sahe do caminho austero do dever, é como estrella que cahe para nunca mais brilhar no firmamento.

BEM.

O primeiro passo para o bem é a abstinencia do mal.

Não é bem senão aquillo, que é honesto e que é justo.

O mal está sempre ao lado do bem; e o bem ao lado do mal.

Fazer bem aos, que nos fazem mal, é a Lei Evangelica.

Quem corresponde, ao mal com o bem, assemelha-se á arvore, que dá sombra e fructos áquelles mesmos, que a apedrejam.

Homem de bem é o que a ninguem faz mal, e que é util a todos a quem o póde ser.

Avilta-se a vontade de fazer bem, pelo desejo de parecer bavel-o feito.

Quem emprega o seu dinheiro, em fazer bem, dá-o a um interesse mui subido.

O mal ou bem, que fazemos aos outros, reverte para nós accrescentado.

O bem, que recebemos de alguém, quer que respeitamos o mal, que elle nos faz.

Quereis que se diga bem de vós? não o digais.

Nunca avaliámos melhor os bens da vida, que quando os havemos perdido.

Nós somos mais exactos em calcular nossos males, que em apreciar nossos bens.

Devemos considerar nossos bens, como nossos escravos.

Respeitai os bens dos outros, se quereis possuir os vossos tranquillamente.

O bem da vida futura merece, que lhe sacrificemos os bens da vida presente.

Usai dos bens temporaes, mas fazei por comprar com elles os eternos.

BENEFICENCIA.

A benevolencia, sem a beneficencia, é uma arvore sem fructo.

A benevolencia é inutil, sem a beneficencia, que a completa.

A magnificencia encurta a beneficencia.

A beneficencia alegra ao mesmo tempo dois corações.

A ingratidão não deve desanimar a beneficencia.

Sêde bemfeitores ainda com o risco de fazer ingratos; a verdadeira beneficencia dispensa a gratidão.

Os beneficios são um fogo, que não aquece senão de perto.

Um beneficio recebido é a mais sagrada de todas as dividas.

Os beneficios são tropheos, que se erigem sobre o coração dos homens.

Os fructos da terra são annunciados pelas flores, os beneficios devem sê-lo pelas graças.

Os homens são escassos em fazer beneficios, a quem delles precisa; e liberaes em os fazer, a quem delles não tem necessidade.

Muitos não se atrevem a beneficiar com uma pequena

esmola um pobre, e presenteam prodigamente o rico que lh'o não agradece.

A unica vingança, que nos não envilece, é a de retribuir offensas com beneficios.

Quem não faz sacrificios poucas vezes alcança beneficios.

Os grandes beneficios fazem os grandes ingratos.

Nada envelhece tão depressa, como os beneficios.

Um beneficio offerecido tem mais valor, que o pedido.

Não façais esperar o beneficio; é dar duas vezes o dar promptamente.

Para conservar o merito de um beneficio, é necessario não fallar nelle.

Fazer um beneficio, e depois exigir retribuição, é annullal-o.

Toma o lugar de offensa o beneficio refertado.

A lembrança das injurias dura mais, que a dos beneficios.

Um prompto reconhecimento põe limites ao beneficio: uma ingratição assignalada eternisa-lhe a memoria.

Os ingratos esquecem-se dos beneficios, mas Deos lembra-se dos bemfeitores.

Esquecei as injurias, e lembrai-vos sempre dos beneficios.

Escrevei as injurias sobre a area, e gravai os beneficios no marmore.

Derramai vossos beneficios sobre vossos amigos, para que elles vos amem ainda mais ternamente: derramai-os sobre vossos inimigos, para que elles se tornem vossos amigos: derramai-os principalmente sobre os pobres, para que elles vos aplanem o caminho do ceo.

BIBLIOTHECA.

Uma boa bibliotheca é um thesouro dos remedios da alma.

As bibliothecas escolhidas são republicas tranquillias, em que os sabios gosam uma segunda vida.

Uma bibliotheca, confiada a um ignorante, é um ser-ralho dado a guardar a um eunucho.

A multidão de livros, em uma bibliotheca, é muitas vezes uma nuvem de testemunhas da ignorancia do possuidor.

Não vos esqueçais de que aquelle, que possui uma boa bibliotheca, tem sempre uma melhor companhia que a vossa.

BOA FÉ.

A boa fé é o laço, e a alma da sociedade.

A boa fé tem uma fisionomia, a que é impossivel resistir.

Quando a boa fé reina, a simples palavra basta : quando ella não existe, é inutil o juramento.

BONDADE.

A amenidade no semblante annuncia a bondade do coração.

Nada é mais raro, que a verdadeira bondade. Aquelles mesmos, que julgam tel-a, não têm, de ordinario, senão complacencia ou fraqueza.

A bondade do coração é a mais preciosa das qualidades. Na vida privada ella embelleza a virtude; na vida publica tempéra o que a justiça tem de muito austera, e a firmeza de muito inflexivel.

A fealdade póde ser mais amavel que a belleza, quando ella é resgatada pela bondade.

Nem todos os homens podem ser grandes, mas todos podem ser bons.

A lembrança das boas acções derrama, sobre toda a nossa vida, um perfume de felicidade.

É não ser bom para nada o não o ser qualquer, senão para si.

Quem não é bom, senão para si, é máo.

O homem bom não possui senão metade de si mesmo; a outra metade é dos seus semelhantes.

Aquelle, que frequenta os bons, torna-se melhor.

Para que é isto bom? eis-aqui o que cada um deve perguntar a si mesmo, antes de fallar, ou de obrar.



CABEÇA.

UMA cabeça vale mais, que cem braços.

Nem tudo está perdido, em quanto se não perde a cabeça.

A vaidade perde facilmente a cabeça, na presença de testemunhas.

As cabeças humanas, como as espigas de trigo, são altas e direitas quando estão vazias; e inclinam-se quando estão bem cheias.

As nossas cabeças amadurecem, quando encanecem.

As mais lindas cabeças são, raras vezes, as melhores.

As cabeças ligeiras não são próprias para nada.

Ha pessoas, cujos sentimentos estão todos na cabeça, e não descem ao coração.

Tanto vale admirar a mobilidade de uma grimpá, como a de certas cabeças.

Não ha cabeças mais duras, que as cabeças vazias.

Não ha cabeças mais vazias, que as cabeças cheias de si mesmas.

Deixai sentar alguém sobre vossos hombros, elle se assentará logo sobre a vossa cabeça.

É uma desgraça igual para as nações o terem a cabeça demasiadamente grande, ou demasiadamente pequena.

As cabeças frias governam as cabeças ardentes.

Os soberanos e os validos fazem andar, uns aos outros, a cabeça á roda.

São necessarias muitas cabeças para a deliberação, uma só para a acção.

Na Monarchia absoluta, a felicidade de toda uma nação depende de uma só cabeça: nas outras fórmas de governo, depende de algumas, ou de muitas.

CALAMIDADES.

As calamidades publicas são os flagelos, com que

Deus castiga a corrupção dos costumes, e os crimes das nações.

As calamidades publicas deviam instruir e corrigir todo o mundo: mas ordinariamente não instruem nem corrigem ninguém.

CALCULO.

Tudo na vida está sujeito a calculo. Para o não errar, é necessario sustentar firme a balança, entre o bem e o mal.

A probidade, de todas as cousas que podem entrar no calculo da vida, é a mais segura e a mais vantajosa:

O perverso é muito máo calculador.

O interesse calcula algumas vezes peor, que o desinteresse.

A maior parte daquelles, que procuram a felicidade, são infelizes, por que calculam mal.

Acostumai-vos a raciocinar justamente em tudo: o vicio, como o crime, é um calculo falso.

CALUMNIA.

A calumnia é como o fogo. Se elle não queima tudo quanto toca, deixa tachas negras por toda a parte por onde passa.

As feridas da calúnia fecham-se, mas as cicatrizes restam.

As armas da calúnia são agudas em ambas as extremidades; e ferem o que as emprega, quando ferem aquelle, contra quem são empregadas.

A calúnia é uma serpente, que se occulta á sombra dos louros, para picar aquelles, que ahí repousam.

Não podendo elevar-se até o homem honesto, o calumniador tenta, difamando-o, abaixal-o até si.

Escutar a calúnia é ser participante della. Os calumniadores não vão arengar nos desertos. Se não houvessem ouvintes, não haveria calumniadores.

A calúnia é sempre a arma dos invejosos.

Se, plantando vós de virtudes o campo da vossa vida, a calúnia, com seu sopro envenenado, procurar fazel-as murchar, não vos desanimeis; pois tempo virá, em que ellas vos grangearão riquezas eternas, com a belleza dos seus aromas, e com a preciosidade dos seus fructos.

CAMPO.

Quando nós nos resignamos ao esquecimento do mundo, a vida campestre é das mais felizes, que se podem ter.

Diminuí vossas relações com os homens, augmentai-as com as cousas; eis-aqui a sabedoria. O meio de chegar a este fim, com mais facilidade, é a habitação do campo.

CANDURA.

A candura é o mais bello ornamento das mulheres.

O lirio é o emblema da candura.

CANTO.

O canto é, para a palavra, o que a pintura é para o desenho.

O homem não acha voz mais melodiosa, que a que canta os seus louvores.

CARACTER.

O homem, sem caracter, recebe impressões de tudo aquillo, que o cerca; e nem tem força, nem vontade de ser homem.

As pessoas de máo caracter assemelham-se a um vaso de barro, facil de quebrar, e difficil de compor: as de um bom natural são como um vaso de ouro, que com difficuldade se quebra, e com facilidade se concerta.

A desgraça empeiora os máos caracteres, e melhora os bons.

CARIDADE.

A verdadeira caridade é como o orvalho do ceo; ella cahe sem estrepito, e quasi sem se sentir, no seio dos infelizes.

Tanto a caridade é doce, quando ella se offerece ao desgraçado; como é amarga quando é preciso implorral-a, e de alguma sorte forçal-a.

O rico, sem caridade, é uma arvore infructifera.

Quem difere a caridade, para a epocha da sua morte, parece ser mais liberal do que é dos outros, que do proprio.

O dinheiro dos ricos é devido aos pobres, e o trabalho dos pobres é devido aos ricos.

Aquelle, que fecha os ouvidos aos gritos do pobre, gritará elle mesmo, e não será escutado.

Aquelle, que não ama aos outros, não conhece a Deos, pois Deos é amor.

Quando dêrdes a esmola, a vossa mão esquerda não saiba o que faz a direita.

Fazei aos outros aquillo, que quereis que elles vos façam.

Quem dá seu dinheiro aos pobres põe-n'ó a juro no ceo.

A natureza nos leva a amar nossos semelhantes, a ordem social nos faz d'isso uma necessidade, a religião um dever.

Aquelle, que dá ao pobre, empresta ao Senhor, e o Senhor hade recompensal-o.

Oh! tu, que podes gosar de um doce somno, pensa naquelles a quem a dor embaraça de dormir. Oh! tu, que marchas lestante, tem compaixão de teu compa-
nheiro, que não póde seguir-te. Oh! tu, que és rico, lembra-te daquelle, a quem a miseria opprime.

Elle tinha transportado para o ceo seus bens pela caridade, e foi retomar a posse delles: eis-aqui o mais bello dos epitaphios.

Annunciando-se a Carlos Magno a morte de um Bispo, perguntou quanto tinha legado aos pobres. Respondeu-se-lhe, que duas libras de prata. É um bem pequeno viatico para uma tão grande viagem: disse um Ecclesiastico moço, que estava presente.

CASAMENTO.

O amor conduz naturalmente ao casamento, e o casamento santifica o amor.

O casamento é um laço, que a esperança embelleza, que a felicidade conserva, e que a desgraça fortifica.

No casamento encontram-se os tres estados da vida: o purgatorio, o inferno, e o paraizo; mas nelle, como no ceo, são raros os escolhidos.

Uma das mais fortes razões do desgosto, que sobrevem nos casamentos, é que o prazer da posse não corresponde á violencia do desejo.

Os casamentos mais perfectos são os menos imperfeitos, os mais pacificos são os menos tormentosos.

O casamento é semelhante a uma viagem de mar. Aquelle, que a emprehende, deve lembrar-se que se expõe ás tempestades.

Quando o primeiro mez do casamento não é senão a lua do mel, o segundo não é senão a do absinthio.

CENSURA.

A censura é um tributo, que se paga ao publico, pelo merecimento que se tem.

A censura poupa os corvos, e persegue as pombas.

Não ha pessoa, não ha obra, não ha acção, não ha mesmo alguma virtude, que não tenha algum censor.

CEO.

O homem põe-se a maior distancia do ceo, á medida que mais se aproxima da terra.

Que são todos os prazeres do mundo, comparados com as delicias do ceo?

Uma das cousas, mais incomprehensíveis em nós, é o esquecermos-nos de que o ceo é a nossa patria, e o mundo o nosso degredo.

Oh! quanto a terra é pequena a quem a vê dos ceos!

CIUME.

O ciume nasce sempre com o amor, mas não morre sempre com elle.

O ciume tem olhos de lince.

Ha no ciume mais amor proprio, que amor.

O ciume suppõe o temor de ser enganado: mas este temor compadece-se pouco com a estima da pessoa, a quem se ama.

O ciume grosseiro é uma desconfiança do objecto amado: o delicado é uma desconfiança de nós mesmos.

CIVILIDADE.

A civilidade é a arte de tornar aquelles, com quem vivemos, contentes de si, e de nós.

A civilidade faz parecer o homem exteriormente, como elle interiormente o deve ser.

A civilidade é como a agua corrente, que alisa a pedra á força de a lavar.

A civilidade é um desejo de agradar. A natureza a dá, a educação e o mundo a augmentam.

A civilidade, se não dá virtudes, faz as virtudes sociaes.

A civilidade fórma os primeiros nós da sociedade.

A civilidade é a flor da moral, é a graça que lhe duplica a amabilidade.

A civilidade é, para as acções, o que a graça é para a belleza.

A civilidade não mata os vicios, porém não os deixa apparecer.

A civilidade, se chega a limar demasiadamente os

homens, pôde deixal-os sêm cunho, safados, lisos, sem solidez, e sem firmeza.

A civilidade, que mais frequentemente se encontra, não é senão a falsa moeda da humanidade.

Uma grande parte da civilidade consiste em soffrer a incivilidade.

É necessario ter qualidades muito eminentes, para se fazer supportar na sociedade, sem o auxilio da civilidade.

CIVILISAÇÃO.

Nossa pretendida civilisação não é, muitas vezes, senão uma barbaridade refinada.

O commercio civilisa, e corrompe, ao mesmo tempo, as nações.

A civilisação, sem a religião, é a substituição do artificio á violencia.

A verdadeira civilisação é filha da verdadeira religião.

A verdadeira civilisação não chegará a ter sua perfeição completa, senão quando o sentimento religioso for o sentimento dominador entre os homens.

CLEMENCIA.

A clemencia é a chave dos corações.

A clemencia sustenta e conserva o poder.

Aquelle, que não mostra alguma piedade, não merece alguma clemencia.

O rigor dos Principes fracos mata algumas vezes os conspiradores; a clemencia dos grandes caracteres mata as conspirações.

As portas da eternidade, não ha nada mais poderoso para fazer que Deos nos julgue com clemencia, que o sermos julgados pelos homens sem piedade.

COLERA.

A colera é uma curta demencia.

A colera começa pela loucura, e finda pelo arrependimento.

A colera é uma paixão ferosa, que corre ás armas sem consentimento da razão.

A colera é, a um tempo, o mais cego, o mais violento, e o mais vil dos conselheiros.

Nada é mais proprio para apaziguar a colera, que a submissão daquelle que lhe deu o motivo.

É necessario diffirir para outro dia a execução dos projectos, concebidos durante a colera.

Aquelle, que castiga no momento da colera, não castiga, vingá-se.

Não escrevais nunca na emoção da colera. Um golpe de lingua é muitas vezes mais perigoso que o de lança; que fará o de penna?

Se vos não for possivel evitar o primeiro ardor da colera, comprimí seus movimentos.

COMMERCIO.

A historia do commercio é a da communicação dos povos.

O commercio percorre a terra, foge d'onde é opprimido, e repousa-se onde o deixam respirar.

O commercio é hospitaleiro, e cosmopolita. Elle se fixa em toda a parte, em que é honrado e protegido.

O commercio reúne as nações, entretém a industria, espalha beneficios. Elle é para a felicidade do mundo civilisado o, que o ar e o alimento são para o corpo.

O commercio é como certas fontes. Se lhes alterardes o curso, fal-as-heis desaparecer.

COMPANHIA.

Não ha peor companhia, que a boa companhia.

Os bons companheiros são, quasi sempre, uma má companhia.

Feliz aquelle, que póde ser, para si mesmo, a sua melhor companhia.

Quando qualquer se não sabe entreter nem com o trabalho, nem com a leitura, o estar só comsigo, e a si mesmo entregue, é estar em má companhia.

Um bom livro é uma boa companhia.

Ou vós vos acheis em grandes, ou em pequenas companhias, tende sempre uma idéa presente, a da presença de Deos.

Lembraí-vos sempre de que não soltareis uma palavra, de que não fixareis uma vista, de que não formareis um pensamento, que não seja observado por aquelle, que tudo vê, que observa tudo, sem ser visto nem observado por ninguem.

COMPLICIDADE.

A impunidade tolerada presuppõe complicitade.

Os complices são faceis em fazer avultar o numero dos culpados.

CONFIANÇA.

Nenhuma confiança é mais mal collocada, que aquella que temos em nós mesmos.

Confiâmos menos nos homens, á medida que mais os praticâmos.

Aquelle, que perde a confiança, parece nada mais ter que perder.

Para obrigarmos os outros a se confiarem em nós, é necessario que lhes pareça que nós confiâmos nelles.

Confiar em todo o mundo, e não confiar em ninguem, são dois excessos. Ha mais honestidade n'um, e mais segurança n'outro.

Dai vossa confiança ás açções dos homens, não sejais faceis em a conceder a seus discursos. A cada passo se encontram pessoas, que vivem mal e fallam bem.

No curso de uma feliz navegação, não vos entregueis

a uma confiança presumpçosa; tal, que não experimentou perigo algum em sua viagem, naufraga á entrada do porto; e tal, que soffreu grandes tempestades, surge felizmente na praia.

CONSCIENCIA.

A consciencia é o instincto do homem moral.

A consciencia é a voz da alma: as paixões são a voz do corpo.

A consciencia é um amigo severo, e um conselheiro fiel.

A consciencia é o unico espelho, que não lisonjêa, nem engana.

A consciencia é o mais esclarecido de todos os philosophos.

O melhor livro de moral, e o que menos se consulta, é a propria consciencia.

A consciencia deve ser a estrella polar das acções humanas.

Nada é mais sincero, que a consciencia: nem mais util, que os seus avisos.

É um grande recurso, nas humanas vicissitudes, o testemunho de uma boa consciencia.

Uma consciencia pura é o melhor travesseiro, sobre o qual o homem de bem póde repousar sua cabeça.

Os conselhos da consciencia são os melhores: os das paixões são os mais bem escutados.

É impossivel agradar aos homens em tudo. O nosso maior cuidado deve ser o satisfazer a propria consciencia.

Attendamos mais ao que nos diz a nossa consciencia, que ao que os homens nos dizem; ella nos conhece muito melhor que elles.

Quando a consciencia nos accusa, o interesse nos defende.

Ha umas vezes grande difficuldade, outras impossibilidade de qualquer se reconciliar consigo mesmo. A consciencia é um juiz, que se não póde corromper.

Ha um juiz mais instruido, mais justo, e mais severo que as leis: é o testemunho de uma boa consciencia.

A consciencia é um juiz, collocado dentro de nós mesmos. Ella illumina a nossa alma, para a habilitar a distinguir o bem do mal, a virtude do vicio, a verdade do erro.

O primeiro, de todos os imperios, é o imperio das consciencias.

Se a consciencia alguma vez concede treguas aos criminosos, uma solida paz nunca.

CONSELHOS.

Os conselhos, que lisonjeam as paixões, são os mais escutados.

Os conselhos dos moços derivam das suas illusões; os dos velhos dos seus desenganos.

Nada se dá com tanta liberalidade, como os conselhos.

É mais seguro receber um conselho, que dál-o.

Os, que pedem conselhos, mais vezes o fazem para serem applaudidos, que para serem esclarecidos.

Os conselhos, que damos aos outros, devemos tomal-os para nós.

Nada é mais capaz de inutilisar, ou mesmo de tornar prejudicial um bom conselho, que o acompanhál-o de um mão exemplo.

Os, que não querem tomar conselho em nada do que fazem, não são quasi nunca nada do que querem.

Amam-se algumas vezes os conselhos, quasi nunca os conselheiros.

Os conselheiros dos Principes devem ter sciencia, prudencia, e consciencia: uma só destas cousas, que lhes falte, póde tornar sempre perigosa, e muitas vezes fatal a sua existencia.

Esopo, na côrte de Cresso, deu este conselho a Solon: É necessario ou não aproximar da côrte dos Principes, ou não lhes dizer senão verdades agradaveis. Enganas-te, lhe respondeu Solon: é necessario ou viver afastado dos Principes, ou não lhes dizer senão verdades uteis.

CONSIDERAÇÃO.

A consideração é a renda do merecimento de toda uma vida.

Uma consideração bem adquirida é o escudo, em que se frustram os tiros da inveja e da calumnia.

A nobreza não é nada, quando a consideração a não sustenta.

A consideração publica não costuma adquirir-se, senão á custa da felicidade domestica.

CONSOLAÇÃO.

Nós devemos consolar-nos de tudo, excepto do mal que tivermos feito.

Aquelle, cujas desgraças attrahem a attenção dos outros, é meio consolado.

Os consoladores inhabeis envenenam as chagas, que pretendem curar.

As consolações não faltam nunca á virtude.

A religião consola mais infelizes, que todos os recursos da philosophia.

CONSPIRAÇÃO.

A indulgencia, com o vicio, é uma conspiração contra a virtude.

Quando os povos estão contentes, as conspirações são impossiveis.

Não póde haver conspiração perigosa, n'um paiz, em que a prosperidade é manifesta.

Não é raro o espirito de partido crear conspirações, para se dar o merecimento de as suffocar, e o direito de as punir.

Quanto mais o numero das pessoas, que entram n'uma conspiração, cresce, mais é difficil que ella esteja longo tempo em segredo. Tudo o, que se ajunta á sua força, augmenta o seu perigo.

CONSTANCIA.

A constancia não consiste em fazer sempre as mesmas cousas; mas em fazer cousas, que tendam ao mesmo fim.

A constancia vem da estabilidade do character, como a inconstancia da sua ligeireza.

As imaginações vivas são raras vezes constantes.

Muitas pessoas são como as grimpas, constantes em sua inconstancia.

CONSTITUIÇÕES.

A melhor constituição para um povo é regularmente aquella, a que elle está costumado.

A verdadeira constituição é a vontade do corpo social.

Um povo velho é mais difficil de constituir, do que um povo nascente.

Deveria tomar-se medida a uma nação para lhe fazer uma constituição, como se toma a uma pessoa para lhe fazer um vestido. Sem isto uma será mal vestida, outra mal governada.

Uma constituição deve ser inalteravel, como a base de um edificio.

Não ha constituição onde, debaixo do pretexto da salvação publica, podem ser violadas as leis.

CONTENTAMENTO.

Ninguem está contente com a sua sorte.

Ninguem é contente daquelles, que não são contentes de ninguem.

Não se contenta ninguem, quando se pretende contentar todo o mundo.

Não póde haver contentamento igual ao de fazermos nossos semelhantes felizes.

Um excellente meio, de nos contentarmos da nossa situação, é o de a comparar com outra peor.

Contente-se com o seu estado quem quizer viver descançado.

Para se ser rico em contentamento é necessario ser pobre em desejos.

CONTRADIÇÃO.

O espirito de contradição é filho da vaidade.

O espirito de contradição é no caracter um grande defeito.

É mais facil bem dizer, que bem contradizer.

O amor proprio preside mais á contradição, que o amor da verdade.

A mais estranha contradição nos homens é aquella, que se estabelece entre as suas opiniões e os seus interesses.

Se cada um tivesse feito um catalogo exacto de todas as opiniões, que ha tido desde a sua infancia até á sua velhice, que espantoso cahos de contradições não acharia ?

CONVERSAÇÃO.

Bem dizer e bem ouvir é a arte de conversar.

A confiança fornece mais á conversação, que o espirito e a erudição.

A conversação deve ser como os jogos, em que cada um, quando lhe toca, lança a sua carta.

Na conversação ninguem deve dizer mal dos outros; e de si nem bem nem mal.

Para se agradar na conversação, é necessario fazer que os outros estejam contentes de si mesmos.

Na conversação tão enfadonho é o que tudo explica, como interessante o que só diz o necessario, deixando sempre alguma cousa a adivinhar.

Deos nos livre daquelles, que na conversação acolhem todas as idéas que encontram em sua passagem, até perderem o fio e a memoria do que queriam dizer.

Nada ha de mais máo gosto, que o pretender adivinhar o que vai accrescentar a pessoa com quem se falla, interrompendo-a para o dizer em seu logar.

CORAÇÃO.

É superior, a uma cabeça cheia de sciencia, um coração cheio de virtude.

Uma boa cabeça não justifica um máo coração.

Quando as cabeças differem muito, mal podem os corações concordar.

A bocca falla da abundancia do coração.

O sentimento do justo e do injusto é a lei primitiva do coração.

O coração tem suas razões, que a razão não conhece.

O coração emenda muitas vezes os erros do espirito.

Quem quer ligar o coração desliga-o: é necessario deixal-o livre para o encadear.

O orgulho do espirito é mais forte em nós, que o contentamento do coração.

Um coração enfermo não costuma escutar a razão, senão pelo órgão do sentimento.

As feridas mais sensiveis são as feridas do coração.

Nada assegura melhor o repouso do coração, que o trabalho do espirito.

É mais util, que agradável, o saber ler nos corações.

As delicias do coração são mais tocantes, que as do espirito.

Aquillo, que se escreve sobre o marmore, e sobre o bronze, facilmente se desvanece: dura sempre o que se escreve nos corações.

O coração é semelhante áquellas arvores, que não dão

balsamo para as feridas dos homens, sem que o ferro primeiro as tenha ferido.

O coração basta para saber amar, não para saber escolher.

O coração tem sua linguagem, como o espirito tem a sua: mas a expressão do coração é mais poderosa, que a do espirito.

A linguagem do coração é a linguagem universal: mas só os bons corações sabem ouvir-se e apreciar-se.

A verdadeira religião dá um coração áquelles, que o não receberam da natureza.

COROAS.

As coroas, quanto maiores e mais ricas são, tanto mais pêsam, e tanto mais molestam as testas coroadas.

As pedrarias, com que brilha uma coroa, encobrem os espinhos de que ella é cheia.

Uma só coroa de espinhos servio melhor a humanidade, que todas as magnificas coroas do mundo.

Deos coroa em segredo a innocencia dos justos.

CORRECCÃO.

Quem não sabe corrigir-se é incapaz de corrigir os outros.

Vale mais dissimular alguns defeitos, que tornar a correccão mui frequente.

A satyra ordinariamente irrita mais, do que corrige.

Não é bastante metade da vida para fazer um bom livro, nem a outra metade para o corrigir.

CORTES.

As cortes são como as montanhas, sua grandeza impõe, seu aspecto seduz: mas, a menos que se não fosse ali criado, é-se logo desgostoso da sua habitação.

A sciencia das cortes é como a cirurgia, que se aprende pelas feridas alheias.

O homem de bem na corte, por mais estimado que seja do Rei, é como uma planta estrangeira, que mil insectos se apressam a devorar.

As cortes são umas habitações magnificas, mas cheias de fumo, d'onde se não sahe senão com as lagrimas nos olhos.

Servi o Estado, servi os Reis: mas se fordes tão felizes, que tenhais alguma recompensa, ide longe das cortes gosar o fructo das vossas fadigas.

CREADOR.

O espirito humano não póde conceber um effeito sem causa, a creatura sem o Creador.

A conservação das creaturas é uma criação contínua.

As creaturas voltariam ao nada, de que sahiram, se a Mão Omnipotente do Creador as não conservasse.

CREADOS.

Nossos creados tornam-se nossos inimigos; por que nós não somos seus amigos.

Considerai vossos creados, como amigos infelizes.

Os bons amos fazem os bons creados.

Se quereis ter optimos creados, servi-vos a vós mesmos.

As revoluções dão-nos algumas vezes por senhores, homens, que nós não quereríamos ter por creados.

CREDITO.

Comprar a credito é pagar duas vezes.

Augmenta o seu credito quem o emprega a favor da humanidade, e da justiça.

O povo paga os interesses do credito publico; todo o credito é um imposto.

O credito publico é um véo, que encobre um abysmo, que engole cedo ou tarde os Estados, que delle não desconfiam.

CRIME.

O crime é o maior de todos os males.

Aquelle, que se aproveita do crime, o commette.

Quando não ha vergonha do crime, não ha esperança de regresso á virtude.

Os criminosos podem ser escravos, instrumentos, victimas; mas nunca amigos.

O travesseiro do criminoso é cheio de espinhos.

CRUELDADE.

A justiça é criminosa, quando passa a ser cruel.

A fraqueza, que não pune nada, é irmã da crueldade que pune de mais.

As penas, que mais cruelmente atormentam o coração, são aquellas que se não podem declarar.

Oh! quanto é cruel; para quem recebe uma offensa, o ser offendido por aquelle, de quem se não póde queixar !

CRUZ.

As cruces dos outros nos ensinam a levar a nossa.

Foi uma cruz de madeira, que salvou o mundo.

Não te occultes detraz da cruz. Olha em fãce aquelle que nella está pregado, e que deu a vida por ti. Se te envergonhares delle, elle com quanta razão de ti se envergonhará?

CURIOSIDADE.

A curiosidade em si mesma é uma prova da nossa ignorancia.

A curiosidade, que tem por objecto as cousas, annuncia elevação no espirito: a, que não recae senão sobre as pessoas, é um signal de pequenez.

O ter curiosidade de aprender aquillo, que se não quereria saber, é uma das nossas fraquezas.

A curiosidade é o defeito das creanças, que não sabem nada; e dos loucos, que se occupam das loucuras alheias.



DEFEITOS.

Não ha homem que não tenha defeitos: o melhor é o que tem menos.

Para bem ver os defeitos alheios, é necessario não os ter semelhantes.

Se nós não tivéssemos defeitos, não teríamos tanto prazer em os observar nos outros.

Os defeitos do espirito, como os do corpo, crescem com a idade.

Nós não confessâmos pequenos defeitos, senão para persuadir que os não temos grandes.

Quando se tem necessidade dos outros, é mais importante conhecer seus defeitos, que suas boas qualidades.

Nós vivemos com nossos defeitos, como com os cheiros

que trazemos: não os sentimos, e elles não incommodam senão os outros.

A confissão de um defeito agrada sempre, por que torna a indulgencia necessaria.

As pessoas virtuosas, com seus exemplos, corrigem muitas vezes alheios defeitos, sem os reprehenderem: as, que o não são, reprehendem-n'os, e não os corrigem.

DELICADEZA.

A delicadeza é a flor da virtude.

Uma subtileza excessiva é uma falsa delicadeza.

A delicadeza é como uma rosa, que se pôde sentir, mas que se não precisa de tocar.

Os homens, ainda os mais delicados, são mais cuidadosos da delicadeza dos outros, que da sua.

DESCANÇO.

Não ha descanso mais doce, que o que se compra com o trabalho.

Ordinariamente perde-se a gloria procurando-se o descanso, assim como se perde o descanso procurando-se a gloria.

Se o homem não pôde achar o descanso dentro em si mesmo, é escusado procural-o em alguma outra parte.

Empregai bem vosso tempo, se quereis achar o descanso; e não percais uma hora, pois não estais seguros de um minuto.

DESCONFIANÇA.

A desconfiança é a sentinella da segurança.

Nos negocios deste mundo não é a fé que salva, é a desconfiança.

Uma desconfiança contínua faz pagar mui cara a vantagem de não ser enganado.

A desconfiança excessiva attrahe muitas vezes os males, que se desejam evitar.

Quem é inclinado ao crime é propenso á desconfiança.

Não desconfiar de ninguem é simplicidade, desconfiar de todos é loucura, desconfiar de si é o primeiro passo para a sabedoria.

Quem não desconfia de si não merece a confiança dos outros.

O silencio é o partido mais seguro para aquelle, que desconfia de si.

A demasiada desconfiança de nós mesmos produz um baixo receio, que faz o nosso discorrer fraco, nossas palavras tremulas, nossas acções fingidas.

O desconfiado convida a ser trahido.

É necessario não desconfiar daquelles, que se empregam: ou não empregar aquelles, de quem se desconfia.

DESEJOS.

A sede dos desejos se irrita, á medida que elles se satisfazem.

Os desejos se multiplicam na abundancia, como as hervas nas terras pingues.

É mais facil extinguir o primeiro desejo, que satisfazer todos os que se lhe seguem.

Ha poucos desejos, que nos não enganem; nenhuns, que nos não lisonjêem.

Tem mais aquelle que menos deseja. O sabio precisa de pouco, por que não cobiça muito.

Nós poucas cousas desejaríamos com ardor, se bem conhecessemos o que desejámos.

Tudo falta a quem deseja tudo.

A posse é o tumulto do desejo.

O desgosto abate o idolo, que o desejo havia elevado.

DESESPERAÇÃO.

O ultimo gráo da fraqueza é a desesperação.

Perde-se a desesperar de um mal mais tempo algumas vezes, do que seria necessario para o remediar.

O homem religioso não desespera nunca ; por que vê na outra vida uma ampla indemnisação de todas as desgraças, que o opprimem nesta, se as soffrer resignado.

DESGRAÇA.

As tres grandes desgraças da vida, dizem os Chinezes, são na mocidade enterrar um pai, na meia idade a esposa, na velhice carecer de um filho.

A verdadeira desgraça é rara, como a verdadeira felicidade. Tudo no mundo é imperfeito.

Ninguem deve recear-se tanto da desgraça, como aquelle que se acha elevado á maior ventura.

O cumulo da desgraça é o ter sido feliz.

A lembrança, de uma felicidade passada, torna mais vivo o sentimento de uma desgraça presente.

A desgraça é uma dívida, que cedo ou tarde é necessario pagar.

A desgraça não faz perder nada ao merecimento, e não serve senão de lustre á virtude.

A maior das desgraças é não saber soffrer a desgraça.

A desgraça é como a morte; anivella todos os homens.

A desgraça é como os covardes: persegue aquelles a quem vê tremer, e foge dos que a esperam a pé firme.

É desgraça para o homem o ser muito conhecido do mundo, e muito pouco de si mesmo.

Quando qualquer é infeliz por sua culpa, a reflexão não vem senão para complemento da desgraça.

Nunca se é tão feliz, nem tão desgraçado, como se imagina.

Aquelles, que têm sido sempre desgraçados, não sentem senão metade das suas penas.

Um homem não póde ser reputado desgraçado, senão

quando a somma dos seus bens é excedida pela somma dos seus males.

Os prudentes instruem-se pelas desgraças alheias, os loucos nem pelas proprias.

Os homens seriam menos desgraçados, se elles se amassem mais do que se amam.

O homem mais infeliz é aquelle, que o julga ser.

Quando se experimenta uma infelicidade, que nos foi predicta, é-se duplicadamente desgraçado.

Julgâmos-nos desgraçados, reflectindo nos bens que nos faltam; sem nos reputarmos felizes, ponderando os males que não soffremos.

Não são senão as almas fortes, que se não deixam degradar pela miseria e pela desgraça.

Custa mais a muitos fazerem-se desgraçados, que a outros fazerem-se felizes.

Não póde deixar de ser um dos homens mais infelizes aquelle, que faz mais desgraçados.

Aquelle, que semêa a iniquidade, hade colher a desgraça.

O homem no auge da fortuna desconhece: no da desgraça não é conhecido de ninguém.

Não converseis sobre as vossas venturas com aquelles, que vem de soffrer a desgraça.

O remedio para os corações afflictos é mais effcaz, quando os companheiros na desgraça são os que o ministram.

O homem esquece-se facilmente dos desgraçados, quando está em prosperidade.

É raro um desgraçado ter amigos; mais ainda ter parentes.

A razão supporta as desgraças, a coragem as combate, a paciencia e a religião as vencem.

A resignação serve de allivio na desgraça; a impaciencia e o queixume irritam-n'a.

O desgraçado, que accusa a Providencia da sua desgraça, é como o menino, que não póde comprehender como uma correcção seja uma prova da bondade paternal.

Para quem ama a Deos, não ha neste mundo completa desgraça.

Quem é que não tem experimentado a necessidade de crer em outro mundo, para ser menos desgraçado neste?

DESPEZA.

A mais forte despeza, que se pôde fazer, é a do tempo.

A despeza productiva enriquece; a improductiva empobrece.

Uma despeza insensata é um arrependimento certo.

Não é mais necessario aprender a arte de adquirir, que a arte de despendar.

Regular nossa despeza sobre a nossa renda é sabedoria, despendar toda a nossa renda é imprudencia, despendar mais que a nossa renda é loucura.

DESPOTISMO.

A liberdade é antiga, o que é novo é o despotismo.

O despotismo da multidão é o mais intoleravel, mas o menos duradouro.

Quanto mais um Principe é fraco, mais o seu amor ao despotismo é forte.

Os que mais declamam contra o despotismo dos outros, são quasi sempre os que mais o cobiçam para si.

As leis de excepção não são outra cousa, senão um despotismo legal.

A lei suprema da salvação do estado é o pretexto trivial do despotismo.

Se os despotas fazem escravos, não é menos verdade que são os escravos que fazem os despotas.

Quasi todos os grandes homens são despotas, e raras vezes os despotas são grandes homens.

DESPRESO.

A philosophia não applica seus despresos senão ás cousas, o philosophismo aos homens.

Nós antes queremos ser aborrecidos, que despresados; por que nada mais facil que pagar odio com odio, mas não depende sempre de nós despresar quem nos despresa.

Perdoa-se o odio, nunca o despreso.

Aquelle, que despresa a sua vida, é senhor da nossa.

• Quem despreza a gloria não tardará a desprezar a virtude.

DEVERES.

Ninguém esquece os seus prazeres; poucos se lembram dos seus deveres.

Tres são as virtudes, que principalmente concorrem para o cumprimento dos nossos deveres: a prudencia, que faz discernir o bem do mal; a coragem, que dá força para se seguir um, e se evitar o outro; e o amor universal, que liga todos os homens, tão conforme á sua natureza, e tão recommendado pela religião.

Faze o que deves fazer, succeda o que succeder.

DEVOÇÃO.

A devoção affectada é a falsa moeda da piedade; como a philantropia o é da caridade.

A verdadeira devoção é tolerante, como a verdadeira philosophia: a hypocrisia e a superstição, ao contrario, foram sempre notaveis pela sua intolerancia.

A devoção, nas mulheres, promove a religião nos homens.

A devoção é a mais nobre de todas as paixões, pelo

seu objecto que é Deos; e a mais razoavel, por seu fim que é a eterna felicidade.

DIA.

O dia descobre a terra, a noite descobre os ceos.

Nos tempos das publicas calamidades, os bellos dias parecem uma ironia da natureza.

Tito dizia que perdêra o dia, quando passava algum sem praticar alguma boa acção.

Pithagoras prescrevia a seus discipulos, que entrassem diariamente alguns instantes em si mesmos, e se perguntassem que emprego fizeram do seu dia.

Regrai cada um de vossos dias, como se elle tivesse de ser o derradeiro.

DIGNIDADE.

Ha uma dignidade superior a todas as outras, e mais que todas independente: é a que resulta da qualidade de homem de bem.

O merecimento, sem dignidade, é um semblante sem phisionomia.

Podem muitas vezes comparar-se as dignidades aos

mausoléos carregados de titulos pomposos, por baixo dos quaes se não encontra senão podridão.

As dignidades as mais brilhantes não honram aquelle, que se mostra indigno dellas: mas o homem de merecimento honra o emprego o mais humilde, quando o serve dignamente.

As mais altas dignidades não são, senão hellos pedestaes, onde se não parece senão mui pequeno, quando se não brilha da propria virtude.

Uma dignidade deshonra aquelle, que a não honra.

DINHEIRO.

O dinheiro é um bom escravo, e um máo senhor.

O dinheiro será teu senhor, senão for teu escravo.

Se queres saber o valor do dinheiro, trata de o pedir emprestado. Quem procura um emprestimo, procura um desgosto.

Quem dinheiro tiver fará tudo o que quizer.

É loucura despende dinheiro, para comprar o arrependimento.

Aquelle, que estima mais o dinheiro que a virtude, perderá a virtude e o dinheiro.

O dinheiro é uma potencia: e quanto mais a idade enfraquece, mais se procura o seu apoio.

A peor das cousas torna-se a melhor, quando o ouro faz inclinar a balança.

A sede do ouro é, depois da dos prazeres, a mais viva, e a mais ardente de todas as sedes.

O ouro é o sangue do corpo social. O cidadão, que não tem nenhum, e o, que tem de mais, são membros enfermos.

Quando o ouro falla, todo o mundo immudece.

Os grandes empregam o seu dinheiro, em perder o seu tempo.

O dinheiro, parecendo dar tudo, não póde dar a felicidade: é necessario pedil-a ao trabalho, e á virtude.

Aquelles, que não admittem excepção á regra de que o dinheiro faz tudo, são dispostos a fazer tudo por dinheiro.

DIREITO.

A melhor das espadas é o bom direito.

Não ha direito, a que não corresponda um dever.

Não ha obrigação de obedecer, senão a quem tem direito de mandar.

Na paz fazer o maior bem, na guerra o menor mal possível, eis-aqui o direito das gentes.

DISCURSOS.

A elegancia é, nos discursos, o que a urbanidade é nos costumes.

Dizem-se poucas cousas nos discursos, em que se procuram dizer extraordinarias.

É uma perfeição nos discursos o não dizer tudo, e deixar sempre alguma cousa a desejar.

Os longos discursos intorpecem tanto a expedição dos negocios, como as longas roupas o andar.

Quem escuta os máos discursos, familiarisa-se com as máos acções.

Quando a nossa alma está cheia de sentimentos, nossos discursos são cheios de interesse.

Os discursos academicos são, pela maior parte, como os lustres de cristal; brilham, mas não aquecem.

DISFARCE.

A sinceridade, que de ordinario se vê, não é senão um fino disfarce, ou dissimulação, para attrahir a confiança dos outros.

As opiniões, e os sentimentos não podem longo tempo disfarçar-se.

A traição se disfarça muitas vezes com os trajos da lealdade, como o egoismo com a mascara do patriotismo.

O esforço, que se faz para disfarçar as paixões, serve muitas vezes de revelal-as.

Nós somos tão costumados a nos disfarçar para com os outros, que emfim a nós mesmos nos disfarçamos.

DISPUTAS.

Discutâmos muitas vezes, mas não disputemos nunca.

A razão e a verdade fogem, quando ouvem disputar.

Os homens civilizados amam as disputas, como os selvagens amam os combates.

Começâmos por disputar por que nos não entendemos, e findâmos por nós não entendermos por que disputâmos.

Não disputeis com os loucos, com os ebrios, nem com os nescios: a victoria não dá gloria, e a derrota é vergonhosa.

DIVERTIMENTO.

As pessoas, que se divertem demasiadamente, enojam-se.

O divertimento mais facil é aquelle, que dá a mudança de occupaões.

Os vossos divertimentos não sejam caros, a fim de que a pena não exceda o goso.

DIVIDAS.

A quaresma é mui curta para o devedor, que tem de pagar pela Paschoa.

É melhor deitar sem ceia, que levantar com dividas.

Nada perturba tanto o socego, como as pequenas dividas. Antes dever em grosso, que dever em detalhe.

Se sois zelosos da independencia, não contrahiais dividas algumas.

DOMINAÇÃO.

A palavra liberdade apparece em todas as boccas; o desejo de dominar em todos os coraçõs.

Milhares de individuos aceitam funcções gratuitas, penosas, e até perigosas, pelo só desejo de dominar.

Todo o homem, que quer dominar, quer sahir do paiz do socego para as regiões das tempestades.

A mais lisongeira das dominações é a, que se exerce sobre os corações.

DOR.

As dores phisicas distrahem das dores moraes: e as dores moraes distrahem das dores phisicas.

As longas molestias usam a dor, como as longas esperanças o prazer.

A noite deixa todo o seu poder á dor, e não enfraquece senão a razão.

A sensibilidade dobra a vida: porém mais em dores, que em prazeres.

Quanto é bella aos olhos do ceo a dor, que se esquece de si pela dor dos outros?

DUELO.

O duelo é um acto, que a falsa honra aconselha, e que a verdadeira honra reprova.

O duelo, sendo um attentado contra duas vidas, é um duplicado homicidio.

O duelista é um criminoso, que vai voluntariamente correr o risco de comparecer no Tribunal Divino, sem ter tempo de se lavar do sangue fratercida, e do seu proprio sangue.

O duelista compra, por um momento de vingança, ou pela quimera de um capricho, uma eternidade de penas.

DÚVIDA.

Se, como diz Bacon, a dúvida é a eschola da verdade, é uma eschola, em que mui pouco se aprende.

Duvidar de tudo, e não duvidar de nada, ou é extravagancia, ou loucura.

Em religião, e em moral, a dúvida é para a alma um veneno, sempre perigoso, e quasi sempre mortifero.



ECONOMIA.

A BOA economia occupa o meio, entre a avareza e a prodigalidade.

Não ha renda alguma sufficiente, quando não tem a economia por companheira.

Uma economia sordida é irmã da avareza; a verdadeira economia é a mãe da liberalidade.

Não é inteiramente exacto que a economia seja virtude na pobreza, sabedoria na mediocridade, vicio na opulencia. A opulencia, sem a economia, é um desperdicio, e mal póde durar.

A economia é origem da independencia, e socia inseparavel da probidade.

A economia do tempo é menos vulgar, e mais importante que a do dinheiro.

Pequenas economias fazem grandes fortunas.

O homem sensato, por mais rico que seja, não deixa nunca de ser economico.

Não ha ganhos mais seguros, que os lucros da economia.

Ganhai o que souberdes, e poupai o que puderdes.

As honras alcançam-se pela diligencia, as riquezas pela economia.

Para se ser rico é menos necessario aprender como se ganha, que como se poupa.

Um real poupado é um real ganhado.

O muito dissipado desaparece, e o pouco mui repetido faz muito.

Poupai para o tempo da adversidade, e da velhice; o sol da manhã não dura sempre.

O lucro é passageiro, e incerto: mas a despeza é toda a vida certa, e contínua.

Quem compra o superfluo não tarda a vender o necessario.

O dinheiro é como o tempo: tem assaz quem o não desperdiça.

Os loucos dão os banquetes, e os avisados comem-n'os.

É mais facil edificar duas chaminés, que entreter sempre o fogo n'uma.

EDUCAÇÃO.

A educação é para o espirito o, que os alimentos são para o corpo.

O, que a esculptura é para o marmore, é a educação para a alma do homem.

A educação é a mais valiosa herança, que os pais podem deixar a seus filhos.

Uma boa educação enriquece a alma de pensamentos uteis, e de sentimentos elevados.

Uma má educação póde causar a ruina de muitas gerações. Ella tem as mesmas consequencias em moral, que um máo systema em politica.

A felicidade dos povos, e a tranquillidade dos Estados depende da boa educação da mocidade.

Um dos erros da educação é o de occupar-se mais em pulir o espirito, que em dirigir o coração.

A primeira, e a melhor educação possivel é a religião.

Não deis nunca vossos filhos a educar a um homem irreligioso, se não quereis que elles o sejam: nem a um homem de um espirito baixo e servil, se quereis que elles venham a ter um character nobre.

Entregais a educação de vosso filho a um escravo, dizia um antigo philosopho a um pai opulento e avaro; pois bem, em logar de um escravo, tereis dois.

EGOISMO.

O diamante é a imagem do egoista; elle tem polimento e brilho, mas a sua dureza é impenetravel.

O egoista é aquelle, que refere tudo a si, e não sabe avaliar as relações e a dependencia, em que está com os outros homens.

O egoista tem seu coração na cabeça, se é que elle tem coração.

Tudo para elle, nada para os outros, eis-aqui o código do egoista.

Aquelle que, em meio de seus semelhantes, não vive senão para si; que quer receber tudo, e não dar nada, é um monstro social.

É escravo do maior escravo aquelle, que não serve senão a si mesmo.

Algumas vezes o destino pune dois egoistas, ligando-os entre si.

Quando a desgraça é geral em um paiz, o egoismo é universal.

O egoismo politico offende todos os partidos; por que zomba de todos.

O egoista diz: onde eu estou bem, abi é a minha patria; o bom cidadão: onde é minha patria, é que eu estou bem.

O homem da natureza é o mais egoista: o da verdadeira religião é o menos, ou nada.

ELEVAÇÃO.

A elevação é para o merecimento o, que o enfeite é para a belleza.

Ha merecimento, sem elevação: mas não ha elevação, sem alguma especie de merecimento.

Para qualquer se elevar, é necessario mais azar que espirito; mais atrevimento que talento: ha porém mais inepcia que azar, nas quédas que se seguem á elevação.

Quantas serpentes, á força de se arrastarem, se ele-

vam até o cimo de uma arvore, que não foi feita senão para servir de retiro ás aves do ceo? Quantos homens são assim?

A ambição eleva-se sobre o corpo das suas victimas.

Aquelle, que não tem outro movel senão o interesse, pouco ou nada se eleva acima dos animaes.

Um louco na elevação é como um homem, collocado sobre uma eminencia; do alto da qual todo o mundo lhe parece pequeno, e d'onde elle parece pequeno a todo o mundo.

Não ha nada mais insupportavel, nem mais duro, que o homem que de nada se elevou a grande altura.

O tempo derriba tudo aquillo, que elle eleva.

Por mais elevados que vós estejais, a lei está a cima de vós.

Nós não podemos elevar-nos até á verdade, senão pela virtude e pela religião.

A religião eleva o homem; o materialismo o rebaixa.

Quando a alma se eleva a Deos pela oração, este movimento salutar a reanima: e ganhando muito, sendo es-

cutada, ganha ainda alguma cousa, quando o ceo a não escuta.

ELOGIO.

A affeição dos máos é uma injuria, e é um elogio o seu odio.

Começa-se por comprar os elogios, e finda-se por acreditar-os.

A exaggeração nos elogios é prejudicial a quem os faz, e a quem os recebe.

Os elogios são como as riquezas. É por falta de lhes conhecer o valor que delles se é prodigo, e é por falta de os merecer que delles se é avaro.

EMBRIAGUEZ.

O homem é morto na embriaguez do vinho, furioso na embriaguez do amor.

A embriaguez habitual annuncia-se pelo desalinho pessoal.

A embriaguez das paixões é como as dos licores. Quanto mais se bebe, mais sede se tem, até que se finda por se envenenar.

A não do Estado corre grande perigo, quando a embriaguez das paixões se apodera da equipagem.

Se quereis um remedio para a embriaguez, abrí os olhos, e observai um embriagado. Os lacedemonios, para desviarem seus filhos desse vicio vergonhoso, expunham um escravo ebrio na praça publica, obrigando-os a contemplal-o.

EMPREGOS.

Os empregos eminentes illustram ou acreditam; mas não felicitam.

Os, que mais ambicionam os altos empregos, são ordinariamente os, que menos os merecem.

Não se deve procurar a felicidade da vida nos altos empregos; são grandezas de theatro as suas grandezas.

Aquelle, que comprou um emprego publico, é um negociante, que vende a retalho o, que comprou por junto.

É menos vergonhoso negar-se-n'os um emprego, que merecemos; que o dar-se-n'os, sem o merecermos.

Um grande emprego, que tem sido exercido por homens de genio, dado depois a um inepto, é um vestido de gigante em corpo de anão.

Nós podemos parecer grandes, em um emprego inferior ao nosso merecimento: mas parecemos sempre pequenos em um emprego, maior que nós.

Nos altos empregos, os grandes homens parecem ainda maiores; mas os pequenos figuram ainda de menores, do que são.

Os grandes trabalhadores não valem nada nos grandes logares: elles não são proprios, senão para os detalhes.

A experiencia, adquirida por um longo exercicio, é uma propriedade, que um governo justo não pôde deixar de respeitar.

Nos empregos eminentes, como nos logares muito elevados, está-se mui sujeito a vertigens.

Um empregado não tem amigos, desde que perde o seu posto. Não era portanto elle, mas o seu logar, que tinha amigos.

Feliz aquelle, que sabe regular suas necessidades, e seus desejos de maneira, que vive sem occupar emprego algum publico.

EMPREZAS.

Quem muito emprehende pouco acaba.

Em tudo quanto emprehenderes, não deixes nunca de invocar o soccorro dos Deoses, dizia Marco Aurelio. Elle não conhecia a verdadeira religião; e que deverá dizer quem a conhece?

EMPRESTIMOS.

Os empréstimos fortificam o imperio da opinião, e enfraquecem o das realidades.

O systema de empréstimos é menos ruinoso para as nações manufactureiras, que para as nações agricolas.

Quereis desfazer-vos de um importuno? pedí-lhe dinheiro emprestado.

Quem contrahe empréstimos para edificar, edifica para vender.

EMULAÇÃO.

A emulação é extrahida da inveja, como certos remedios salutiferos o são de alguns venenos.

A emulação é um sentimento corajoso e nobre, que fecunda a alma; que a faz aproveitar dos grandes exemplos; e a conduz muitas vezes acima d'aquillo que ella admira.

ENFERMIDADE.

A alma enferma é desgraçada, como o corpo quando

não é são. As paixões são as molestias da alma, sua saude é a razão.

Nas molestias moraes, assim como nas molestias phisicas, aquillo, que nós reputámos uma perfeita cura, não é muitas vczes senão uma relaxação, ou uma mudança do mal.

Uma longa enfermidade parece ser collocada, pela Providencia, entre a vida e a morte, a fim de que a morte mesma se torne um allivio para aquelle, que morre, e para aquelles, que ficam vivendo.

A saude é uma como a verdade; as enfermidades, como os erros, são innumeraveis.

ENGANO.

Não ha quem se não engane. Os maiores homens têm reconhecido haverem-se enganado.

A arte de agradar é ordinariamente a arte de enganar.

Ninguem é mais facil de enganar, que aquelle que não engana ninguem.

Os homens enganariam menos, se elles fossem igualmente sinceros, ou igualmente enganadores.

Quem quer enganar os outros acha-se muitas vezes enganado.

É tão facil enganar-se a si mesmo sem o conhecer, como é difficil enganar os outros sem que elles o percebam.

Quando nos julgâmos mais finos que os outros, estamos mais sujeitos a ser enganados.

Os homens preferem gcralmente o engano, que os tranquilliza; á incerteza, que os incommôda.

Tirar de engano um individuo, preocupado do seu merecimento, é fazer-lhe um tão desagradavel serviço, como se fez a um louco de Athenas, que pensava que todos os navios, que entravam no porto, eram delle.

ENOJO.

Um grande senhor disse um dia ao seu rendeiro, que se enojava de morte. É, lhe respondeu o rendeiro, por que para vós é sempre domingo.

O enojo é a desgraça dos homens felizes.

O enojo é uma molestia, de que o trabalho é o remedio: o prazer não é senão um paliativo.

O enojo entrou no mundo com a preguiça.

A inacção é uma especie de lethargia, igualmente perniciosa á alma, e ao corpo.

O enojo é o justo castigo dos ociosos, dos espiritos vazios, e dos corações indifferentes.

O enojo, que nunca deixa de acompanhar a ociosidade, é uma natural advertencia da necessidade do trabalho.

O enojo, que devora os homens mesmo no meio das delicias, é desconhecido daquelles, que sabem occupar-se pela leitura.

É duplicada loucura o enojarmos-n'os, para enojarmos os outros.

Nós perdoâmos muitas vezes áquelles, que nos enojam: mas não podemos perdoar áquelles, a quem enojâmos.

ENTHUSIASMO.

O enthusiasmo, como os licores espirituosos, tomado em dóse mui forte, perturba a razão.

Juntar a razão ao enthusiasmo é das cousas possiveis, mas raras.

Tirai o enthusiasmo do mundo, e o heroismo desapparecerá.

ERRO.

Os erros, como os prejuizos, nascem das observações mal feitas, e das consequencias mal deduzidas.

A maior parte dos nossos juizos são erros da nossa imaginação.

Todo o homem póde errar: mas a perseverança no erro é que é loucura.

O erro fortifica-se envelhecendo: a verdade pelo contrario enfraquece-se.

Confessar que nos enganámos é manifestar, que o espirito deu um passo para a perfeição; por que é declarar, que temos um erro de menos.

Reconhecer os proprios erros, é um verdadeiro merecimento: mas este merecimento é raro.

Por não quererem admittir verdades incontestaveis, mas superiores á sua intelligencia, os pretendidos philosophos têm cahido em incomprehensiveis erros.

ERUDIÇÃO.

A erudição não é a sciencia, da mesma sorte que os materiaes não são o edificio.

Uma erudição immensa é, algumas vezes, a mascara da esterilidade do espirito.

A mulher perde, em graças ligeiras, em encantadora amabilidade, o que ganha em erudição.

ESCARNEO.

O escarneio é uma arma offensiva, que jámais se vê nas mãos do homem delicado o polido.

Os, que escarnecem da opinião, são ordinariamente escarnecidos por ella.

Os, que escarnecem dos defeitos dos outros, têm-n'os quasi sempre maiores.

Antes que escarneças do coxo, vê bem se marchas direito.

ESCRAVIDÃO.

A escravidão é um mal, superior á reunião da maior parte dos outros males.

A escravidão avilta o escravo, e barbarisa o senhor.

A mais pomposa escravidão não póde adoçar a pena de haver perdido a liberdade.

O dia, que torna o homem escravo, lhe rouba metade do seu valor.

O homem não pôde soffrer nem uma inteira liberdade, nem uma inteira escravidão.

Quando a escravidão é completa, a morte é preferivel á escravidão.

A escravidão do pensamento não é menos cruel para o individuo, menos funesta para o genero humano, que a escravidão das acções.

Não ha escravos mais atormentados, que os escravos do amor.

O primeiro escravo, em uma casa, é o senhor della.

Os homens, indignos de serem livres, querem que todos os outros sejam escravos.

É impossivel fazer escravo um povo, que tem a firme vontade de ser livre.

Mais vale uma tempestuosa liberdade, que uma tranquilla escravidão.

ESPERANÇA.

O Creador, disse engenhosamente um poeta, collocou

junto de nós dois entes bemfazejos: o somno, e a esperança.

O somno é a imagem da morte; a esperança é a imagem da vida.

Que reservas tu para ti? perguntou um Cavalleiro romano a Cesar, admirado das suas prodigalidades. Cesar lhe respondeu: a esperança.

O temor governa o mundo; a esperança o consola.

A esperança é o unico bem que resta áquelles, que não têm nenhum.

A esperança, quando não é duvidosa, é um prazer, que quasi não cede ao goso.

Muitas vezes, o esperar é ainda mais, do que gosar.

A esperança torna o tempo mui longo, e o goso mui curto.

A Providencia deu a esperança por companheira á afflicção. Assim aquelles, que têm soffrido muito, são os que mais sabem quanto é doce o esperar.

Por mais que a esperança nos illuda, nós sempre nella confiámos; e a vida se passa a esperar.

Tudo vem a proposito, a quem bem sabe esperar.

A esperança, ainda quando é enganadora, serve de nos conduzir, no degredo da vida, por um caminho agradável.

A perda de uma esperança é, algumas vezes, mais dolorosa, que a perda de um bem real.

Quando a alma cahe de fadiga na escabrosa estrada da vida, a esperança da immortalidade acode logo a reanimal-a.

Quem não espera, na vida futura, desespera na vida presente.

ESPHERA.

A esphera do homem é um solo vulcanico, suspenso sobre ahyrmos. Quanto mais elle o estende, mais augmenta os seus perigos.

ESPIRITO.

O verdadeiro espirito deve ter as qualidades do diamante: deve ser brilhante, e solido.

O espirito, sem juizo, é um archote acceso na mão de um louco.

O espirito é muito util, quando é o vehiculo do juizo: muito pernicioso, quando toma o seu logar.

Aquelles, que não têm espirito, raras vezes conhecem a sua falta: e os que o têm conhecem, muitas vezes, ser-lhes necessario mais.

Os homens se illudem ácerca do espirito, como as mulheres ácerca da belleza.

O, que a uns parece extensão de espirito, não parece senão ligeireza a outros.

Ha mais espirito, do que se pensa, em não mostrar todo o espirito.

O espirito é como a saude; quando se possui não se percebe.

O espirito nem sempre tem o senso commum.

Os pobres de espirito são mais faceis de supportar, que os presumidos delle.

O espirito de algumas pessoas é, como uma lanterna surda, que não serve senão áquelle que a leva, e não alumia senão o seu caminho.

É raro que o espirito recorra ao que é natural, e

simples: elle ama a arte e os prestigios; elle prefere os phosphoros á luz; elle gosta de marchar por caminhos espinhosos e difficeis, que de ordinario não são os da verdade.

Os espiritos fortes são assim chamados por ironia; elles não são senão espiritos fracos.

O espirito publico é a força dos Estados livres; como o egoismo é a salva-guarda da tyrannia.

Quando a submissão, á vontade de Deos, faz a força do nosso espirito, elle é sempre invencivel.

ESPIRITO DE CORPO.

O espirito de corpo corrompe os melhores espiritos.

O espirito de corpo não é, senão o espirito do egoismo, e da injustiça.

O espirito de corpo é essencialmente inimigo do espirito publico.

Debaixo dos nomes de patria, de razão, de justiça, e de liberdade, que mar de lagrimas não tem o espirito de corpo, assim como o espirito de partido, feito derramar?

ESQUECIMENTO.

O esquecimento de nós mesmos é a pedra de toque da verdadeira grandeza.

O homem mais util aos outros é o, que se esquece mais de si.

Se o egoista nunca de si se esquece, cedo ou tarde o mundo se esquece delle.

O esquecimento assemelha-se ao nada; elle é o melhor remedio das injurias.

Que supplicio não é, para os amantes fanaticos da gloria, o verem-se esquecidos durante a sua vida?

Para sentirmos a nossa felicidade presente, é necessario não nos esquecermos dos nossos passados soffrimentos.

No meio da mais feliz navegação, não vos esqueçais de que estais sobre um mar tempestuoso.

A vingança celeste, ainda que pareça esquecer-se, não se esquece dos criminosos. Ella lhes envia os supplicios, a miseria, os remorsos: e tal ha que, figurando-se-n'os descaçar n'um leito de rosas, está cercado de espinhos, que não deixam nunca de o atormentar.

ESTILO.

O estilo é todo o homem, dizia Buffon.

Quem não tem um estilo proprio, não tem um caracter pronunciado.

As conquistas da verdade dependem da força do estilo, ou da luz da expressão.

Um excellente grammatico póde não ter estilo, um excellente escriptor póde não ter grammatica. Um põe as palavras em seu logar prescripto; outro as cria, as escolhe, as dispõe.

ESTIMA.

A estima de nós mesmos é uma das primeiras condições da felicidade. Ninguem é feliz, senão gosa da propria estima.

Aquelle, que não deseja a estima dos seus semelhantes, é indigno della.

A estima dos nossos contemporaneos é um bem mais real, que a admiração da posteridade.

Estima-te, se queres ser estimado.

Filha da honra, a estima não é menos delicada que ella: um nada a faz nascer, e um nada a faz morrer.

A estima é a base de um sentimento duravel. Quem não estima a pessoa, a quem ama, não está habilitado para jurar que a amará sempre.

Nós perdoámos mais facilmente a quem nunca nos estimou, que a quem deixou de estimar-nos.

É mui difficil estimar os outros, como elles querem ser estimados.

Se é doce viver com as pessoas, a quem se ama, e a quem se estima, é penoso viver com aquellas, a quem se ama sem as poder estimar.

Importa mais aos novos esposos estimarem-se, que amarem-se.

As pessoas virtuosas podem não se estimar; por que podem não conhecer-se. Se ellas se conhecem, necessariamente se estimam.

ESTUDO.

O estudo é o alimento dos moços, e a consolação dos velhos.

Os estudos da mocidade fazem os gosos da velhice.

De todas as paixões, a do estudo é a mais constante, e a menos sujeita ao desgosto.

O estudo é a vida do espirito.

Vale mais para a felicidade o estudar os homens nos livros, que na natureza, e na sociedade.

Quanto mais qualquer se tem estudado a si mesmo, mais se despreza a si, e menos estima os outros.

De todos os estudos, o mais interessante, e o mais necessario, é o da moral, e o da religião.

ETERNIDADE.

Meditai na eternidade muitas vezes: e nenhum acontecimento desta vida mortal vos perturbará.

A immensidade nos circunda, o infinito nos assombra, a eternidade nos espera!

EXAGGERAÇÃO.

A exaggeração é a rethorica dos espiritos fracos, e a logica dos espiritos falsos.

A exaggeração é a auxiliar dos seus inimigos; inimiga dos seus amigos; tira todo o credito a si mesma, e á verdade.

A exaggeração revela a fraqueza.

A exaggeração do zelo prejudica ao seu author, e ao seu objecto.

Se é permittida a exaggeração, é só a dos beneficios recebidos.

Os exaggerados cuidam tocar a meta, que se propõe, e ultrapassam-n'a.

As pretensões exaggeradas fazem rejeitar as pretensões legitimas.

EXCESSOS.

Nossos excessos não vem da natureza; ella nem os aconselha, nem os sofre.

O homem excessivamente civil é incómodo; o homem excessivamente acautelado é timido; o homem excessivamente corajoso é turbulento.

É necessario reprimir os excessos: mas os excessos não se podem reprimir, sem se coartar a liberdade.

EXEMPLO.

O mais eloquente, de todos os sermões, é o exemplo.

O bom exemplo excita, anima, e sustem: o máo corrompe, arrasta, e precipita.

Nada é tão contagioso, como o exemplo.

Um bom livro, um bom discurso podem fazer bem :
mas um bom exemplo falla mais ao coração.

Os homens acreditam mais seus olhos, que seus ouvidos; e por isso o caminho dos preceitos é mais longo, que o dos exemplos.

É mais facil inculcar boas doutrinas, que instruir com bons exemplos.

O máo exemplo scandalisa mais, do que o bom edifica.

Ou não prégueis, ou prégai com o exemplo. O que edificais com uma mão, não o destruais com a outra : as melhores lições de um pintor são as suas obras.

EXPERIENCIA.

A experiencia é o passado, que falla ao presente, e se faz ouvir do futuro.

A experiencia tem uma eschola, onde as lições são caras : mas é a unica para aquelles, que não podem aprender n'outras.

A experiencia, que não doc, mui pouco ou nada aproveita.

A razão tem necessidade da experiencia : mas a experiencia é inutil, sem a razão.



FACÇÕES.

TODAS as facções deveriam cair e desaparecer, diante de uma necessidade universal de justiça, de imparcialidade, e de verdade.

Todo o Governo, que não é legal, é obrigado, por seu principio mesmo, a ser faccioso.

Os facciosos encobrem-se, detraz do altar da patria.

Os facciosos pensam, que o ser livre é exercer uma tyrannia cruel, sobre seus concidadãos.

Nas facções, como nos combates, do triumpho á derrota não vai, senão um passo.

FALLAR.

A natureza, dando-nos uma só lingua, e dois ouvidos, parece que quiz que ouvíssemos muito, e fallássemos pouco.

Vale mais não dizer nada, que dizer nada.

Vale mais obrar sem fallar, que fallar sem obrar.

Aquelles, que têm sempre alguma cousa a fazer, devem fugir dos que têm sempre alguma cousa a dizer.

Quem se não sabe calar não sabe fallar.

Fallai das virtudes dos outros, como se n'isso tivésseis interesse; e de seus vicios, como se tivésseis de ser castigados por elles.

FALSIDADE.

A virtude nos faz desprezar a falsidade, o amor proprio aborrece-la.

A falsidade não póde sustentar-se por muito tempo; ella não tem senão uma circumstancia, uma occasião, um momento, para enganar.

O homem tem falsidade no espirito, quando são erroneos os seus juizos: e no coração, quando affecta sentimentos que não tem.

Ha uma falsa modestia que é vaidade, uma falsa gloria que é ligeireza, uma falsa grandeza que é pequenez, uma falsa virtude que é hypocrisia, uma falsa sabedoria que é impostura.

FALTAS.

Os successos encobrem as faltas: os revezes as descobrem.

As faltas contra a probidade difficulosamente se reparam: as faltas contra a honra nunca.

Em quanto uma falta está occulta, parece não se haver commettido senão meia falta.

Uma falta, depois do perdão de outra igual, é mais grave que a primeira.

Nós attribuímos ao acaso a maior parte dos nossos males; e elles são quasi sempre os tristes resultados das nossas faltas.

Os homens costumam ser mais inimigos daquelles, que os reprehendem das suas faltas, que dos que lh'as fazem commetter.

Não vos contenteis de vos abster das faltas; mas evitaí tudo aquillo, que as possa fazer suspeitar.

Aquelle, que se diverte em vos contar as faltas dos outros, não deixará de contar aos outros as vossas.

Quem chora as suas faltas está proximo a reparal-as.

FAMA.

A má chaga cura-se: a má fama é ordinariamente incuravel.

A fama é filha da fortuna: e não é menos inconstante nem menos caprichosa.

A fama é muito melindrosa; á força de se lhe pedirem favores incorre-se no seu desagrado.

A fama presta mais vezes sua tuba á fortuna, que ao merito.

Sobre as cem vozes da fama, ha dez sempre ao menos ao serviço da calumnia.

FAMILIA.

As discordias de familia não podem estar muito tempo em segredo; as paredes as contam ás portas, e as portas ao publico.

Aquelle, que não gosa da felicidade domestica, é o mais desgraçado dos homens.

Não espereis viver em perpetua paz com um individuo, que vive em guerra com a sua familia.

Quem quizer reformar os costumes de uma nação deve começar por reformar os das familias.

Um Rei não deve sacrificar á sua familia a grande familia do Estado.

FAMILIARIDADE.

A familiaridade é quasi sempre nociva; com os superiores indispõe-n'os, com os inferiores diminue a consideração que nos devem, com os iguaes põe a estima em perigo.

A sympathia faz nascer a amizade, a complacencia a sustenta, a grande familiaridade mata-a.

A familiaridade entre um homem e uma mulher é uma porta aberta ao amor.

A familiaridade produz o desprezo. Sede muito economicos della, senão quereis ser .despresados.

FANATISMO.

O fanatismo é, para a religião, o que a hypocrisia é para a virtude: mas um zelo rasoavel, vivo, ardente mesmo por ella, está mui longe de ser fanatismo.

A incredulidade, não comprehendendo como se possa amar aquillo que ella aborrece, chama loucura ao enthusiasmo religioso, e ao heroismo da religião fanatismo.

O fanatismo religioso é tão contrario ao espirito da verdadeira religião, como o fanatismo politico é contrario ao espirito da verdadeira politica: um porém des-

appareceu ha muito da terra, talvez para nunca a ella voltar; o outro ainda de quando em quando apparece.

FAVOR.

Tudo é grande no templo do favor, excepto as portas que são tão baixas, que ninguem pôde entrar por ellas sem se curvar.

Nunca se agradece com tanto fervor, como quando se espera um novo favor.

O favor dos Principes adquire-se com trabalho, conserva-se com inquietação, e perde-se com desesperação.

Deos dispoz tudo a favor do homem, e o homem raras vezes é grato a Deos!

FÉ.

A condição da humanidade é triste; mas para a adorar Deos lhe concedeu duas companheiras celestes: a fé que a sustenta, e a esperança que a consola.

A fé é o terror dos felizes, e o allivio dos desgraçados.

A fé desobriga a razão de muita fadiga, estudo e applicação.

No momento, em que a fé sahe do coração, a credulidade entra no espirito.

A vida é uma especie de mysterio, de que a fé tem o segredo.

FELICIDADE.

A humana felicidade é similhante aos sulcos, que uma não traça sobre uma onda, e que outra onda desfaz.

A felicidade é a fabula de todo o mundo, e não é a historia de ninguem.

A felicidade do homem sobre a terra não é, senão um estado negativo.

A nossa felicidade não é, senão um relampago. Ella parece que não brilha, senão para annunciar a tempestade.

A felicidade é um horisonte afastado, de que tratâmos de aproximar-n'os sempre, e que sem cessar recúa diante de nós.

A felicidade consiste, principalmente, em nos acomodarmos com a nossa sorte: mas ninguem se acomoda com a sua.

A felicidade do homem está na razão inversa do nu-

mero das suas dependencias; e suas dependencias estão na razão directa das suas necessidades.

As numerosas e variis definições da felicidade provam que nós a não conhecemos.

Nós bebemos todos, na fonte da felicidade, por um vaso quebrado. Quando o chegámos aos labios, elle está vazio.

A felicidade é uma planta, que não cresce, senão de baixo da zona temperada das paixões.

A felicidade nasce algumas vezes do seio mesmo da desgraça.

A felicidade deve medir-se pela menor quantidade de males que se soffrem.

A sorte mistura sempre alguma cousa de triste á felicidade.

Não podemos conhecer e avaliar a felicidade, sem tomarmos lições na escola da adversidade.

A felicidade não consiste nem nas honras, nem nas riquezas, nem nos prazeres. De que vale tudo isto, sem a tranquillidade do espirito e do coração?

Não procureis a felicidade onde não tem culto a virtude.

Procurar a felicidade longe da virtude é procurar a sombra sobre a arêa do deserto.

A felicidade dos ricos não está nos bens que possuem, mas nos bens que podem fazer.

A felicidade é como a reputação; mui custosa de adquirir, e mui facil de perder.

Não ver senão o que é é sabedoria; não querer senão o que se póde é prudencia; não desejar além do que se possui é felicidade.

A virtude é feliz em sua desgraça; o vicio é infeliz em sua ventura.

A felicidade do crime é a desgraça da virtude.

A idéa da felicidade é algumas vezes mais lisongeira, que a felicidade mesma. •

O homem mais feliz é aquelle, que faz a felicidade de maior numero de outros.

É felicidade para os bons o serem ignorados, ou esquecidos pelos máos.

Quem quer ser feliz occupa pouco logar, e muda pouco.

São raros aquelles tempos de felicidade, em que é licito sentir-se o que se quer, e dizer-se o que se sente.

A felicidade precisa de ser muito respeitada : procurar augmental-a, ou alterar-lhe a fórma, é correr grande risco de compromettel-a, e de perdê-la.

Geralmente fallando, não ha homem feliz sem merito, nem desgraçado sem culpa.

Com a felicidade, que no mundo se desperdiça, haveria com que fazer muitos venturosos.

Se as penas destroem a felicidade, os prazeres a desarranjam.

Todas as agitações deste mundo não têm outra causa, nem outro fim, senão o procurar a felicidade.

Para se ser feliz é necessario simplificar a vida.

Um grande obstaculo á felicidade é o aspirar sempre a uma mui grande felicidade.

Feliz não é aquelle que o é aos olhos dos outros ; mas o que o é aos seus proprios olhos.

O que perde os felizes é que elles nunca sabem dizer : basta.

Não depende sempre de nós o sermos felizes, mas depende o merecermos-lo.

Por que se se nos falla tanto dos progressos das luzes, e tão pouco dos da felicidade? É por que é facil persuadir a um louco que tem espirito; mas não se persuade da mesma sorte a um miseravel que é feliz.

Sem os males, que contrastam os bens, nós não nos julgariamos nunca felizes, por maior que fosse a nossa felicidade.

Para se ser feliz, é necessario olhar para os degráos inferiores da escada; para os superiores nuuca.

Quando encontrámos nossa felicidade em nós mesmos, fazemos pouco caso da que nos póde vir de outra parte.

Não façais depender vossa felicidade d'aquillo, que não depende de vós.

Em vão procura sobre a terra a felicidade aquelle, que não trata de proporcionar aos seus meios os seus desejos.

Os que promettem fazer felizes os povos são ordinariamente os que pretendem ser felizes á custa delles.

Ninguem, antes da sua morte, póde ser julgado feliz.

A religião christã, que parece não ter por objecto, senão a felicidade da outra vida, faz ainda a nossa felicidade nesta.

A felicidade é uma planta estrangeira, que cresce nos campos do ceo, e não póde aclimar-se na terra.

Ninguem póde ser verdadeiramente feliz neste mundo, sem ter uma bem fundada esperança de ser feliz no outro.

FILHOS.

Os filhos, que nascem tarde, vem a ser orfãos cedo.

Os bons filhos são a coroa dos pais, e os bons pais são a gloria dos filhos.

A mordedura de uma serpente é menos cruel, que a ingratição de um filho.

Se vós fizerdes de vossos filhos idolos, mais tarde elles exigirão sacrificios.

FIM.

Ha tres cousas, a que muito se gosta de ver o fim, por maior que seja o prazer que nellas pareça encontrar-se: são as viagens, as visitas, e as cartas.

Nós sabemos qual foi o nosso principio, ninguem sabe qual será o seu fim.

Nada mais consolador para os justos, nem mais aterrador para os perversos, que o nosso fim na terra. Adiante delle se abre a eternidade, com todas as suas delicias, e com todos os seus horrores!

FORÇA.

A vontade é a primeira condição da força.

Nós somos fracos, por que não sentimos assaz nossa força, nem sabemos empregal-a.

O que a razão, e a prudencia não podem fazer, ordinariamente não faz a força.

Aquillo, que se adquire pela força, conserva-se pela doçura.

O que senão faz, senão por força, em breve deixa de se fazer.

A força é hostil a si propria, quando a intelligencia a não dirige.

Aquillo, que a violencia tem feito, cedo ou tarde o destroe a força.

A força é o poder da justiça; a violencia o da injustiça.

Vale mais ser opprimido pela força n'uma boa causa, que prestar-se a uma má.

Sede justos, e sereis fortes.

O homem, ainda o mais poderoso, é a final vencido pela força irresistivel da grande ordem das cousas.

FORTUNA.

A boa diligencia é mãi da boa fortuna.

Para se chegar á fortuna é necessario subir muitos degrãos: para descer um só é bastante.

O amor cega a muitos; a fortuna deslumbra a todos.

A fortuna enlouquece a quem muito favorece.

O ardor, e a paciencia são duas condições necessarias, para se avançar no caminho da fortuna.

A industria é a mão direita da fortuna, e a economia a esquerda.

Os grandes esforços, que se fazem para augmentar a fortuna, impedem ordinariamente o gosal-a.

Uma grande fortuna é uma grande escravidão.

Um dos meios, mais proprios para o augmento da fortuna, é a diminuição das necessidades.

A má fortuna persegue muitos sem justiça: como a boa favorece muitos sem razão.

A fortuna não nos tira, senão aquillo que nos tem dado.

É mais facil encontrar a fortuna, que retel-a.

Quem não sabe utilizar-se da fortuna, quando ella vem, não deve della queixar-se, quando ella se vai.

Nunca peiorámos de fortuna, quando melhorámos de conducta.

Volve tudo em vantagem daquelle, a quem a fortuna favorece.

A fortuna é uma deidade, que não conhece nunca atheos.

A fortuna sómente é cega para os que a não comprehendem.

A fortuna faz apparecer nossas virtudes, e nossos vicios; como a luz faz apparecer os objectos.

A fortuna sem virtudes é um mal maior, que a desgraça.

A fortuna não costuma ser mui favoravel ao merito; a escuma dos mares se eleva sobre a superficie, e as perolas ficam no fundo.

Quando se está hem com a fortuna, é preciso acari-
cial-a; por que se ella se retira, não volta.

Todos incensam a fortuna, e todos se queixam della. Nós attribuímos ao nosso merecimento os seus favores, e a criminâmos das nossas faltas.

À apparição dos primeiros calores, não fecheis vossos vestidos de inverno: ás primeiras caricias da fortuna, não vireis as costas a vossos antigos amigos.

Os filhos da fortuna não devem espantar-se da sua caprichosa inconstancia.

As fortunas rapidas são as mais suspeitas, e as menos solidas.

Seja qual for a differença que pareça haver nas fortunas, ha sempre uma compensação de bens e de males, que, se as não torna iguaes, diminue consideravelmente aquella differença.

Nada enxuga as lagrimas dos que sobrevivem tanto, como a fortuna que lhes deixam os que morrem.

Dissipar a fortuna, para comprar a fadiga, os des-

gostos, os pezares, é um genero de loucura que se não acreditaria, se não fosse tão frequente.

Depois de uma grande desgraça, o sorriso da fortuna é suspeito.

Se se entra pela porta do prazer na casa da fortuna, sahe-se della pela porta da dor.

É necessario governar a fortuna, como a saude: gosar della quando é boa, ter paciencia quando é má, e não fazer grandes remedios sem uma grande precisão.

FRANQUEZA.

A franqueza não consiste em se dizer tudo o que se pensa; mas em se pensar tudo o que se diz.

A franqueza é a companheira dos grandes caracteres, e a marca distinctiva do homem de bem.

A franqueza é uma das primeiras qualidades da alma; mas uma daquellas, de que mais necessario é regular os movimentos.

A franqueza deve sempre estar debaixo da tutela da prudencia. É uma bella arvore que, lançando tantos espinhos como flores, tem necessidade de uma mão sábia para a cultivar.

Uma franqueza affectada é um punhal encoberto.

A franqueza, tão reclamada, quando é effectiva desagrada.

É uma indecencia, como a nudez, um excesso de franqueza.

Os homens, quando dizem que vão fallar com franqueza, parecem dar a entender que o fazem por excepção.

FRAQUEZA.

A maior das fraquezas é a de temer parecer fraco.

A fraqueza, como a ociosidade, póde arrastar após si todos os vicios.

As pessoas fracas são uma peste publica; engrossam o partido dos máos, e tornam-se seus agentes.

Os homens fracos são ainda mais perigosos que os máos homens.

Os scelerados contam-se; os fracos não se podem contar.

O homem mais fraco é, muitas vezes, necessario ao homem mais forte.

FUTURO.

Quem quizer ver o futuro, deve olhar para o preterito.

O passado é uma lampada, collocada á entrada do futuro, para dissipar parte das trevas que o cobrem.

Vê-se o passado melhor do que foi, acha-se o presente peor do que é, espera-se o futuro mais feliz do que será.

O futuro desmente ordinariamente nossos calculos, quando se resolve em presente.

A ignorancia do futuro é um dos maiores beneficios da Providencia. Em que afflicções não viveriamos nós, conhecendo com anticipação todos os males que hão de acontecer-nos?



GENEROSIDADE.

A GENEROSIDADE perdoa, a imprudencia esquece.

As pessoas mais propensas á generosidade são ordinariamente aquellas, que menos generosas podem ser.

É necessario ser justo antes de ser generoso.

O homem generoso lança aos pés os favores que faz, e guarda no coração os que recebe.

GENIO.

O genio cria, o espirito arranja.

Os genios mais brilhantes são ordinariamente os menos solidos.

O genio é parente da loucura, e quando é grande não anda nunca sem ella.

Os mais bellos genios vão enfraquecendo com a idade, até não serem mais que a sombra de si mesmos.

Os maiores genios são como as exalações celestes, que ardendo se consomem.

Mal comprehendido pela multidão, perseguido pela inveja, calumniado pela injustiça, o genio assim mesmo alcança a gloria, mas não a felicidade; e muitas vezes, filho das tempestades, desapparece no meio dellas.

GLORIA.

A gloria é para a virtude o que a sombra é para o corpo.

A gloria não póde existir onde não existe a virtude.

Não é, senão pelo caminho da virtude, que se chega ao templo da gloria.

O odio é mais vivo que a amizade, e menos vivo que a gloria.

A gloria compra-se á custa da felicidade, como o favor á custa da independencia.

O amor da gloria faz os heroes: o seu desprezo faz os grandes homens.

A gloria é tão sedutora, que por ella se deixa o socego, a liberdade, e a felicidade.

A gloria e a fortuna retrogradam quando não podem avançar.

Se a gloria é mais brilhante que o repouso, o repouso é mais doce que a gloria.

GOSTO.

O gosto é a razão sentida.

O gosto depende de duas cousas: de um sentimento mui delicado no coração, e de uma grande exactidão no espirito.

O gosto, como o talento, é filho da natureza. A arte serve a aperfeiçoal-o, mas não o dá.

O gosto é um discernimento prompto, delicado e vivo; que nasce comnosco, e se desenvolve com as circumstancias.

O gosto é para o espirito o que a graça é para o corpo.

A mais vã de todas as disputas é a dos gostos; por que depois de muito disputar cada um persiste no seu.

Nada deveria tanto corrigir-n'os da nossa inclinação a condemnar os gostos alheios, como o vemos quanto variam os nossos.

GOVERNO.

O melhor governo é aquelle, em que o maior numero recebe uma maior somma de felicidade.

O mais habil governo é o que mais consulta os interesses do maior numero, e que concilia os de todos.

O melhor regimen social é aquelle, em que todos gosam tranquillamente da maior latitude de liberdade possivel.

O melhor governo para os bons é o mais justiceiro; para os máos o mais indulgente.

Um governo, que marcha para o despotismo, marcha para a sua ruina; por que, isolando-se de todos, todos se isolam delle.

Um governo, em opposição com os costumes e com as opiniões, não pôde ter estabilidade.

Todo o governo militar reúne em si os vicios do despotismo, e os perigos da anarchia.

Quasi sempre diminue a força dos governos, á medida que a do poder arbitrario augmenta.

O fim de todos os governos deve ser o bem dos governados.

Os povos gostam de mudar de governos, como os escravos de senhor.

Toda a mudança de governo, que não traz um grande bem, traz um grande mal; por que abala os interesses, contraria os hábitos, excita os odios, e subleva as ambições.

Os homens enganam-se miseravelmente, quando esperam achar sua felicidade mais na forma de seus governos, que na reforma de seus costumes.

A sociedade é bem governada quando os magistrados obedecem ás leis, e os cidadãos aos magistrados.

A indecisão dos Principes é, para os governos, o que a paralyia é para o movimento dos membros.

O interesse dos governos é o de tudo unir: o interesse dos partidos é o de tudo dividir. Os partidos vivem da vingança; os governos da justiça e da clemencia.

Os governos têm quasi todas as paixões dos homens, com todos os meios de as satisfazer.

Muito mal conhece os homens quem aspira a governal-os.

Um homem de genio não pôde governar um Estado

sem firmeza: e é precisamente a firmeza, que faz a desgraça dos Estados governados por homens sem genio.

Aquelles principalmente, que têm em suas mãos as leis para governar os homens, devem sempre deixar-se governar pelas leis. São ellas quem deve reinar.

Quem governa deve desaparecer quanto lhe for possível, para não deixar ver senão a lei.

A ruina de um Estado é infallivel e proxima, desde que os homens se mostram mais fortes que as leis; e desde que as armas dispoem do poder pela violencia.

A decadencia de um imperio começa no momento, em que a oppressão é assaz poderosa para forçar a justiça ao silencio.

Todo o Estado ameaça ruina quando os costumes estão relaxados, e não são respeitadas as leis.

Um Estado é perdido, desde que as grandes agitações politicas têm por objecto, não as opiniões, mas os homens; e desde que o interesse publico não serve senão de mascara aos interesses particulares.

Desde que um governo tem completamente revoltado o sentimento nacional, elle cahe. Eu o desafio, dizia Bignon, para se ter em pé um minuto mais.

Para haver um governo verdadeiramente forte, é necessario que elle seja verdadeiramente justo.

Um orgão desconcertado inutilisa a pericia de um bom organista: uma nação anarchisada inutilisa a pericia de um bom governante.

Um povo corrompido não póde tolerar governo, que não seja corruptor.

Entre todos os talentos, o mais difficil e o mais raro é o de governar.

É difficulosissima empreza governar povos, que não sabem ser livres, nem podem ser escravos.

Os mais pequenos Estados têm de que occupar a capacidade do maior dos homens.

Nada prova tanto a mediocridade daquelles, que estão á testa dos negocios do Estado, como a repugnancia que elles têm de se servir de homens superiores. É a insufficiencia, e não o genio, que teme as comparações.

Os males publicos sem remedio são ordinariamente causados por homens, que se lançam na vida publica para satisfazerem interesses privados.

Antes de governar os outros, aprende a te governar.

Os que menos sabem governar-se são quasi sempre os que mais ambicionam governar os povos.

Como se pôde confiar o governo dos outros ao homem, que se não sabe governar a si?

Nenhum grande divertimento deve occupar um grande espaço nos dias do homem encarregado dos negocios do povo.

Um dos grandes trabalhos de quem governa é aturar os importunos.

Os que superiormente governam devem ser como os corpos celestes, que têm muito brilho e nenhum repouso.

Os que pretendem governar os homens pela razão, sem chamar em seu auxilio a religião, não sabem que immensidade de supplicios lhes seriam necessarios para manter a ordem; e que, por maiores esforços que fizessem, nunca a poderiam conseguir permanente.

No palacio dos governantes séde do aviso dos governados.

O povo julga os ministros: como a platéa julga a opera, sem saber a musica.

Os maiores detractores dos governos são os que pretendem governar.

GOZOS.

Ha poucos gozos inuteis, que não sejam origem de penosas privações.

Deixar de gozar, para não soffrer, é o segredo de bem viver.

Nas montanhas goza-se mais: porém os valles são mais abrigados.

GRAÇA.

A graça consiste menos nas feições do semblante, que nas maneiras.

A boa graça é natural; o bom ar adquire-se.

A graça é para o corpo o que o bom senso é para o espirito.

A graça é a irmã do gosto, e sua companheira fiel. Jámais se encontram uma sem a outra. Suas attribuições são diversas; mas suas feições são semelhantes.

As graças mais sedutoras são as da belleza, as mais picantes as do espirito, as mais tocantes as do coração.

Qual é a cousa mais amavel que a belleza? é a graça.

A graça divina não costuma desamparar o homem ;
o homem é que desampara a graça.

GRACEJO.

O gracejo quasi nunca é, senão uma maldade disfarçada.

Os gracejos são muitas vezes como os venenos subtlis, que matam quem os emprega.

O gracejo, que se não limita a uma especie de elogio á pessoa, a quem se dirige, deve recear-se que seja recebido como injuria.

Succede aos gracejos como á musica ; pouca dá prazer quando é boa, enfado quando é prolongada.

O gracejo é necessario que alegre os indifferentes, sem ferir os interessados.

Ninguem brinque com o amor proprio dos outros.

O gracejo é como o sal ; não deve usar-se delle senão com muita moderação.

Aquelles, que estão elevados acima dos outros, devem abster-se de gracejar.

GRANDEZA.

A verdadeira grandeza é aquella, que não tem necessidade do abatimento de ninguém.

A grandeza é a mais bella prerogativa da alma; e aquella que dá mais idéa da sua nobreza, da sua elevação, e da sua dignidade.

Aquelle, que na grandeza não mostra senão dureza, impudencia, orgulho; não recebe em retorno senão odio, desprezo e maldição.

Os que affectam mais grandeza nas maneiras, são os que della tem na alma menos sentimento.

Respeitam-se na adversidade aquelles, que souberam respeitar-se na grandeza.

É ter muita grandeza o merecel-a e desprezal-a ao mesmo tempo.

O homem reconcilia-se com a indigencia, quando vê de perto as miserias da grandeza.

A coragem é uma offensa, o respeito um reconhecimento da gratidão, aos olhos dos grandes.

A extrema grandeza conduz ao extremo abatimento.

Os grandes da terra são como o fumo; que se entumece elevando-se, e se dissipa sem deixar vestígios.

Trata os grandes como o fogo. Não te ponhas mui perto, nem mui longe delles.

Deos não eleva os grandes acima dos outros homens, senão como elevou o sol acima da natureza, para ser seu bemfeitor universal.

GRATIDÃO.

A gratidão tem tanto de nobre, como de vil a ingratidão.

No fundo de uma alma verdadeiramente grande, a virtude que mais certa se tem de achar é a gratidão.

Exceptuando a justiça, a verdade, a honra, e o dever, uma alma nobre sacrificará tudo á gratidão.

Os repetidos protestos de gratidão não são, senão um signal mui equivoco della.

A gratidão é rara; por que offende o amor proprio, recordando a superioridade que adquire o bemfeitor.

Solicita-se o primeiro favor; exige-se o segundo; muitas vezes já tem chegado o terceiro, e a gratidão vem ainda em caminho.

Não espereis que seja grato aos homens quem é ingrato a Deos.

GRAVIDADE.

A gravidade é algumas vezes um mysterio do corpo, inventado para encobrir os defeitos do espirito.

Não mostreis um semblante duro e severo. Contentai-vos com um ar grave e recolhido. O primeiro designa o orgulho, o segundo a prudencia.

GUERRA.

Como não ha nada no mundo tão amavel como a paz ; assim não ha nada tão detestavel como a guerra.

A guerra é um processo, que arruina mesmo aquelles que o ganham.

A guerra tem alliança com a morte, como a paz a tem com a vida.

A guerra é o tribunal dos Reis: e as victorias ou as derrotas são os seus arestos.

As guerras começam pela ambição dos Principes; e findam pela desgraça dos povos.

Não ha guerras algumas justas, senão aquellas que são inevitaveis.

Não ha peiores guerras, que as guerras de opiniões. Nellas atropela-se tudo; e infringem-se sem escrupulo as regras da moral e da justiça.

As guerras civís confundem todas as idéas de probidade, e destroem todos os sentimentos de generosidade.

Em uma guerra civil até a victoria é uma derrota.

Os louros, colhidos no campo das guerras civís, têm mui diminuto valor; por serem manchados de sangue fraternal.

As guerras civís podem ser consideradas como suicidios nacionaes.



HABILIDADE.

O DEMASIADO desejo de parecer habil embarça algumas vezes o vir a sel-o.

É permittido ser mais habil que os outros; mas é perigoso parecel-o.

É uma grande habilidade em qualquer o saber encobrir a sua habilidade.

Aristoteles dizia que, para se ser habil n'uma profissão, são necessarias tres cousas: natureza, estudo, e pratica.

HABITOS.

Chama-se frequentemente natureza áquillo, que não é senão habito.

Estabelecei a ordem, o habito a entreterá.

Os habitos são para os homens o que os leitos são

para os rios : não sahem delles senão por acontecimentos extraordinarios.

Quando um habito principia é um fio, que sem esforço se póde quebrar. Depois de envelhecer, é uma cadêa de ferro, que comprime todos os movimentos, a vontade mesma, e de que é difficil, senão impossivel, desembaraçar.

Um habito começa pela complacencia, e finda pela tyrannia.

Os máos habitos são serpentes, que nós trazemos no seio.

HARMONIA.

Falta alguma cousa áquelle, a quem falta o sentimento da harmonia.

Do contraste dos gostos, e dos caracteres, resulta a harmonia social.

Quem, ao contemplar a harmonia da natureza, não associará a isto a idéa do Author de tanta maravilha, não elevará o pensamento e o coração a Deos?

HERDEIROS.

Os prantos dos herdeiros são muitas vezes risos disfarçados.

Os filhos seriam talvez mais charos a seus pais, e reciprocamente os pais a seus filhos, sem a qualidade e o titulo de herdeiros.

Os filhos devem herdar as virtudes de seus pais, para terem o direito de gosar da sua gloria.

Aquelle, que trata um moribundo na esperanza de vir a ser seu herdeiro, e só por esse motivo, é uma ave de rapina que voa em roda de um cadaver.

HEROISMO.

O heroismo, que se separa da moral, embora cause a nossa admiração, não é verdadeiro heroismo.

O verdadeiro heroe é aquelle, que tem mais coragem contra si mesmo.

Os grandes heroes são mais raros, que os grandes guerreiros.

É o caracter dos heroes o serem maiores na desgraça, que na prosperidade.

Os heroes são como os grandes rios: sua nascente é pequena, mas engrandecem-se em seu curso.

HISTORIA.

A historia é a instructora da vida.

A historia do que existe é a historia do que existio, e do que existirá.

A historia de um homem é, quasi sempre, a historia das injustiças de muitos homens.

A historia das desgraças dos povos não é, senão a dos erros e das injustiças dos seus chefes.

A historia é a novella do espirito humano, e as novellas são a historia do coração.

HOMENAGEM.

A homenagem, que deshonra aquelle que a presta, não honra aquelle que a recebe.

A mais honrosa de todas as homenagens é aquella, que tem a Deos por objecto, e por exercicio a oração e a virtude.

HOMENS.

Que é o homem? um sonho que se desvanece, um fantasma que desaparece, uma ave que atravessa rapidamente os ares, uma náo que não deixa rasto algum sobre as ondas, uma poeira que o vento leva, um vapor que se dissipa, um orvalho que se evapora ao primeiro raio do sol, uma flor que nasce e morre ao mesmo tempo. Os seus dias passam como as hervas dos prados, e como as flores dos campos.

É mais facil conhecer o homem em geral, que conhecer um homem em particular.

Quanto mais se profunda o homem, mais nelle se descobre fraqueza e grandeza.

Aquillo, que se vê do homem, não é o homem.

Não se deve julgar dos homens como de um quadro ou de uma figura, por uma primeira e rapida vista. Ha um interior que é necessario penetrar, um coração que é preciso sondar. O véo da modestia encobre o merecimento, a mascara da hyprocrisia encobre a malignidade. Não é senão pouco a pouco, e forçado mesmo pelo tempo e pelas occasiões, que o vicio consumado, assim como a virtude perfeita, vem emfim a declarar-se.

A maior parte dos homens têm, como as plantas, qualidades occultas, que o acaso faz conhecer.

As gerações dos homens seguem-se umas ás outras, como as ondas n'um mar encapelado.

O homem marcha sempre entre escolhos; feliz se evita o mais perigoso.

O homem é discipulo d'aquillo que o rodèa.

Os homens são como os vinhos. Os bons envelhecendo fazem-se melhores, os mãos azedam-se.

Os homens mais elevados estão mais expostos. As grandes arvores são mais combatidas pelos ventos.

Os homens, como as aves, deixam-se sempre prender nos mesmos laços.

Os homens são mais facundos queixando-se das injurias, que agradecendo os beneficios.

O homem mui calado faz-se suspeito como o embuçado.

Cada homem, tendo uma vocação especial, como uma phisionomia particular, perde muito do seu valor, ou talvez tudo, sendo empregado contra as suas propensões, ou fóra da sua esphera.

Aprendendo-se a conhecer os homens, é raro que se aprenda a estimal-os.

Para se estimarem os homens, disse-se um dia a Luiz 15, é necessario não ser ministro da policia, nem confessor. Luiz 15 accrescentou: nem Rei.

O homem feliz é um enigma cuja explicação não póde escrever-se senão sobre a pedra do tumulo.

HONRA.

Toda a honra envilece aquelle que a não honra.

A verdadeira honra consiste em ser justo. O homem que não é justo não é honrado.

A honra é como a neve: qualquer passo impuro basta para offender-lhe a brancura,

Póde-se dizer da honra o que se diz da amizade: nada mais commum que a palavra, nada mais raro que a cousa.

Aquelle, que vende a honra, recebe a infamia.

Ainda que as honras devam comprehender a honra, esta por desgraça é muitas vezes dellas excluida.

A honra annuncia virtudes, as honras nem sempre as suppoem.

Quando se lançam as honras ás mãos cheias, muitos indignos as levantam, e o merecimento retira-se.

É grande erro, loucura, ou injustiça conceder honras a quem não tem honra.

As honras mudam os costumes, mórmente quando se não merecem.

Ambicionai a honra, e não as honras.

Não sacrifiqueis vossa honra para alcauçar as honras.

Não são os empregos que honram os homens; mas os homens que honram os empregos.

Se vós quereis que vos honrem, começai por vos honrar.

Os homens honrados envergonham-se da sem vergonha dos traidores.

HUMILDADE.

A falsa humildade não é, senão um disfarce subtil do orgulho.

O homem, orgulhoso em sua força, torna-se humilde em sua fraqueza.

O homem ordinariamente não se humilha por humildade; abate-se para mais se elevar.

A humildade, que é uma virtude em si, é a verdadeira prova das outras virtudes.

Em quanto vos não sentirdes humildes, não vos julgueis virtuosos.

A segurança é companheira da humildade. Vêde em tempos de commoções politicas como o homem humilde está tranquillo, em tanto que os poderosos e os soberbos lutam com as vagas das facções, e desapparecem talvez victimas dellas.

Deos, quando lhe apraz, exalta os humildes, e faz descer os potentados de seus solios.

HUMILIAÇÃO.

A humilhação é uma das penas que nos affligem mais, e de que nos consolâmos menos.

A humilhação que nos vem dos outros é um ultraje; a que nos vem de nós mesmos é uma lição.

A humilhação é o mais sensível dos ataques, e a mais cruel das injurias.

Não se deve humilhar ninguém. Se isso se faz por orgulho, é haixeza: se por corrigir, é ferir o amor proprio, e annular a correcção.

HYPOCRISIA.

A hypocrisia é detestavel pela mascara com que se cobre; e ridicula pela transparencia dessa mesma mascara.

A hypocrisia, comtudo, faz o elogio dos costumes. Nos tempos calamitosos, em que não ha costumes, não ha hypocritas.

A hypocrisia, apesar de quanto tem de odiosa, é uma homenagem que o vicio presta á virtude.

Ninguem affecta aquillo, que sabe que não se estima.
Não ha hypocrisia quando não ha virtude.



IGNORANCIA.

A IGNORANCIA é a noite do espirito: mas esta noite não tem lua nem estrellas.

A ignorancia é uma infancia prolongada, a que não faltam senão os encantos della.

A ignorancia é a mais perigosa das molestias, e a causa de quasi todas.

A ignorancia é um grande mal: porém a falsa sciencia é um mal ainda maior.

A nossa maior ignorancia consiste em nos ignorarmos.

Nada é tão decisivo como a ignorancia.

A ignorancia, que precede a sciencia, é preferivel á ignorancia doutoral que se lhe segue.

A ignorancia não duvida, por que desconhece que ignora.

A ignorancia é tão prolixa em seus discursos, como a sabedoria é concisa.

A unica maneira de encobrir a ignorancia é não fallar nunca d'aquillo que se não sabe.

Desagrada aos ignorantes a companhia dos sabios; como aos moços a sociedade dos velhos.

Assim como os vazos vazios soam mais que os cheios; assim pela maior parte os ignorantes fallam mais que os discretos.

Os ignorantes costumam condemnar tudo o que não entendem.

O ignorante é o seu proprio inimigo; e como poderá elle ser amigo dos outros?

O temor de parecer ignorante é muitas vezes o maior obstaculo a deixar de o ser.

As unicas conquistas, que não deixam pezar a ninguem, são as que se fazem sobre a ignorancia.

Aquelle, que não sabe nada, julga ensinar os outros: e o que sabe muito pensa apenas, que o que diz possa ser ignorado.

Um ignorante rico é um vaso de terra dourado por fóra.

Os homens são máos, por que ignoram o interesse que têm em ser bons.

Os grandes crimes não são ordinariamente commettidos, senão por grandes ignorantes.

IGUALDADE.

A igualdade repugna de tal sorte aos homens, que o maior empenho de cada um delles é distinguir-se ou desigualar-se.

A igualdade é o bello ideal dos corpos sociaes.

A unica igualdade possivel, entre os cidadãos, é o serem todos igualmente sujeitos ás leis: mas esta igualdade mesma é mais theorica que pratica.

A verdadeira igualdade existe no tumulto, e não existe senão lá.

IMAGINAÇÃO.

A imaginação junta, o espirito compara, o gosto escolhe, o talento executa.

A imaginação é o recreio dos moços, como a reflexão é a consolação dos velhos.

A natureza tem limites, porém a imaginação não os tem.

A imaginação vai sempre mais longe que a realidade.

A imaginação é um paiz vastissimo. Aquelle que o percorre facilmente se perde, se a razão lhe não serve de guia.

A imaginação ora aterra, ora diverte a razão, para melhor a dominar.

Uma imaginação bem regulada é para a alma o que o bom regimen é para o corpo.

As imaginações exaltadas são contagiosas.

De tudo aquillo, que engana os homens, nada ha mais enganador que a imaginação.

IMMORALIDADE.

A immoralidade do coração é prova evidentissima de um espirito mui limitado.

A immoralidade é um erro de calculo, que apparece quando menos se presume.

A immoralidade é um emprestimo com intoleravel usura ; se salva n'um momento, mais tarde arruina.

IMPERIO.

Tres imperios se elevam no mundo, e o dividem: o

da opinião, o da ambição, e o do prazer. O erro preside ao primeiro, a força domina o segundo, a frivolidade o terceiro.

O homem não tem imperio sobre si mesmo, senão pela reflexão.

Se vós reinais sobre vós mesmos, exerceis um grande poder, e tendes um grande imperio.

O genio funda os imperios, o espirito publico os conserva, o egoismo os destroe.

IMPORTUNIDADE.

O importuno não suspeita que importuna.

O importuno a si mesmo é importuno. Elle não procura os outros, senão para fugir a si.

Os importunos são como as moscas, que enxotadas revertem.

A fome dá ao pobre o direito sagrado de importunar o rico.

Vós vos queixais da tenaz importunidade do mendigo. Elle não tem senão esta arma contra as vossas despiçadas repulsas.

IMPOSTOS.

O imposto não é justo, senão quando a nação livremente consente em sujeitar-se a elle.

O paiz, que é sobrecarregado de impostos, finda por não os pagar.

Os impostos, que se lançam aos povos, devem ser como os vapores, que o sol attrahe da terra, e que a ella volvem em secundos orvalhos.

IMPUNIDADE.

A impunidade convida ao crime, protegendo os criminosos.

A parcialidade divorcia-se da justiça, e gera a impunidade.

Todo o systema, que põe apreço a impunidade, é incompativel com a segurança e com a ordem social.

É facil zombar das nações: mas o que é mui difficil, se não é impossivel, é zombar impunemente.

INCONSTANCIA.

A inconstancia da fortuna assusta os felizes, e espreança os desgraçados.

O homem inconstante de si proprio differe a cada instante.

Os filhos da fortuna não devem admirar-se da sua caprichosa inconstancia.

Nada deve diminuir tanto a satisfação de nós mesmos, como o vermos que reprovâmos n'um momento o que approvâmos n'outro.

Quantas pessoas ha que são, como as grimpas, constantes em sua inconstancia?

INCREDELIDADE.

A incredulidade é um trabalho importuno do espirito.

A incredulidade na mocidade é uma illusão; na velhice é um tormento.

Não ha incredulidade tão forte, que não estremeça, ou não desapareça, na presença dos grandes perigos.

A phisionomia da incredulidade é tal, que os homens os mais incredulos a não podem soffrer nas mulheres.

Os grandes criminosos procuram um asylo, contra o temor e contra os remorsos, nos braços da incredulidade, e não o encontram.

Para os incredulos o mundo é um cahos, o homem um enigma, a vida uma desgraça.

Os incredulos esforçam-se por dobrar o promontorio da dúvida: mas ainda não houve incredulo que dobrasse este terrivel promontorio.

INDEPENDENCIA.

A independencia absoluta, quando ella fosse possivel, não conduziria nem á virtude nem á felicidade.

Um homem independente é um ente ideal.

A pedra philosophal do orgulho; a quimera após a qual o amor proprio corre como cego; o termo que os homens se propoem, e que nunca alcançam, é a independencia.

INDISCRICÃO.

Em politica uma indiscricão póde fazer perder um imperio.

Um homem indiscreto é uma carta aberta, que todo o mundo póde ler.

A memoria do indiscreto é a sua maior inimiga.

Os indiscretos são algumas vezes mais perigosos que os perversos.

INDIFFERENÇA.

A indifferença é para os corações o que o inverno é para a terra.

O estado de indifferença é peor, que o das paixões exaltadas; o homem exaltado assemelha-se ao febreçitante que delira, o indifferente é como o enfermo cujo pulso cessou de bater, e a quem o frio da morte acommetteu o coração.

Os indifferentes differem muito pouco dos incredulos: ou que são elles senão incredulos praticos?

Para o indifferente na accepção politica, o patriotismo é uma quimera. O indifferente na accepção moral e religiosa não se lembra da morte, que marcha sempre ao seu lado; da eternidade, que o espera no fim da sua carreira. Vive como se não tivesse de morrer: morre como se não tivesse que esperar, ou que recear outra vida.

INDULGENCIA.

É má toda aquella causa, que tem necessidade de indulgencia.

Os homens menos indulgentes são os que mais precisam da indulgencia dos outros.

Quanto mais a indulgencia se prodigalisa, mais os costumes se corrompem.

INDUSTRIA.

A industria é a mão direita da fortuna, a frugalidade é a sua esquerda.

O homem que não tem senão a industria por capital, tem uma renda muito incerta.

Trata bem a tua vinha, e não terás inveja á do teu visinho.

A industria de uma nação póde supprir a pequenez do seu territorio.

INFALLIBILIDADE.

Aquelles, que contestam a infallibilidade dos outros, se crêem elles mesmos infalliveis.

O mais seguro meio de nos enganarmos é o de nos julgarmos infalliveis.

Raras vezes o primeiro juizo dos povos é justo, mas o ultimo é infallivel.

INGRATIDÃO.

A ingratidão é um vicio contra a natureza. Os animaes mesmo são reconhecidos.

A ingratidão é a porta por onde sahem aquelles, a quem o reconhecimento embaraça.

A ingratidão desanima a generosidade; e por isso os ingratos são os inimigos de todos os infelizes.

Vale mais expôr-se á ingratidão, que faltar aos miseraveis.

De ordinario não se encontram muitos ingratos, em quanto se está em circumstancias de fazer beneficios: quando estas cessam, é que elles se multiplicam.

Os homens queixam-se dos ingratos que têm feito, para se defenderem dos ingratos que não querem fazer.

O mais ingrato dos homens é aquelle que nunca fez ingratos.

Aquelle, que é insensivel aos beneficios que recebe dos homens, é ingrato aos homens: mas o que, estimulado ou receoso da ingratidão, deixa por isso de estender uma mão benefica aos desgraçados, é ingrato a Deos.

INIMIZADE.

A inimizade succede quasi sempre á amizade trahida.

As falsas amizades têm feito mais males, que as inimizades declaradas.

Os males occultos, e os inimigos secretos são os mais perigosos.

O inimigo, que se disfarça debaixo do véo da amizade, é peor que o que declara uma aberta hostilidade.

Os bons podem não ter amigos: aos máos nunca lhes faltam inimigos.

O homem é o mais cruel inimigo do homem.

Inimigos são o effeito necessario de uma vida muito exterior, de um humor franco, e de um caracter independente.

O meio mais seguro, de nos desfazermos de um inimigo, é o de o fazermos nosso amigo.

Quem faz bem ao seu inimigo assemelha-se ao incenso, que perfuma o fogo que o devora.

Amar os proprios inimigos não é um simples conselho, é um dos principaes preceitos, um dos maiores deveres do Christianismo.

INJURIA.

As injurias são as razões de quem não tem razão.

É mais nobre, mais commodo, e mais seguro perdoar, esquecer as injurias, que vingar-se dellas.

Ninguem é mais impaciente em supportar as injurias, que aquelles que são mais faceis em as fazer.

As injurias não alcançam senão aquelles, que se não elevam acima dellas.

INJUSTIÇA.

A injustiça tem uma fealdade natural, que nos leva a aborrecel-a, independentemente de tudo o que podemos ter a esperar, ou a recear.

A injustiça, feita a um só, é uma ameaça feita a todos.

É maior desgraça commetter uma injustiça, que soffrel-a.

Uma alma nobre faz justica mesmo áquelles, que lho fazem injustiça.

A injustiça é aquillo, que mais separa o homem do homem, os homens de Deos.

Nada ha util senão aquillo que é justo. A terra não dista tanto do mais distante dos astros, como a verdadeira utilidade da verdadeira injustiça.

INNOCENCIA.

Um menino, sem innocencia, é uma flor sem graça e sem perfume.

A innocencia é transparente; a malicia é opaca e sombria.

É mui preferivel deixar impune o culpado, ao condemnar o innocente.

Se as apparencias podem servir de provas, é quando se trata de defender a innocencia.

INNOVAÇÕES.

Não innovar nada é perder o fructo da experiencia, innovar em tudo é destruir a arvore.

Ao lado da vantagem de reformar, está o perigo de innovar.

INSTINCTO.

O instincto, nos animaes, é uma intelligencia sem progresso.

Os animaes são algumas vezes mais sabios do seu instincto, que os homens da sua razão.

O instinto dos animaes não se engana nunca, a razão dos homens confunde-se e engana-se muitas vezes.

Entre os instinctos do homem, o mais nobre é o instinto religioso; é esse instinto admiravel, indefinivel, esse principio innato, esse sentimento intimo, independente de nós, que nos eleva acima de nós.

INSTITUIÇÕES.

As instituições que contrariam opiniões, sentimentos, e interesses, não podem ter estabilidade.

Sem costumes não são nada as instituições. As mais liberaes não fazem, em tempos de corrupção, senão legalisar a tyrannia.

N'outro tempo as crenças eram as bases, sobre que repousavam as instituições sociaes; hoje são as opiniões. A umas deve o passado a sua estabilidade, ás outras se póde attribuir a mobilidade do presente.

INSTRUCÇÃO.

A instrucção é principalmente aquillo, que distingue o homem do homem.

A instrucção é um thesouro, cuja chave é o trabalho.

A instrução faz-n'os melhores ou piores: é uma semente que, segundo os terrenos, produz fructos ou venenos.

A instrução é o ornamento do rico, e a riqueza do pobre.

INTELLIGENCIA.

Nunca falta força a quem sobeja intelligencia: a ignorancia é que é fraca e impotente.

A esphera da acção do nosso corpo é tão limitada, quanto é vasta e incalculavel a da nossa intelligencia.

Nos homens, e nas nações, a maior independencia suppõe maior intelligencia.

A intelligencia humana é um reflexo da Divindade; como o clarão da lua é o reflexo da luz do sol.

INTERESSE.

As virtudes perdem-se no interesse, como os rios se perdem no mar.

O interesse sempre transparece no desinteresse que affectâmos.

O interesse falla todas as linguas, e representa todos os papeis, mesmo o de um grande desinteresse.

O interesse põe em acção não só toda a qualidade de vícios, mas algumas virtudes.

Não ha pessoas mais avaras, que aquellas que por interesse são liberaes: nem mais acres, que as que são doces por interesse.

O unico meio de inspirarmos interesse aos homens, é o de nos interessarmos por elles.

A philosophia faz triumphar o interesse publico, o philosophismo o immola ao particular.

O interesse é como uma poeira lançada aos olhos do homem, a fim de que elle não conheça nem justiça, nem dever, nem honra, nem amizade.

INVEJA.

A inveja é uma paixão tão vil, que niuguem ha que se atreva a confessal-a.

A inveja é mais irreconciliavel que o odio.

A inveja combate sempre a elevação.

A sombra não é mais inseparavel do corpo, que a inveja do merecimento.

A inveja é a sombra da gloria, e a gloria não marcha nunca sem ella.

A inveja, como o ciume do merito alheio, accusa a mediocridade do proprio.

A inveja prejudica menos aquelle a quem se refere, que aquelle que a experimenta.

A inveja não impece aos invejados, e atormenta os invejosos.

Vale mais ser invejado, que lastimado.

A inveja não sabe avaliar os invejados, por que os vê obliquamente.

O semblante do invejoso revela o mal secreto que o consome.

O odio se usa e acaba, a inveja dura sempre e cresce. Um é uma paixão de circumstancias, a outra é um vicio de organisação.

Aos olhos da inveja todo o successo é crime.

A inveja, para seu maior tormento, exaggera o valor dos bens invejados.

O invejoso tem sempre em si o seu algoz e o seu patibulo.

O invejoso é desgraçado da sua infelicidade, e da felicidade dos outros.

O invejoso faz da virtude alheia o seu vício, e da alheia ventura o seu tormento.

Os homens mais invejosos são ordinariamente os menos invejados.

• É uma ligeira vantagem ser invejado, e uma grande vergonha ser invejoso.



JOGO.

O JOGO é o dissipador dos bens, o sorvedouro das riquezas, o desperdício do tempo, o escolho da innocencia, a ruina das sciencias, o inimigo das Musas, o pai das querelas.

Começa-se a jogar por entretenimento, continua-se por avareza, e finda-se por paixão.

A paixão pelo jogo presuppõe a falta de paixão pelas letras.

O gosto do jogo não se apodera, senão dos espiritos e dos corações vazios.

Um dos bens, que tem produzido o amor das sciencias, é o amortecer a sordida paixão do jogo.

Disputando, ou jogando, perdemos amigos, e ganhâmos inimigos.

Os lucros, que se podem fazer ao jogo, são sempre menos sensíveis que as perdas.

Todo o jogador, que joga com habilidade e com fortuna igual, joga em sua desvantagem. Elle tanto póde perder cem, como ganhar cem; mas cem perdidos são mais do lado da pena, que cem adquiridos do lado do prazer. Um homem póde melhor passar sem juntar um novo cabedal ao que tem, do que perdendo o que já possue.

As cartas de jogar foram inventadas para entreter Carlos 6.º, Rei de França, quando cahio em demencia. ⁴

JUIZO.

Deve-se cuidar mais em formar o juizo da mocidade, que em lhe sobrecarregar a memoria; por que a sciencia não é senão uma fatuidade, se o bom senso a não dirige.

⁴ O celebre Loke, indo um dia a casa do conde de Shasteburi, o achou jogando com alguns amigos; e passados alguns momentos se poz a escrever. Um dos jogadores pedio-lhe que communicasse o que havia escripto; e elle, dirigindo-se a todos, disse: Senhores, querendo aproveitar as luzes, que devem esperar-se das pessoas do vosso merecimento, tenho estado ha duas horas a escrever a vossa conversação. Os jogadores envergonharam-se, largaram as cartas, e passaram a discorrer mais utilmente.

A imaginação exaggera, a razão desconta, o juizo regula.

O juizo é um diamante que, talhado pelo espirito, brilha com mais esplendor; mas que, ainda bruto, é sempre uma pedra preciosa.

Alguem pelo juizo póde adquirir a riqueza; mas ninguem com a riqueza póde comprar o juizo.

Os moços de juizo honram-se de parecer velhos. Os velhos sem juizo procuram figurar de moços.

Tudo se vende e se compra no grande mercado do mundo, menos o juizo; que falta a muitos, e não sobeja a ninguem.

Quem perde a riqueza perde muito; quem perde um amigo perde mais; quem perde o juizo perde tudo.

JUSTIÇA.

A justiça é a primeira necessidade dos povos, e a salva-guarda dos governos.

A justiça é a mãe da paz publica, e da ordem privada.

A justiça é o pão do povo, e a alma das leis.

A justiça está no coração, a honra na opinião.

A justiça é a vingança do homem social, como a vingança é a justiça do homem selvagem.

A justiça agrada a todos, mas ninguém a quer em casa.

A verdadeira beneficencia dos Reis é a justiça.

Uma justiça extrema é uma extrema injuria.

Ha uma justiça de prevenção, outra de repressão; e ambas são necessarias para se manter a ordem da sociedade.

A justiça é a alma da sociedade: e assim como o corpo se dissolve quando a alma se retira, a sociedade perece quando della se retira a justiça.

É a justiça que povôa o mundo, assim como é a injustiça quem o devasta.

Nem o astro do dia nem a estrella da manhã inspiram tanta admiração como a justiça.

Sem a justiça a ordem é desordem, o descanso é trabalho, a gloria é infamia, a vida é morte.

Nada é mais bello que a justiça, nem mais amavel

que a verdade: e contudo são ellas quem mais ultrajes recebe dos homens.

Aquelles, a quem não importa a justiça, forçam a justiça a occupar-se delles.

Quem dá ouvidos a quem quer comprar a justiça, está mui proximo de lh'a vender.

Todo aquelle, que commette um crime, contrahe uma divida com a justiça humana, e outra com a justiça divina.

Ninguem póde ser bom, sem ser justo. A bondade não exclue, antes comprehende necessariamente a justiça.

Ninguem póde ser justo, sem ser humano. A humanidade é uma parte da justiça.

Nada é grande, senão o que é duravel: nem duravel, senão o que é justo.

Não sabe ser livre, senão quem sabe ser justo.

O justo é a imagem de Deos sobre a terra.

A alma dos justos dá, como as flores, mais perfumes junto á noite.

Sê justo, e serás forte, dizia um antigo. O homem

não póde ser verdadeiramente forte, sem ser verdadeiramente justo.

Não conteis com a justiça daquelle, que não tem um espirito justo.

Aquillo, que não offende a sociedade, póde ser da competencia da justiça divina, mas não da justiça humana.

Nenhuma authoridade póde suspender, ou alterar o curso da justiça; toda a tentativa a este respeito é um ataque á liberdade.

Amai a justiça vós, que julgais a terra, diz a Escripura. Lembrai-vos de que ha um Tribunal, superior a todos os Tribunaes, onde ignorais se comparecereis bem cedo, e onde Aquelle que disse, Eu julgarei as justicas, vos julgará.



LAGRIMAS.

As lagrimas dos desgraçados são lagrimas de sangue, que se elevam do coração.

O homem orgulhoso, que se envergonha de verter lagrimas pelos outros, não encontrará muitos que as vertam por elle.

As lagrimas da piedade não vem da materia, ellas têm a sua origem no ceo.

As lagrimas mais abundantes desaparecem, enxutas pelas azas do tempo.

As lagrimas perdem muito do seu amargor, desde que a mão da amizade trata de as suspender.

Poupai as lagrimas daquelles que as devem derramar no vosso tumulo; a fim de que lhes restem algumas com que satisfaçam este piedoso dever.

Não façais nunca correr lagrimas. Lembrai-vos de que Deos as conta.

LEIS.

As leis devem ser a expressão da vontade geral; de outra sorte são actos de tyrannia.

As leis devem ser claras, precisas, uniformes. Interpretal-as é corrompel-as.

As leis não têm força, senão quando têm por base a moral.

As leis devem ser a justiça escripta, como o governo é a força concentrada.

Se as leis são más, o homem social é peor e mais infeliz que o homem da natureza.

As melhores leis do mundo, consideradas abstractamente, podem ser fataes á sociedade que para ellas não está preparada.

As boas leis, e que mais duração promettem, são aquellas que estão escriptas nos costumes antes de o serem nos codigos.

Aquillo, que se pôde fazer pelos costumes independentemente das leis, não se deve fazer pelas leis.

As leis se complicam, quando se multiplicam.

A justiça confunde-se e perde-se no labyrintho das leis.

A multiplicidade das leis depõe contra os costumes; e a multiplicidade dos processos depõe contra as leis.

De que servem as leis sem os costumes?

É necessario que as leis se façam, ou se ponham de accordo com o genio dos povos; aliás nem deve esperar-se que façam a sua felicidade, nem que subsistam.

A subsistencia das leis não depende de que ellas se gravem sobre o marmore ou sobre o bronze, mas de que estejam escriptas nos corações.

A lei deve ser como a morte; não exceptuar pessoa alguma.

As leis inuteis enfraquecem as leis necessarias.

As leis tyrannicas semeam o odio, e colhem a vingança.

As leis absurdas por si mesmas se destroem.

As leis de circumstancias são abolidas por novas circumstancias.

As leis, que são a mais bella invenção da razão, não

têm podido assegurar a tranquillidade dos povos, sem lhes diminuir a liberdade.

A protecção das leis é nulla, quando o espirito de partido as interpreta.

As leis penaes são fortes barreiras contra os crimes manifestos: os crimes occultos não são do alcance das leis.

Os soberanos governam os povos; as leis os soberanos.

Os governos não são fortes senão pelas leis. Se lhes substituirem o arbitrio, vel-os-heis abalados.

Perguntando-se a Archidamo quem era o Senhor de Esparta, respondeu que as leis, e depois dellas os magistrados.

Por mais elevados que possais ser, a lei está sempre acima de vós.

Collocar-se acima das leis é pôr-se fóra da lei.

O maior inimigo, que tem apparecido das leis, é o antigo rifão de que a salvação do povo é a suprema lei. Elle tem atravessado um grande numero de seculos, forjando cadêas, derramando sangue, despovoando a terra.

Reformar e não innovar é o systema do legislador prudente: innovar em vez de reformar é a ineptia da tyrannia.

Os mais sabios legisladores são aquelles, que melhor sabem travar este mundo com o outro, a vida presente com a vida futura.

LEITURA.

A leitura deve ser para o espirito como o alimento para o corpo; moderada, sã, e de facil digestão.

A leitura, como a comida, não alimenta senão digerida.

Ler sem reflectir é o mesmo que comer sem digerir.

Quando uma leitura vos eleva o espirito, e vos inspira sentimentos nobres, não procureis outra regra para julgar da obra.

Lendo-se pela primeira vez um bom livro, experimenta-se o mesmo prazer que se se adquirisse um novo amigo: relel-o é um antigo amigo que se recebe.

A leitura encanta os felizes, e consola os desgraçados.

Em quanto se póde ler, não se é completamente infeliz.

Amar a leitura é fazer uma troca das horas de enojo por horas deliciosas.

A leitura é um estado mixto entre a conversação e a reflexão; que não tem nem a frivolidade de uma, nem a fadiga da outra, e reúne as vantagens de ambas.

Lemos para nos tornarmos mais habeis. Se lessemos para nos tornarmos melhores, logo ficaríamos mais habeis.

Assim como colhendo rosas temos cuidado de evitar os espinhos, colhendo dos livros o que nelles ha de bom, devemos evitar tudo o que ahi ha de nocivo.

Os olhos do leitor são juizes mais difficeis, que os ouvidos do espectador.

LIBERALIDADE.

A liberalidade consiste menos em dar muito, que em dar a proposito.

Não se é verdadeiramente liberal, senão quando se dá sem interesse.

A liberalidade deve prevenir os rogos, algumas vezes até as esperanças.

A liberalidade caracteriza-se pela maneira de dar. A maneira pôde diminuir-lhe o merito, ou duplical-o.

A liberalidade precipitada, devida ao amor ou ao capricho, traz após si o arrependimento.

A liberalidade quando é excessiva é prodigalidade.

A liberalidade deve exercer-se com os pobres, e não com os ricos. Aproveita-se um licor lançando-o em vaso vazio: vertel-o n'um vaso cheio é derramal-o e perdel-o.

LIBERDADE.

A liberdade é a vida, a escravidão é a morte.

A liberdade e a independencia tem muitas vezes de-vido seu nascimento á tyrannia.

A liberdade em seu berço deve ser alimentada pela prudencia.

A liberdade é algumas vezes preparada pelas revoluções, mas nunca é o fructo immediato dellas.

A liberdade é como a felicidade; todo o mundo falla nella, e verdadeiramente ninguem a gosa.

A maior liberdade social possivel não é nunca, senão uma menor escravidão.

A primeira peça do edificio da liberdade é a virtude.

Onde não existe a virtude, não póde existir a liberdade.

Não póde haver liberdade sem justiça, nem justiça sem liberdade.

A liberdade é um alimento de bom succo, mas de difficil digestão. É necessario preparar os homens para elle, antes de lh'o ministrar.

Todos os bens da vida são nada sem a liberdade.

A liberdade é incompativel com a fraqueza.

A liberdade sem freio marcha sempre ao lado da desgraça.

Sem o dique das leis a liberdade não é senão uma torrente devastadora.

O povo não usa da sua liberdade, como dos licores violentos, senão para se embriagar e se tornar furioso.

Quando em um povo se escutam estrondosos vivas á liberdade, a anarchia está á porta, e a tyrannia não vem distante.

A liberdade por toda a parte tem mais a temer das

paixões daquelles que a servem, que das dos inimigos que a atacam.

A liberdade não se sustenta, senão em meio das agitações. O despotismo é immovel como a morte; a liberdade está em movimento como a vida.

Todas as vezes que se vê toda a gente tranquilla em um Estado, que se diz livre, póde-se assegurar que ahi não ha liberdade.

Os exercitos correspondem melhor á idéa de gloria, que á idéa de liberdade.

Não é combatendo-a que se destroe a liberdade.

A liberdade perde-se mais vezes pelos excessos dos seus amigos, que pelos esforços dos seus inimigos.

Nós não podemos ser livres sem sermos escravos das leis.

Todo o povo que, comprehendendo-a, tem querido a liberdade, a tem sempre conseguido.

O verdadeiro amor da liberdade torna os homens indomaveis, e os povos invenciveis.

A nação mais livre não está nunca segura da sua li-

berdade: como uma arvore, por mais frondosa que seja, não está nunca segura de não ser arrancada.

Ordinariamente os homens, mais apaixonados amigos da sua liberdade, são os mais crueis inimigos da liberdade dos outros.

O que ganhâmos em authoridade, perdemos em liberdade.

A liberdade da imprensa é o melhor correctivo das outras liberdades.

É só entre um povo virtuoso que a imprensa pôde ser livre.

A liberdade da imprensa é o maior problema das sociedades modernas. Os melhores espiritos se têm dividido a seu respeito: e, sem se ser entusiasta ou cego, nem se podem negar seus beneficios, nem desconhecer seus perigos. Entre os homens de Estado que ella divide, uns não a repellem sem pezar, outros não a adoptam sem receio.

Para se poder prescindir da liberdade da imprensa n'um paiz constitucional, é necessario que a sciencia de governar faça mais alguma conquista, que invente alguma nova garantia.

LIMPEZA.

A limpeza é o enfeite, que mais convem tanto á mocidade como á velhice.

A limpeza é relativamente ao corpo o que a decencia é relativamente aos costumes: attesta o respeito, que qualquer tem para com a sociedade, e para consigo mesmo.

LINGUA.

Uma lingua é como a vida humana; muda com os annos.

As linguas do meio dia são mais filhas do prazer; as do norte da necessidade.

A lingua é a arma mais segura para estabelecer uma dominação duravel; e os grandes escriptores são verdadeiros conquistadores.

Que é a lingua na bocca do homem virtuoso? é a chave que abre um thesouro.

Quem falla a lingua do interesse é mais facilmente escutado, que quem falla a da razão.

Os partidos oppostos não fallam a mesma lingua.

Carlos 5.º dizia, que o homem que sabe quatro linguas vale quatro homens.

LISONJA.

A lisonja é de todos os venenos o que causa mais vertigens.

Os homens são tão avaros de louvores, como prodigos de lisonjas.

Os poderosos da terra não podem tolerar a verdade, sem lhes ser apresentada na taça da lisonja.

A lisonja é uma falsa moeda, que não tem curso senão por nossa vaidade.

Se nós nos não lisonjássemos a nós mesmos, a lisonja dos outros não nos prejudicaria tanto.

O lisonjeiro é um mentiroso aprazível, e quazi sempre mercenario.

Aquelle que nos injuria póde chamar-nos loucos: o que nos lisonjêa póde enlouquecer-nos.

LIVROS.

Um livro é um amigo condescendente, que se chama e se deixa quando se quer.

Os livros são os melhores conselheiros, que os Principes devem escutar; por que nem o temor, nem a esperança os embaraça de lhes dizerem a verdade, e de lhes ensinarem os seus deveres.

Feliz aquelle, que sabe juntar bons livros ao pequeno

numero dos seus amigos; que muitas vezes se afasta do mundo, para gosar do seu pacifico entretenimento; e que sempre delles tira mais serenidade, mais coragem, e mais esperanza.

Deve fazer-se grande caso de um livro, que bastou para fazer a grande reputação do seu author; e do author, que soube adquiril-a com um só livro.

Ha um livro superior a todos os livros, de uma simplicidade immensa, de uma immensa sublimidade. Elle tem civilizado os homens, revelado o ceo á terra, reconciliado a terra com o ceo. A sabedoria humana não podia produzir obra tão perfeita: ella é um monumento eterno do amor e da sabedoria infinita.

LOUCURA.

Não ha engenho grande sem loucura. Seria mui curiosa uma lista, que se fizesse dos terrores dos bravos, e das loucuras dos sabios.

Não ha um só homem, mesmo entre os mais avisados e os mais prudentes, que não pagasse algum tributo á loucura.

Ha um genero de loucura, que acha absurdo o que não comprehende; e sublime o que é absurdo.

**Estar demasiadamente descontente de si é fraqueza :
estar mui contente de si mesmo é loucura.**

**Loucura por loucura, a mais antiga é preferivel; por
se achar de posse.**

**As loucuras dos outros raras vezes nos corrigem das
nossas.**

**Aquelles que se riem por tudo, e aquelles que se en-
fadam de tudo tem uma dóse igual de loucura.**

**É uma extrema loucura o ligar a cousas impossiveis
a nossa felicidade.**

**Onde muitas loucuras se fazem, está o louco em seu
elemento.**

Um louco acha sempre outro mais louco que o admira.

Um louco julga os outros mais loucos que elle.

Um louco sabio é mais louco, que um louco ignorante.

LOUVOR.

**Os louvores são verdadeiras satyras, quando não são
sinceros.**

Os louvores que sinceramente damos são amigos que grangeámos.

Os louvores acham incredulos, a maledicencia crentes.

Os louvores extorquidos depressa são desmentidos.

Ha pessoas, cujo odio e desprezo fazem mais honra, que a sua amizade, e que os seus louvores.

É o merecimento dos que louvam que dá valia aos louvores.

Ninguem é mais liberal em louvar os outros, que aquelle que é mais digno de louvor.

Louvar em face é louvar grosseiramente.

Ordinariamente não se louva, senão para se ser louvado.

Quem louva aquelle que o louva abona o seu testemunho.

É tal a nossa fraqueza, que muitas vezes gostámos dos louvores, que não reputámos sinceros nem verdadeiros.

É bom louvar os que morrem, a fim de animar os que vivem.

Não se póde dirigir uma critica mais picante a qualquer pessoa, que a de a louvar por qualidades que não tem.

A prudencia aconselha que se não louve sem reserva um homem antes da sua morte, nem um paiz antes de o haver deixado.

LUXO.

O luxo annuncia a decadencia dos Estados.

A hydropisia do corpo social é o luxo.

O luxo, que faz viver cem pobres, faz morrer cem mil.

O luxo fornece-n'os o superfluo, para depois nos privar do necessario.

A miseria fardada com o luxo é horrivel.

Onde o luxo cresce, a probidade desfallece.

A felicidade do luxo é temporaria; a desgraça que occasiona é permanente.

O luxo do rico insulta a fome do pobre.



MAGISTRATURA.

A MAGISTRATURA é uma especie de sacerdocio, que nunca se faz escoltar de respeitos excessivos.

A magistratura é um templo, onde os desgraçados vão procurar asylo.

O legislador deve ser o echo da razão, o magistrado deve ser o echo da lei.

A lei é um magistrado mudo, e o magistrado é a lei fallando.

A independencia dos magistrados é tão necessaria como a justiça.

O magistrado, que não é um heroe, não é nem homem de bem.

MALDADE.

A maldade é incompativel com a felicidade. Nenhum homem máo é feliz.

Os máos prejudicam-se a si mesmos, antes de prejudicarem os outros.

Tratar e ouvir voluntariamente os máos é já um principio de maldade.

A maldade habita no coração daquelles, que julgam todos os outros máos.

Quando os bons capitulam com os máos, sancionam sua propria ruina.

O progresso dos máos é sempre de mal para peor.

O odio dos máos honra os homens de bem.

Não vos associeis com os máos, para que não contrahiais, mesmo sem o saberdes, alguns dos seus defeitos.

MALEDICENCIA.

A maledicencia é um vicio, que triumpha quazi sempre de quem triumpha de todos os outros.

Os homens são mais inclinados a dizer mal, que a dizer bem. O amor proprio explica este mysterioso escandalo.

A lingua do mudo vale mais que a lingua do maldizente.

A inveja é a pedra de amolar, em que se afiam as linguas dos maldizentes.

A bocca do maldizente é como a boceta de Pandora; quando se abre, as negruras e as desordens se derramam.

Os maldizentes são como os tigres; temem-se mesmo quando estão brincando.

Quem ama a vida, e deseja que seus dias sejam felizes, deve guardar seus labios da mentira e da fraude, e sua lingua da maledicencia.

MALES.

Dois grandes males ha na vida: a perda do objecto que mais se ama, e a do socego de consciencia. O ceo encarrega o tempo de adoçar um, e o arrependimento de reparar o outro.

Tudo nas cousas humanas é misturado de bens e de males.

O receio do mal é muitas vezes peor que o proprio mal.

Um dos males, que mais costumam affligir os homens, é a incerteza.

É um grande mal o não poder supportar algum mal.

É quazi sempre debaixo da apparencia do bem que o mal se faz receber. De outra sorte sua hedionda nudez revoltaria.

É impossivel que façamos mal aos outros, sem que o façamos a nós mesmos.

A maior parte dos nossos males nasce daquelles, que nós temos feito aos outros.

Opponde-vos aos primeiros symptomas do mal ; quando com a demora elle tem feito grandes progressos, a medicina é inutil por tardia.

O mal, que toma a apparencia do bem, é o mais difficil de destruir.

A philosophia triumphha facilmente dos males passados e dos males futuros: porém os males presentes triumpham della.

Não ha males, a que na religião se não possa encontrar consolação e allivio.

MANEIRAS.

As maneiras polidas são cartas de recommendação, para com os desconhecidos: e de amizade, para com as pessoas do nosso conhecimento.

Não é ordinariamente a verdade que nos fere; é a maneira de a dizer.

Nós somos quazi sempre julgados pelas nossas maneiras.

A polidez e as maneiras não são os costumes; mas disfarçam a falta delles.

MASSAS.

Fazer o elogio de um paiz é um meio mui usual e mui sedição de captar as massas.

A arte da guerra em grande é a arte de mover as massas.

Todo o Governo não deve ver os homens senão em massa.

MEDICINA.

Os dois melhores medicos para as pessoas abastadas são a dieta e o exercicio.

Um enfermo está em grande perigo, quando o medico se lhe aproxima com um systema na cabeça.

Nas molestias graves os medicos accusam a natureza, e os enfermos accusam os medicos.

A sciencia medica ensina a curar os doentes; a arte da guerra a matar os sãos.

É cousa bem estranha que, em todos os paizes, a arte de curar e conservar os homens seja menos honrada, que a que ensina a mutilal-os e a destruil-os.

Um habil medico serve-se com utilidade da esperanza e do temor: com uma adoça os males, com outro previne as recahidas.

Cada um, dizia Hipocrates, deve cuidar em adquirir ao menos uma ligeira tintura de medicina, que é a arte que mais interessa, e de que póde vir a fazer um uso conveniente e até necessario. Tiberio costumava dizer que não comprehendia que um homem, chegando á idade de trinta annos, não fosse capaz de ser medico de si mesmo.

MEDIOCRIDADE.

Tudo é mediocre no homem mediocre.

É raro encontrar-se um homem presumpçoso, que não seja um homem mediocre.

Uma das maiores provas da mediocridade é o não reconhecer a superioridade onde ella existe.

Ha cousas, em que a mediocridade é insupportavel:

taes são a poesia, a musica, a pintura, os discursos publicos. Ha outras cousas, em que a mediocridade é conveniente.

Cahe-se muitas vezes na miseria, por se querer sahir da mediocridade.

Uma feliz mediocridade é o mais seguro asylo da generosidade e da honra.

Em todas as associações não se deixa em paz, senão a mediocridade.

MEDITAÇÃO.

A meditação tira a alma de uma prisão, e lhe faz respirar um ar celeste.

Quanto mais o homem se medita, mais conhece a sua fraqueza, mais se admira de si mesmo.

A meditação, que umas vezes é um dos maiores prazeres do homem, é outras vezes um dos seus maiores supplicios.

A vida para o homem do mundo é o esquecimento; para o homem religioso é a meditação da morte.

O esqueleto nos convida á meditação, e nos diz: Eu fui como tu és, tu serás como eu sou.

MEMORIA.

A memoria é o deposito das riquezas da alma.

Uma memoria activa e fiel parece dobrar a vida.

Nós podemos aperfeiçoar a memoria, perdê-la não depende de nós.

A memoria dos velhos é menos prompta, por que o seu archivo é muito extenso.

A memoria para os espiritos limitados é um fundo sem rendimento.

Ha pessoas que têm a memoria mui cheia, e o juizo mui vazio.

Todos se queixam da sua memoria, ninguem do seu juizo.

Os credores têm melhor memoria que os devedores.

MENTIRA.

Deos fez a verdade, o homem a mentira.

Toda a mentira é um mal: se ella prejudica, é um crime.

A mentira é um vicio do espirito e do coração.

A mentira é o vicio dos escravos.

A mentira é como a ferida, que depois de curada deixa ainda cicatriz.

Não ha mentiras que nos sejam mais nocivas que aquellas, que nós dizemos a nós mesmos.

O mentiroso tem necessidade de ser muito lembrado.

O premio do mentiroso é não ser acreditado quando falla verdade.

A verdade póde ser dita sem arte e sem affectação: a mentira precisa de ambas.

Mais depressa se apanha um mentiroso que um coxo.

Mentir é mostrar que se tem menos respeito a Deos, que aos homens.

MERECIMENTO.

O verdadeiro merecimento é para quem o possui o melhor dos protectores.

Ha merecimento sem elevação; mas não ha elevação sem algum merecimento.

A vaidade é inimiga do merecimento.

Raras vezes consegue, persuadir aos outros o seu merecimento, quem mostra estar mui persuadido delle.

O nosso merecimento attrahe-n'os o louvor das pessoas honestas; a nossa estrella o do publico.

Quando alguém brilha por um verdadeiro merecimento, a maledicencia não tarda a elevar nuvens espessas para lhe obscurecer o esplendor.

Trabalhai por exceder tanto os outros em merecimento, quanto os excedeis em grandeza e em dignidade.

METHODO.

O methodo facilita as emprezas, suavisa o trabalho, e economisa o tempo.

O methodo é para as sciencias, como os instrumentos e as maquinas para as artes.

MINISTROS.

Os grandes ministros são raros, por que poucos homens reúnem duas qualidades incompatíveis: a arte de agradar á corte para chegar ao poder, e a coragem de lhe desagradar para conservar a sua authoridade.

Os maiores ministros têm sido aquelles, que a fortuna havia collocado mais longe do ministerio.

MOCIDADE.

A antiguidade foi a mocidade do mundo.

A mocidade é a febre da razão, ou uma embriaguez continuada.

A mocidade é o prefacio da vida. Lede-o quando a obra estiver no fim, e ficareis admirados.

A mocidade é um sonho que deleita; a velhice uma vigilia que encommóda.

A mocidade é feita para obedecer; a velhice para mandar.

A mocidade olha a vida como uma propriedade; a velhice como um usufructo.

A paixão dos moços é desfazer e destruir; a dos velhos é reparar e construir.

MODA.

Ha tanta fraqueza em fugir da moda, como em affectal-a.

Os tributos mais gravosos são os, que a vaidade e a moda nos impoem.

A moda é uma barbara deidade, á qual até as mãis chegam a immolar suas proprias filhas.

A moda é uma soberana, cujas ordens não soffrem opposição. Suas fantasias são leis, seus caprichos oraculos.

MODERAÇÃO.

A moderação é a saude da alma e do corpo.

A coragem é o instincto do homem; e o instincto da coragem é a moderação.

Nada tem um ar mais nobre que a moderação.

A moderação é para a felicidade o que a temperança é para a saude.

Aquillo, que se alcança pelo enthusiasmo, não se conserva senão pela moderação.

A moderação, como a temperança, é uma arvore cuja raiz é o contentamento de pouco, e cujo fructo é a tranquillidade e a paz.

Moderai-vos para com aquelles que vos fizerem mal, e vós os confundircis.

MODESTIA.

A modestia é para o merecimento o que as sombras são para as figuras de um quadro: dá-lhe força e relevo.

A modestia é economica, a vaidade despendiosa.

Póde applicar-se á modestia o que Bacon dizia do silencio: dá pezo ás acções, e credito ás palavras.

A modestia é util ao que tem merecimento, e ao que o não tem; n'um ella o prova, n'outro encobre a sua falta.

Um homem vão diz bem e mal de si: um homem modesto nunca de si falla.

Conhece-se facilmente o avisado pela modestia, o louco pelo orgulho.

Ser modesto é transigir com o amor proprio dos outros.

O excesso de modestia é um excesso de orgulho.

O vicio se envolve muitas vezes no véo da modestia.

A falsa modestia é o ultimo refinamento da vaidade.

MORAL.

A moral regula a vontade; a lei regula as acções.

A moral é uma planta, cuja raiz está no ceo, e cujas flores e fructos perfumam e embellezam a terra.

A moral ensina a moderar as paixões, a cultivar as virtudes, e a reprimir os vícios.

Os preceitos immutaveis da moral são como as massas dos rochedos, que servem como de ponte para atravessar a torrente das paixões.

A melhor moral é aquella que existe no coração.

Nós somos mais propensos a applicar as regras da moral á conducta dos outros, que á propria.

O que faz que a maior parte dos livros de moral sejam insipidos, é que os seus authores ou dizem o que não pensam, ou pensam o que não sentem.

MORTE.

O somno da morte é o nivelador mais poderoso das desigualdades sociaes. Quando elle apparece, não ha nada que distinga o Rei mais opulento do mais miseravel mendigo.

A morte é uma credora inexorável, que não concede espera nem moratoria a seus devedores.

O primeiro passo, que o homem dá na vida, é também o primeiro que o avizinha da morte.

Toda a vida não é senão a estrada para a morte.

Todos os dias caminhámos para a morte: o ultimo é o que chega a ella.

Esta vida é o berço da outra. Quem quer morrer bem deve bem viver.

Os mais bellos dias da nossa vida nao são, senão porções da morte: e comtudo nós os passámos, como se elles não tivessem de findar.

O grande estudo da vida é o estudo da morte.

O melhor uso da vida consiste em aprender a morrer.

Feliz aquelle, que procura ser tal toda a sua vida, qual desejará tel-o sido no dia da sua morte.

A sciencia das sciencias é a de bem viver e bem morrer.

Bem sabe morrer quem bem sabe viver.

Uma boa morte honra toda uma vida.

É áquelles que morrem que se deveria perguntar como se deve viver.

Dirigi todas as vossas acções, todos os vossos pensamentos, como se devesseis hoje morrer.

O dia da morte é o juiz de todos os outros dias.

Invejâmos a vida de muitos, a morte de poucos ou de nenhuns.

Quem não quer senão a morte está seguro de a encontrar.

É fraqueza temer a morte, temeridade arrostal-a, sabedoria esperal-a.

Desejar a morte por succumbir á tristeza ou á afflicção é fraqueza; procural-a por desesperação é um crime; expol-a por zelo do dever é virtude; sacrificar-se a ella por Deos é um acto heroico de religião.

O máo morre antes de cessar de viver: o homem de bem vive ainda depois da sua morte.

O justo morrendo vai pedir a Deos a recompensa do seu amor: é um filho que tem viajado, e volta para seu Pai.

Quando morremos para a vida, nascemos para a Eternidade.

A morte é doce para aquelles, para quem a vida é amarga.

Se a vida é um bem, a morte é o seu fructo: se a vida é um mal, a morte é o seu termo.

A morte desengana raras vezes com proveito os que morrem; quazi nunca os que vivem.

A vida engana a todos; a morte desengana a poucos.

A morte, que fecha as portas da vida, abre as da Eternidade.

Não ha objecto tão espantoso, que se não possa olhar sem temor quando se está familiarisado com elle. Quanto mais nos occupâmos da morte, menos a tememos.

Uma das grandes consolações do homem que morre, é a de pensar que a lembrança do bem, que ha feito, lhe sobreviverá.

A morte é mui facil de supportar, quando nos ultimos instantes nos anima e nos consola a esperança de uma melhor vida.

Deos nos occulta o momento da nossa morte, para nos obrigar a andar preparados para ella todos os momentos da nossa vida.

MUDANÇA.

O homem passa a sua vida a desejar a mudança, e a suspirar pelo repouso.

Quem muitas vezes muda faz a satyra de si mesmo.

Para mudar as cabeças, é necessario mudar os corações.

Não provoqueis as mudancas; ellas trazem ordinariamente consigo o pezar.

MULHERES.

As flores e as mulheres enfeitam e guarnecem a terra.

As mulheres semeam rosas celestes na carreira da nossa existencia.

Como o sol é o ornamento do mundo, a mulher é o ornamento da sua casa; ou esta seja uma humilde choupana, ou o mais sumptuoso palacio.

As mulheres protegem o nosso berço, rodeam de seus

cuidados a nossa infancia, ajudam-n'os a supportar os trabalhos e os desgostos da vida, e são as derradeiras consolações da nossa velhice.

Sem a mulher a aurora e o occaso da vida seriam sem soccorro; e o meio dia sem prazer.

As qualidades que mais encantam n'uma mulher são a modestia e a doçura.

Uma bella mulher agrada aos olhos, uma boa mulher agrada ao coração: uma é uma joia, outra é um thesouro.

Para representar a belleza dos Anjos, pintam-n'os á similhaça das mulheres.

É necessario na mulher que a virtude habite em seu coração, que a modestia brilhe em seu semblante, que a doçura mane dos seus labios, e que o trabalho occupe as suas mãos.

As mulheres em geral valem muito mais que os homens. Quazi todos os seus vicios são obra nossa; em tanto que suas virtudes são privativas dellas.

Se os homens pensam mais, as mulheres sentem melhor.

As mulheres são mais bem dirigidas pelo seu coração, que os homens pela sua razão.

As mulheres são os Anjos da terra. O poeta, que disse que cantava dos homens a melhor metade, foi antes mesquinho que exaggerado nesta expressão.

As mulheres, que correspondem á sua missão sublime, atravessam a vida como os sopros da primavera, que em sua passagem vivificam tudo.

Uma mulher deve ser a sentinella vigilante de si mesma. Ella está cercada de inimigos; tem-n'os em sua cabeça, em seu coração, em toda a sua pessoa; e em grande parte das pessoas que a communicam.

Uma bella mulher é um espelho mui polido; que o menor bafo póde embaciar.

A boa reputação é aquillo que a mulher tem de mais charo no mundo; mas tambem nada ha mais delicado nem mais fragil: para a perder muitas vezes basta que o vicio se aproxime della, sem a chegar a tocar.

A donzella, que quer conservar intacta a sua reputação, não deve nunca entrar em questões de sentimento e de amor. Sem esta reserva, ella dará a pensar ou que juntou, ou que está prompta a juntar a pratica á theoria.

Jámais uma mulher perdeu pelo seu silencio; perdendo muitas vezes pelo excesso contrario.

O que para uma mulher sem experiencia é mais perigoso, que o encontro de um sedutor, é a sociedade de uma mulher sedutora.

Não é senão á custa da sua felicidade, que a mulher pôde tentar subtrahir-se á severidade das conveniencias, que foram impostas ao seu sexo.

Não ha uma só mulher que, lançando em uma balança os gosos e as penas que o amor lhe tem procurado, não reconheça que os segundos excedem muito os primeiros.

Os homens queixam-se da ligeireza das mulheres, se ellas não são constantes: e enfadam-se dellas, se o são.

Os olhos de uma mulher que chora semeam perolas. Nada ha tão poderoso, como uma mulher chorando.

MUNDO.

O mundo é um composto de bons e de máos, de avisados e de loucos, de fracos e de fortes, de parvos e de homens de espirito. Os avisados têm seus momentos de erro, os loucos seus momentos de razão, os fracos seus accessos de coragem, os fortes seus instantes de fraqueza, os parvos seus vislumbres de espirito, os homens de espirito seus eclipses do bom senso.

O mundo é a verdadeira phenix, que renasce das suas cinzas, e se renova pela morte.

O mundo é um livro, cujos caracteres para muita gente são ilegíveis.

O mundo é um baile mascarado, em que cada um procura disfarçar-se.

O mundo é tão corrompido, que se adquire a reputação de homem de bem só por não fazer mal.

Na grande feira do mundo todas as mercadorias são enganadoras, ou pelo menos suspeitas.

No amplo mercado do mundo os erros vendem-se por verdades, e os vícios por virtudes.

O mundo parece ser um vasto templo dedicado á discordia.

No theatro do mundo, como no da comedia, aquelles que representam não são os que se divertem mais.

Tudo no mundo é misturado de força e de fraqueza, de pequenez e de grandeza.

Não ha no mundo alegria sem sobresalto; concordia sem dissenção; descanso sem trabalho; riqueza sem miseria; dignidade sem perigo; gosto sem desgosto.

Que é o que se deixa deixando o mundo? o que deixa aquelle, que ao acordar sahe de um sonho cheio de inquietação.

A maneira por que o mundo nos trata, mostra bem que elle para nós não é senão um logar de degredo; o que é outra a nossa patria.



NAÇÃO.

UMA nação deve á outra nação o que um homem deve a outro homem.

O amor da gloria convem mais aos individuos, que ás nações.

O principio de todo o governo é a vontade da nação.

A ordem social de uma nação repousa sobre a escolha dos homens destinados a mantel-a. Não deis nada por aquella ordem, se esta escolha for má.

As nações assemelham-se aos rios ou ás torrentes; cujo curso uma vez traçado não é facil de mudar.

As nações não são como os individuos. Estes podem arbitrariamente demolir, para logo edificar; aquellas devem esperar seus melhoramentos da experiencia do passado, e da marcha lenta do tempo.

A nacionalidade perde-se pela servil imitação, e en-

thusiastica admiração das instituições, usos e costumes dos povos estrangeiros.

NASCIMENTO.

Vale mais a virtude sem o nascimento, que o nascimento sem a virtude.

Um nascimento illustre não confere só privilegios, impõe obrigações.

O nascimento excita a emulação nas grandes almas, o orgulho nas pequenas.

O orgulho do nascimento seria o mais insupportavel de todos, sem o orgulho dos que se elevam privados dessa vantagem.

Um nascimento distincto é um fardo pezado, que se arrasta com vergonha quando se não leva com gloria.

Um homem de sangue illustre, mas vicioso, jactava-se dos seus passados a outro, cujas circumstancias eram o inverso das suas; o qual lhe respondeu: A minha raça é verdade que não me faz honra, mas tu não fazes honra á tua.

NATUREZA.

A natureza (tomada na accepção vulgar esta palavra) consome tudo para tudo reproduzir.

Tudo é acção e reacção na natureza : tudo tem, como o mar, seu fluxo e reffluxo.

Aquelles, que contrariam a natureza, assemelham-se aos remadores que lutam contra a corrente.

A natureza, para nos curar do nosso orgulho, une o genio á loucura ; o vicio á virtude ; e mistura as qualidades mais miseraveis com as qualidades mais relevantes.

Um dos mais estranhos effeitos do orgulho, e da insania dos homens é o pretender divinizar a natureza humana ; para depois humanisar a natureza divina.

NECESSIDADE.

Augmentando nossas necessidades, aggravâmos nossas difficuldades.

Nós cedemos á necessidade, menos por sua força, que por nossa fraqueza.

Vale mais fazer da virtude necessidade, que da necessidade virtude.

A necessidade modera mais penas que a razão.

A natureza nos fez uma necessidade da occupação ; a sociedade um dever ; o habito um prazer.

Quando se quer marchar pelos atalhos do despotismo, costuma-se dizer que a necessidade não tem lei.

Quem compra o superfluo será obrigado a vender o necessario.

Deos não tem necessidade de ninguem; e todos nós temos necessidade de Deos.

NOBREZA.

O desprezo da nobreza, assim como da riqueza, provém ordinariamente do desgosto de a não ter, ou da incapacidade para alcançal-a.

É muito mais nobre o sel-o por suas proprias acções, que pelas acções dos outros: e comtudo a antiguidade é um dos principaes elementos da apreciação da nobreza.

D'onde a virtude se retira, retira-se e desaparece a nobreza.

Se a nobreza é filha da virtude, ella tem matado sua mãe muitas vezes.

NOMES.

Os grandes nomes impoem grandes obrigações.

Os grandes nomes não elevam, antes abatem aquelles, que os não sabem sustentar.

A experiencia dos homens e dos livros ensina a desconfiar dos grandes nomes.

Os nomes illustres são como os termos de uma lingua. Os que hoje estão mais em honra cahirão, para serem substituidos por outros.

O meu nome começa em mim; teme que o teu em ti acabe: disse Epicrates.

NOVIDADE.

Nenhum merito se adquire e se perde tão facilmente, como o da novidade.

Os homens esquecem-se muitas vezes dos seus mais charos interesses, da sua tranquillidade, e da sua segurança, correndo após o prestigio da novidade.

O furor da novidade destroe o amor e o respeito da bella antiguidade.

Quazi não ha nada novo, senão aquillo que tem esquecido.



OCCASIÕES.

É MAIS facil e mais seguro aproveitar as occasiões, que fazel-as nascer.

As occasiões nos fazem conhecer os outros, e ainda mais a nós mesmos.

Os homens faltam mais vezes ás occasiões, que as occasiões aos homens.

É necessario agarrar as occasiões pelos cabellos; ellas não voltam se se deixam escapar.

Quando evitâmos as occasiões, removemos as tentações.

OCCULTAR.

Não ha cousa tão encoberta, que se não descubra: nem tão occulta, que se não saiba.

Quem gosta de occultar-se tem cedo ou tarde razão para se occultar. Era bem notavel aquelle romano, que

quiz que a sua casa fosse construida de maneira, que de fóra se visse tudo quanto dentro della se fazia.

OCIOSIDADE.

A ociosidade é a mãe de todos os vícios.

A ociosidade é a origem de grande parte das desordens, que abalam os Estados.

A ociosidade torna o corpo pezado, e o homem estúpido.

A ociosidade é como a ferrugem; gasta muito mais que o trabalho.

A ociosidade é tão fatigante, como é doce o repouso.

A ociosidade caminha tão lentamente, que a pobreza a alcança logo.

A vida ociosa e a vida tranquilla são duas cousas mui diferentes.

Os ociosos, não sabendo o que hãode fazer do seu tempo, procuram roubar o tempo dos outros.

Os ociosos são inimigos jurados das pessoas occupadas.

OFFENSAS.

Quanto mais o offensor é charo, mais custosa de sofrer é a offensa.

As palavras offendem ainda mais que as acções; o tom e o ar mais que as palavras.

Os homens costumam aborrecer aquelles, a quem offendem.

Os conselhos são sempre perdidos, quando offendem o amor proprio.

Aquelles, que se offendem de nada, não são mais proprios para a sociedade, que aquelles a quem nada offende.

OLHOS.

Se queres saber teus defeitos, consulta os olhos do teu inimigo; elle vê-os primeiro que tu.

Os males alheios não se vêem com os mesmos olhos, com que se vêem os proprios males.

O olho do dono faz mais, que suas duas mãos.

Nós podemos subtrahir-n'os algumas vezes aos olhos dos homens, mas nunca aos de Deos.

OPINIÃO.

Não ha cousa mais injusta que o irritarmos-n'os contra aquelles, que não são da nossa opinião.

A opinião é a rainha do mundo.

Se a força governa o mundo, a opinião dispõe da força.

A opinião é a suprema legisladora dos povos e dos Reis.

A opinião é uma lima surda, que gasta o ferro a que se applica por mais duro que seja.

A opinião é uma potencia invizivel e mysteriosa, á qual nada resiste.

Aquelles, que escarnecem da opinião, vem a ser escarnecidos por ella.

A torrente impetuosa da opinião submerge os que pretendem impedir seu curso.

Não ha poder, nem mesmo o das bayonetas, que possa longo tempo fazer face á opinião.

O desprezo da opinião é vicio no homem particular, e crime no homem publico.

Uma das cousas, que os homens perdoam menos, é a contradicção directa das suas opiniões.

As crenças religiosas fixam as opiniões dos homens: as theorias philosophicas as perturbam e as confundem.

ORADORES.

A probidade e a eloquencia reunidas formam o verdadeiro orador.

O homem eloquente sem probidade não é mais orador, que o homem de probidade sem eloquencia.

A principal parte do orador é a probidade. Quem a não possui não póde nunca passar de um mais ou menos interessante declamador.

O perfeito orador une a logica ao sentimento, para convencer os espiritos, e enlevar os corações.

O orador, que quer mover os outros, deve começar por se mover.

O foro e a tribuna tem feito habeis oradores: mas quem tem feito os melhores de todos elles, os oradores por excellencia, tem sido a religião.

ORDEM.

Uma das cousas, que mais poderosamente concorrem para a felicidade da vida, é a ordem.

Não se está em paz, senão quando se está em ordem.

Quem trabalha desordenadamente fatiga-se muito, e adianta pouco: quem trabalha com ordem fatiga-se pouco, e adianta muito.

ORGULHO.

O orgulho faz avultar todos os outros defeitos; como um enfeite extravagante faz sobresahir a fealdade de quem o emprega.

Nada se abate tanto, como o orgulho que quer elevar-se.

O orgulho nos eleva, para depois nos precipitar de mais alto.

O orgulho de quanto mais baixo se levanta, mais altivo e insupportavel se torna.

Se nós não tivéssemos orgulho, não nos queixariamos tanto do orgulho dos outros.



PACIENCIA.

O QUE as mais das vezes obsta ao bom exito dos nossos negocios é, depois da falta de felicidade, a falta de paciencia.

A paciencia é amarga, mas o seu fructo é doce.

A paciencia é uma amiga generosa, que durante a prosperidade não apparece; mas que se nos apresenta a offerer seus soccorros, quando a desgraça os torna necessarios.

A paciencia é um vazo, em que todas as virtudes se recolhem.

PAIS.

A benção dos pais é precursora da ventura dos filhos.

Um pai, que ultraja a moral, inspira pouco respeito a seus filhos: é um livro de moral sempre aberto para elles o pai, que lhes dá constantes exemplos de virtude.

O poder paternal, sendo um direito conferido aos pais, é uma grande vantagem concedida aos filhos. Os pais lucram menos em mandar, que os filhos em obedecer.

Qualquer pai deve esperar de seus filhos aquillo, que fez a seu pai.

Quazi nunca tem bons filhos, um pai, que foi máo filho.

PAIXÕES.

As paixões são os prejuizos do coração; como os prejuizos são as paixões do espirito.

Quazi que ha tantas paixões que devem sua origem aos prejuizos, como prejuizos que devem sua origem ás paixões.

Não depende de nós o ter ou não ter paixões; mas de nós depende o reinar sobre ellas.

As paixões são febres do entendimento, que quando se retiram sempre nos deixam mais fracos do que nos acharain.

As paixões são os ventos, que nos fazem navegar no oceano da vida; e a razão é o piloto que nos conduz. A não não marcharia sem os ventos; mas perder-se-ia sem o piloto.

Tirai as paixões do mundo, e elle ficará immovel:

desencadeai-as, e elle se transtornará: regulai-as, e elle marchará á gloria e á felicidade.

Ao principio as paixões obedecem; e depois commandam.

O bom ou máo uso das paixões faz dellas ou vicios ou virtudes.

As paixões dão um clarão, que cega em vez de esclarecer.

As paixões são muitas vezes temerarias, e sempre credulas.

As paixões crêem tão facilmente aquillo que temem, como aquillo que desejam.

As paixões promettem sempre mais, do que dão.

Os desejos inspirados pelas paixões são vontades de enfermos, que se não podem satisfazer sem se concorrer para a sua ruina.

A ebriedade das paixões é como a dos licores espirituosos; dos quaes quanto mais se bebe mais sede se tem, até que o excesso de beber envenena.

Entre os inconvenientes das paixões, não é pequeno

o da difficuldade de ellas se accommodarem umas com as outras.

Nada custa menos á paixão, que collocar-se acima da razão.

A paixão calcula quazi sempre mal; a razão raras vezes bem.

O relógio das paixões nunca regula exactamente.

• O fogo mesmo das mais nobres paixões produz sempre algum fumo, com que mais ou menos se offusca a razão.

As paixões têm sido mais funestas ao genero humano, que as convulsões da natureza.

O escravo das suas paixões é mais despresivel, que o comprado com o ouro.

Aquelle que se abandona ás paixões, julgando achar nellas a felicidade, faz o mesmo que aquelle que, querendo aquecer-se, se lançasse ao meio das chammas.

As paixões do coração são mais vivas; porém menos constantes que as do espirito.

As paixões dominantes immolam as outras; como os grandes sacrificam os pequenos.

Uma paixão dominante é, a respeito de todas as outras, o que o sol é a respeito das estrellas, que se eclipsam na sua presença.

Entre as paixões e o homem não pôde haver transacção. Elle é escravo dellas, se não é senhor.

Quando as paixões por adultas se emancipam, a razão perde sobre ellas toda a sua authoridade.

As paixões evaporam-se pelas palavras, como a tristeza pelas lagrimas.

Não são tanto as paixões que são fortes; como os homens que são fracos.

As paixões são mais facéis de vencer, que de contentar.

Ha um prazer muito mais delicado e mais vivo, que o de satisfazer as paixões: é o de vencel-as.

Aquelle, que vence as suas paixões, vence os seus maiores inimigos.

Em materia de paixões, não ha differença entre o capitular e o succumbir.

Se as paixões succumbem e morrem, os gostos herdam dellas.

A philosophia humana, quando conhece a sua fraqueza contra as paixões, invoca a philosophia divina.

PALACIOS.

Os palacios dos Reis ver-se-iam muito pouco povoados, se elles o não pudessem ser senão de amigos.

As portas dos palacios reaes são menos altas, do que se pensa; ninguem pôde entrar por ellas, senão abai-xando-se.

PALAVRAS.

As palavras más corrompem os costumes bons.

A demaziada fecundidade em palavras annuncia a esterilidade de obras, e a pobreza de idéas.

Uma palavra dita a tempo vale mais, que um longo discurso tardio.

A palavra, como a flecha, despedida não volta.

As palavras rendem a força, como os fluidos dissolvem os solidos.

As palavras sem sentenças são corpos sem alma.

Os homens de um verdadeiro talento dizem muitas

cousas em poucas palavras. Os outros têm o dom de fallar muito não dizendo nada.

Uma palavra inconsiderada pôde fazer a desgraça de toda a vida.

A palavra que te escapa é tua senhora: a que retens é tua escrava.

PARTIDOS.

Os partidos desgostam as massas, e animam as resistencias.

Os partidos perdem-se pela exaggeração de seus principios, e timidez dos seus actos.

Os combates dos partidos não são, senão lutas de dominação.

Os partidos divididos pelo interesse não podem nunca unir-se, senão por concessões e sacrificios mutuos.

Para os partidos é menos difficil o defenderem-se dos inimigos, que o entenderem-se com os amigos.

Nos partidos a calumnia é moeda corrente, que circula sem escrupulo e sem reserva.

A justiça dos partidos não é, senão uma atroz injustiça.

De todos os generos de despotismo o mais absoluto, o mais duro, o mais caprichoso, o mais louco é o dos partidos.

Quando um partido triumphá, são as paixões que governam.

No tempo das lutas dos partidos os vicios se transvestem em virtudes, as virtudes em vicios.

Não ha espirito mais sophista que o espirito de partido: para elle o mal é bem, a mentira é verdade, a escravidão liberdade.

Os partidos enfraquecem-se, deslocando as capacidades para collocar as incapacidades.

O ardor dos partidos lhes é mais vezes funesto, que util.

Os partidos não têm servidores mais activos, que os obscuros transfugas de outros partidos.

Os exaggerados de um partido não são ordinariamente, senão hypocritas agentes do outro.

De dois partidos contrarios vê-se muitas vezes o melhor, e segue-se o peor.

Os partidos extremos são mais faceis de tomar, e mais difficeis de sustentar.

Ninguém tem mais interesse de não abusar da victoria que os partidos; pois a sorte do partido que triumphá é cair a seu turno.

Quando os partidos se succedem rapidamente uns aos outros, a sociedade assemelha-se a um baile mascarado.

O espirito de partido não é, senão o egoismo debaixo do nome de utilidade geral.

Ninguém é tão bom como o seu partido o apregoa; nem tão máo como o contrario o representa.

Escutai os partidos: mas não disputeis com nenhum.

Não conteis nunca sobre o coração e o juizo de um homem de partido.

Aquelle, que veste a libré de um partido, não póde ser livre.

Difficultosamente se reúnem n'um chefe de partido a eloquencia que arrasta as massas, a sabedoria que as dirige, e a energia que lhes assegura o triumpho.

As bandeiras dos partidos são mortalhas, com que a patria se sepulta.

Cezar dizia : aquelle que não é contra mim é por mim.

Os partidos são mais exigentes; elles dizem: aquelles que não são por nós são contra nós.

PATRIOTISMO.

Um dos maiores deveres do homem civilizado é o patriotismo.

O patriotismo estreita os laços da sociedade: o espirito de partido sempre egoista os relaxa.

As liberdades publicas nascem e morrem com o patriotismo.

O patriotismo não costuma desmaiar na presença dos obstaculos; e por toda a parte onde existe opéra prodigios.

Um sentimento que, em logar de ser liberal, é intolerante, invejoso e feroz, é um vicio abominavel, e não patriotismo, por mais que se lhe queira dar este nome.

O instincto, que liga o homem ao seu paiz, torna-se-lhe mais sensivel e mais forte quando está longe delle.

Não ha verdadeiro amor da patria sem o culto do passado.

PAZ.

Fazei a guerra aos vicios, e vivei em paz com os homens.

Nunca se está mais seguro da paz, que quando se está em circumstancias de não temer a guerra.

A paz torna os homens mais fracos, e os povos mais felizes.

A paz diz: gosai e cresci. A guerra diz: soffrei e morrei.

A paz sustenta o cultivador, mesmo sobre aridos rochedos: a guerra o destroe, mesmo em meio das mais ricas campinas.

Os loureiros são infecundos, não dão mais que sombra; e não valem as messes e os fructos de que a paz é coroada.

PENAS.

As penas, que mais gastam a vida, são aquellas que se encobrem.

A maior parte das penas não nos chegam tão depressa, senão por que nós fazemos metade do caminho.

As penas, que causarmos aos outros, não tardarão em recahir sobre nós mesmos.

Vós que soffreis grandes penas, ou vos affligís com grandes causas, não penseis que cessando ellas não tereis

de que vos affligir. O que não fazem as grandes, por que não existem, fazem-n'ó as pequenas, e destas ninguém está livre.

PENSAMENTOS.

O pensamento é como uma inspiração, a reflexão é um trabalho.

Os grandes pensamentos quazi sempre vem do coração.

Os pensamentos são como as aves de arribação; se logo se não lança mão delles, póde ser que nunca mais voltem.

O pensamento é a primeira faculdade do homem: e a arte de o exprimir é a primeira das artes.

Formular e vestir dignamente um pensamento é muito mais difficil, que concebê-lo.

Se não é necessario dizer-se sempre o que se pensa, é necessario pensar-se sempre o que se diz.

Ha alguma cousa de contagioso na maneira de pensar, que mui facilmente se communica.

O pensamento humano, mais subtil e mais veloz que

a luz, eleva-se muito acima das nuvens e dos astros; e transpondo as barreiras do universo vizível, contempla o invizível e o infinito.

Deos conhece os pensamentos dos sábios do mundo; e vê quanto elles são vãos.

Sem a religião todo o ente pensador é um ente miseravel.

O nosso pensamento divinisa-se quando pensâmos na Divindade.

PERDÃO.

Quem não perdoa não é digno de perdão.

O perdão não é perfeito, em quanto não aniquila o resentimento.

O offendido perdoa muitas vezes: o offensor raras vezes ou nunca.

O orgulho perdoa mais facilmente uma injuria, que um beneficio.

Perdoa-se difficilmente ao culpado: mais difficilmente ainda áquelle, que tem muita razão.

O perdão, acompanhado de beneficios, é uma tão nobre, como rara vingança.

Quando ha muito a punir, ha tudo a perdoar.

Uma revolução não acaba, senão quando os partidos reciprocamente se perdoam.

PERFEIÇÃO.

Quando se diz que nada é tão raro como o genio, esquece-se a perfeição.

Nós devemos aspirar sempre á perfeição, mesmo na certeza de que ella não será nunca o apanagio do homem.

A maneira imprudente, com que se procura a perfeição, conduz á imperfeição.

Tem-se querido aperfeiçoar tudo; e tudo tem degenerado.

Nós cahimos nos abysmos dos males quando loucamente nos esforçamos para chegar ás alturas inacessíveis da perfeição.

PERGUIÇA.

A perguiça gasta a vida, como a ferrugem consome o ferro.

A perguiça caminha tão devagar, que a pobreza a alcança logo.

A perguiça torna tudo difficil ; o trabalho facilita tudo.

A perguiça inutilisa mais talentos, do que a actividade desenvolve.

A perguiça embota todas as armas, com que poderia ser combatida.

O maior inimigo, que um homem de talento póde ter, é o habito da perguiça.

Aquella maxima dos habitantes do Indostão: = Que vale mais estar sentado que andar, estar deitado que sentado, dormir que velar, morrer que viver = parece ter sido inspirada pela perguiça.

PERIGO.

Não póde responder da sua coragem quem nunca se vio em perigo.

A verdadeira coragem evita mais perigos, que o medo.

Tal ha que corre ao perigo, e que não ousaria esperal-o.

Feliz aquelle, a quem fazem acautelado os perigos alheios.

Não ha ninguem, que não levante as mãos ao ceo quando se vê em perigo.

PERSEVERANÇA.

Póde muito a destreza: porém póde ainda mais a perseverança.

O successo nasce as mais das vezes da perseverança.

A maior parte dos homens são mais capazes de um grande esforço, que de uma longa perseverança: e d'ahi vem o verem frequentemente malogrados os seus projectos.

Por mais apreciavel que seja a virtude, ella perde muito do seu valor quando não é perseverante.

PERSUASÃO.

É facil persuadir aos homens o que elles desejam; e ainda mais o que elles temem.

Nós persuadimos-n'os ordinariamente mais pelas razões que nós mesmos achâmos, que por aquellas que nos vem dos outros.

A convicção obra sobre o entendimento, e a persuasão sobre a vontade: para convencer basta fallar ao espirito, para persuadir é necessario ir até o coração.

PERVERSIDADE.

Um espirito perverso não está nunca tranquillo.

O homem mais perverso não póde riscar da sua alma o sentimento do bem e do mal, que lhe inspira o horror de si mesmo.

Em um povo sem religião e sem moral as melhores instituições se prevertem.

PHILOSOPHIA.

A pouca philosophia dispõe para o atheismo: a muita philosophia reconduz á religião.

A philosophia, como a religião, ensina aos homens que elles não podem ser felizes senão pela virtude.

Um bom philosopho é necessariamente um bom cidadão.

A verdadeira philosophia não é, senão a verdadeira religião.

PHILOSOPHISMO.

O philosophismo é o abuso da philosophia, como a superstição é o abuso da religião.

O philosophismo é a cabeça de Medusa, que muda tudo em rochedos.

O philosophismo faz cosmopolitas, e não cidadãos.

O philosophismo entumece o espirito, corrompe o juizo, e gela o coração.

O philosophismo professa como principio o desprezo de todos os principios.

O philosophismo decompõe todas as virtudes, todos os sentimentos, e os reduz ao egoismo.

O maior flagelo da terra seria um philosophista coroudo e omnipotente.

Entre Nero e um philosophista não ha ordinariamente outra differença mais, que a do poder.

PIEIDADE.

O desprezo é a sorte ordinaria dos desgraçados, que não têm sabido excitar a piedade.

O ente mais feroz da criação é uma alma humana sem piedade.

POBREZA.

A pobreza não é vicio, diz o proverbio: mas tem-se vergonha de ser pobre, e a miseria conduz ao crime.

A pobreza traz após si o desprezo; e o desprezo torna a pobreza insupportavel.

A pobreza não é virtude: mas é virtude o saber supportal-a.

É pobre, por mais opulento que pareça, aquelle que arde em desejos de ter mais do que possue.

A occasião proxima da pobreza são as grandes riquezas.

É desgraça ser pobre: porém o máo rico ainda é mais desgraçado.

Os pobres tem a saude, os ricos os remedios.

●Nos dias da abundancia pensai na pobreza; para que a pobreza não venha a fazer-vos recordar com tristeza os dias da abundancia.

O pobre perguiçoso murmura do rico laborioso.

A mesa do rico insulta a fome do pobre.

Aquelle, que cerra seus ouvidos ao clamor do pobre, clamará elle mesmo, e não será escutado.

PODER.

Aspirar ao poder, para viver em tranquillidade e se-

gurança, é querer subir a uma alta montanha, para evitar os ventos e os raios.

Para se julgar da extrema differença dos homens entre si, é necessario suppol-os armados do poder.

Aquelle que abusa do poder perde cedo ou tarde o poder.

Os homens nunca aborrecem tanto o poder nos outros, como quando o cobiçam para si.

Póde-se tudo o que se quer, quando se não quer senão o que se póde.

Quando se póde tudo o que se quer, não é facil querer-se só aquillo que se deve.

O poder, que as pessoas que amâmos tem sobre nós, é quazi sempre maior que o que temos sobre nós mesmos.

Não póde haver alliança duravel entre o poder constitucional e a authoridade militar. Quando a liberdade se refugia no altar da victoria, é logo immolada.

Ou se tenha o supremo poder do azar do nascimento, dos caprichos da fortuna, ou das mãos da victoria, ninguém o perde senão por sua falta.

Não é sem grandes esforços, que se chega ao cume

das montanhas escarpadas: mas é ainda mais penoso, e muitas vezes mais perigoso o descer. É a imagem do poder.

POLICIA.

A policia não deve ser nem uma inquisição odiosa, nem um instrumento do despotismo: mas uma garantia para o throno e para os povos; e uma magistratura que instrua o Governo sobre a opinião publica, e a opinião sobre os seus verdadeiros interesses.

Uma boa policia garante a publica segurança de uma maneira insensivel, mas certa. É assim que os conductores electricos preservam dos raios.

A policia, exercida sabiamente no interesse dos bons costumes e da segurança geral, é uma instituição nobre, grande e util: mas a policia das opiniões e das consciencias, para as perturbar e perseguir, é uma cousa infame.

Uma policia bem feita é o chefe de obra da civilização. O chefe de obra da moral seria o tornal-a inutil.

A policia não é um odioso systema de espionagem: a que nisso consiste é um monstro, nascido do detestavel consorcio do despotismo e da anarchia.

A espionagem em policia é um verdadeiro dissolvente; ella separa ou destroe todas as uniões sociaes.

POLITICA.

A politica tem por objecto fazer as nações interiormente felizes, e exteriormente respeitadas.

A politica não é, senão a moral applicada do homem individuo aos homens em sociedade.

A politica deve ser fundada na justiça, e na integridade a mais exacta; na equidade a mais escrupulosa; e na segurança reciproca de protecção e de serviço.

A politica não pôde ser contraria á moral: a que o for será uma degeneração, será um monstro, e não verdadeira politica.

A politica mantém a ordem entre os interesses e as paixões inimigas.

Em politica, como em medicina, ha muitos remedios conhecidos: a arte consiste em lhes regular as doses, e em os applicar a proposito.

Em politica deve-se esperar mais dos acontecimentos e das faltas dos inimigos, que das combinações pessoases e do zelo ardente dos amigos: e ha mais probabilidade de conseguir o favor popular esperando a pé firme, que correndo ao seu encontro.

O genio em politica consiste não em crear, mas em conservar: não em mudar, mas em fixar.

A coragem politica pertence ás grandes almas: a obstinação politica é propria dos pequenos espiritos.

Em politica o martyrio produz o fanatismo; e o fanatismo produz o martyrio.

POVO.

O povo é um animal de muitas linguas, e de poucos olhos.

Um povo, trabalhado por um parocismo revolucionario, representa fielmente os loucos encerrados n'um hospital.

O povo não tem mais intoleraveis tyrannos, que os que se levantam do meio d'elle.

O povo não sabe nem desprezar, nem possuir moderadamente a liberdade. Obedece com baixeza, ou domina com orgulho.

Não ha mediania no humor do povo. Desde que elle não treme, é temivel: e desde que elle treme, póde ser impunemente desprezado.

O povo é um soberano, que não exige senão comer. Sua magestade está tranquilla quando digere.

O povo exige tanto dos seus validos, que elles em breve se enfadam e o atraçoam.

Só podem ser livres os povos virtuosos. Quanto mais as nações são corrompidas, mais precisam de senhor.

A cada passo se ouve dizer, que os povos não estão maduros para a liberdade: não é porém aos povos, mas aos gabinetes que falta a madureza.

Um dos meios, que muito podem concorrer para que um povo seja virtuoso, é tornal-o livre. A liberdade purifica a alma, e a escravidão avicia.

Custa menos enganar, que desenganar os povos; sua ignorancia facilita o engano, sua credulidade difficulta o desengano.

Os povos desencantados tornam-se insubordinados.

A miseria dos povos é quazi sempre o crime dos seus chefes.

Nunca os povos soffrem tanta adversidade, como quando se falla menos em religião e em virtude, e mais em liberdade.

Viver em meio de um povo, que não tem sentimentos religiosos, é viver em meio de feras.

PRAZERES.

Os prazeres são um bem quando são honestos; um mal quando deixam de o ser.

Os prazeres, de que sabemos que nos havemos de arrepender, não podem nunca ser tranquillos.

Os prazeres do homem corrompido expiram no gozo; e não deixam em sua memoria senão pezares: os do homem de bem são duradouros, e a sua lembrança é tão doce como o seu sentimento.

Fugí das perfidas doçuras dos prazeres criminosos. Elles parecem conduzir á felicidade, e corrompem o coração, e deshonram a vida.

É necessario que a razão presida aos nossos prazeres, se queremos gosar-os puros e solidos.

Ha poucos prazeres, assim como poucos bons ditos, que resistam á analyse.

Os prazeres tumultuosos não são bons, senão para os entes frios, que têm necessidade de abalos fortes para sentirem sua existencia.

Os prazeres illicitos, ainda que doces em sua fruição, deixam por fim um travo amargoso, que nunca se dissipa.

Quazi todas as nossas penas vem dos nossos prazeres.

Nunca ninguem bebeu prazeres, que não fossem agudados com pezares.

Os prazeres exclusivos são a morte do prazer.

Os prazeres correm após os que delles fogem; e fogem daquelles que os buscam.

A sede dos prazeres é a mais ardente de todas as sedes.

Quando se compram prazeres por privações, é raro que se não faça bom mercado.

Não é possível que dê felicidade um prazer, que se não conforma com a virtude.

Todo o prazer é vicioso, se a razão o não approva.

Evitai todo o prazer, que pôde ser seguido do arrependimento.

Não é pelos verdadeiros e legitimos prazeres, é pelos falsos que os homens se depravam.

O verdadeiro prazer é uma flor, que nasce sobre o tronco da virtude.

Deve desprezar-se um prazer presente, se elle pôde causar um desprazer futuro.

Ha um grande inconveniente nos prazeres, que se compram: é o de nos julgarmos obrigados a desfructal-os.

Os prazeres fatigam mais, que os negocios. Sempre prazer deixa de ser prazer.

Um genero de supplicio, reservado aos que se dizem felizes, é a saciedade do prazer.

Os prazeres são como as terras pantanosas; sobre as quaes é necessario correr mui ligeiramente, sem demorar o pé.

As horas do prazer são curtas: as da reflexão são longas.

A rapidez do prazer impede, que elle compense o trabalho de o procurar.

O prazer é para o nescio como o fogo para a borboleta; que tanto em tórno d'elle revoa que se queima e morre.

Quem quer esgotar inteiramente o vaso do prazer acha no fundo a pena.

PREJUÍZOS.

A ignorancia mais profunda é menos perigosa, que os falsos prejuizos.

Os prejuizos têm ordinariamente mais raizes, que os principios.

Sem a constancia que costuma acompanhá-los, os prejuizos seriam os nevoeiros da razão.

Se a opinião é a rainha do mundo, o prejuizo é o seu tyranno; por que o prejuizo é a opinião erigida em razão, em regra e em lei.

O maior homem não póde insultar impunemente os prejuizos do seu seculo.

PRESUMÇÃO.

A presumpção é um falso juizo, que nos exaggera as nossas qualidades.

A presumpção é filha da inexperiencia, e prejudica o merecimento.

Não ha homens presumçosos, que não sejam homens mediocres.

A presumpção tem tanta altura e tão pouca base, que nada é mais facil de derribar.

PREVENÇÃO.

A prevenção é a mais cruel, e a mais invencivel inimiga da verdade: e não só entra nos espiritos vulgares, mas até nas almas mais puras, e menos dispostas a escuta-la.

Um dos escolhos, em que a justiça muitas vezes naufraga, é a prevenção.

O homem prevenido não vos escuta, é surdo: tem a alma cheia, e a verdade não acha nella logar.

PRIVAÇÕES.

As privações chamam os desejos.

A arte de gosar exige a de se privar.

Tudo é precioso para aquelle, que foi longo tempo privado de tudo.

Quando não ha sacrificio em se privar, ha pouco ou nenhum merecimento em dar.

PRIVILEGIOS.

Os privilegios offendem a igualdade, e destroem a emulação.

Os privilegios formam sempre o cortejo da tyrannia.

PROBIDADE.

A probidade faz preferir o dever á paixão e ao interesse.

A exactidão e a verdade acompanham a probidade.

A probidade é a virtude dos pobres; e a virtude deve ser a probidade dos ricos.

A maior injuria, que se póde fazer ao homem probado, é o suspeitar a sua probidade.

A probidade é como o seio do mar. Um reúne todos os rios; a outra todas as virtudes, para dellas compôr o homem de bem.

PRODIGALIDADE.

A prodigalidade gera a necessidade.

A torrente das riquezas perde-se nas aréas da prodigalidade.

A prodigalidade é criminosa, por que empobrece a beneficencia.

Guardai-vos do prodigo; desbaratando o seu elle não respeita o alheio.

A um pai avaro succede um filho prodigo.

O prodigo gosa menos que o economico.

A fortuna, como as prostitutas, nunca é mais para temer, que quando é prodiga dos seus favores.

Os avaros juntam, como se tivessem de viver sempre: os prodigos dissipam, como se fossem logo morrer.

Ha esta grande differença entre a avareza e a prodigalidade: que é sempre possivel dispôr d'aquillo que se tem, e quazi sempre impossivel tornar a ver aquillo que se teve.

PROVIDENCIA.

Confiar na Providencia é uma recompensa da virtude. O crime não póde senão temel-a.

Uma das maiores loucuras, em que um homem póde cahir, é rejeitar a Providencia.

Todas as obras da Divindade são cheias da sua Providencia.

Fazei tudo o que a prudencia e vossas faculdades vos permittirem ; e depois entregai-vos á Providencia com plena confiança nella.

Quando a Providencia quer exaltar um homem, ou abatel-o, as azas de um insecto bastam para o elevar, um grão de poeira para o derribar.

PRUDENCIA.

A prudencia, sem coragem, é quazi sempre inutil: a coragem, que não é guiada pela prudencia, é furor.

A prudencia nem sempre previne as desgraças: mas a falta de prudencia não deixa nunca de as attrahir.

A segurança é um thesouro de um preço inestimavel: a prudencia é o penhor da segurança.

O juizo é o throno da prudencia ; e o silencio é o seu sanctuario.

A prudencia muitas vezes vale mais, que o valor.

O velho, que não tem prudencia, não se aproveita da experiencia.

Sê prudente e reservado, mas não mysterioso.

PUDOR.

O pudor é mais um dom da natureza, que um effeito da educação. Elle dá um encanto á belleza, e uma phisionomia á virtude.

O pudor é a graça mais tocante, que póde ornar uma mulher; e o penhor mais certo da sua innocencia e da sua virtude.

O pudor é a virtude, que o vicio menos procura imitar.

Uma mulher sem pudor é uma iguaria sem sal.

O pudor, assim como a mocidade, depois de perdido não volta.



QUEIXAS.

NINGUEM póde lisonjear-se de não ter dado a pessoa alguma justos motivos de queixa.

Os máos queixam-se de todos; os bons de poucos; os melhores de ninguem ou de si propios.

Não é nunca ao tribunal do publico que devem levar-se as queixas da amizade.

Ordinariamente ninguem tira de suas queixas, senão avisos inuteis, e convicções mortificantes.



RAIVA.

A RAIVA começa com o delirio, e acaba com o arrependimento.

RAZÃO.

A razão se turba, como a agua, sendo agitada pelas paixões.

A razão prevalece na velhice, porque as paixões têm envelhecido.

No homem tudo está em repouso, quando as paixões obedecem á razão.

A razão tem necessidade da experiencia; mas a experiencia é inutil sem a razão.

A razão dos philosophos é muitas vezes tão extravagante, como a imaginação dos poetas.

Aquelles, que querem sempre ter razão, são ordinariamente mui pouco razoaveis.

Todos affectam que querem a razão e a verdade: mas os que lhes rendem um culto sincero são poucos.

As injurias costumam ser as razões daquelles, que não têm razão.

As razões, que os homens mais alardeam, são quasi sempre sem-razões.

A razão findará sempre por ter razão.

A razão é a primeira authoridade: e a authoridade é a derradeira razão.

Não deixes cahir em langor a tua razão; seu somno póde ser mais funesto que o da morte.

É necessario ter tres vezes razão, para pleitear com razão.

A razão deve curvar-se ao suave jugo da fé; e não a fé á razão.

Homem, que tanto te ensoberbeces com a tua razão, mostra-me o que ella te ha dado, e eu te mostrarei o que ella te tem roubado.

RECOMPENSA.

A idéa de recompensa comprehende necessariamente

a idéa de serviço. Onde não ha serviço não tem logar a recompensa.

As grandes recompensas em um Estado são um signal de decadencia.

Assim como deve haver economia nas penas, deve havel-a nas recompensas.

Um dogma fundamental não só da verdadeira religião, mas das religiões todas do mundo, é que existe um Deos que recompensa e que castiga.

REFLEXÃO.

A reflexão é a vida da alma, como o movimento é a do corpo.

A reflexão é a herdeira do tempo.

Um dos nossos maiores prazeres é a reflexão.

O homem não é homem senão pela reflexão.

O homem dotado de força de alma não tem muitas vezes necessidade, senão de uma reflexão justa, para mudar o vicio em virtude.

Uma só reflexão póde decidir da sorte de um individuo, ou de uma nação.

REFORMAS.

Sem a virtude as reformas não são, senão mudanças de abusos.

Os inhabeis reformadores são verdadeiros destruidores.

REGENERAÇÃO.

Grandes talentos dão um clarão passageiro: só as grandes virtudes podem regenerar uma nação.

O destino concede á humanidade uma hora por seculo para se regenerar, e os homens a perdem dilacerando-se.

RELIGIÃO.

Seria mais facil edificar uma cidade no ar, que fundar uma sociedade sem religião.

A religião é um thesouro, que nenhum outro póde dispensar.

A religião é a philosophia dos povos: a verdadeira philosophia dos sabios é tambem a religião.

Se a moral é uma necessidade da razão, a religião é uma necessidade do coração.

O esquecimento de toda a religião conduz ao esquecimento de todos os deveres.

Só a religião póde ligar os membros do corpo social, que o egoismo tende sempre a desunir.

Este mundo é um complicado labyrintho, em que o homem se perde, se a religião o não guia, e a virtude o não acompanha.

A dúvida é um mar agitado, de que a religião é o porto.

A regra infallivel dos costumes é a religião.

A religião, quando impera no coração dos homens, não só regula as acções e as palavras, mas purifica os pensamentos.

A religião promette aos homens, para os fazer bons, o que nenhuns Governos podem prometter-lhes: uma eternidade de bens, com exclusão de todos os males.

Não é difficil governar um povo religioso: mas seria impossivel governar aquelle, que não tivesse religião.

Nada desmoralisa tanto os povos, como o desprezo da religião.

Quanto mais o homem cultiva seu espirito, indepen-

dentemente da religião, mais elle se entranha na materia, se corrompe e se extravia.

A religião não tem nada a temer, senão o não ser bem profundada.

Onde a religião falla, a razão não tem direito senão de escutar.

Similhanças a uma náu, que o piloto quizesse dirigir sem o soccorro dos astros, os povos têm perdido o seu caminho, e não o acharão senão olhando para o ceo.

REMORSOS.

Os remorsos adormecem algumas vezes; mas nunca morrem.

Os padecimentos da alma são mais vivos, que os do corpo. Antes dores, que remorsos.

Os remorsos atormentam mais os perversos, do que os corrigem.

Para corromper a felicidade mais pura, um só remorso é bastante.

O remorso se nos apossa do coração, desde que o prazer criminoso se retira.

O remorso é um patibulo levantado no fundo do coração dos máos, para os começar a punir dos seus crimes.

O prazer do crime passa, o arrependimento sobrevem, e o remorso se perpetúa.

O remorso é como uma tocha, que a consciencia tem accesa, e que dissipa a sombra, em que o culpado quer envolver-se.

REPRESENTAÇÃO.

A representação é ordinariamente um jugo oneroso.

A representação não suppre o merecimento: porém muitas vezes encobre a sua nullidade.

Uma representação nacional imperfeita não é, senão um instrumento de mais para a tyrannia.

REPUTAÇÃO.

A reputação é um espelho crystalino. Qualquer toque o quebra, qualquer bafo o empana.

Ha poucas pessoas que valham mais que a sua reputação: que valham menos que ella muitas.

Nada importa mais, que o conservar uma boa reputação. A sua perda é mui facil; o seu restabelecimento mui difficil, quando não é impossivel.

Em todos os negocios do mundo, a reputação augmenta o poder.

Succede com a reputação o que com o espirito: quanto mais se procura, menos se acha.

Verifica-se com a reputação o mesmo que com o amor: elle decresce, desde que cessa de crescer.

Não levemos o amor da reputação ao ponto de lhe sacrificarmos a propria estima.

O que um grande homem tem a temer é a sua reputação mesma. Se a desmente uma só vez, arrisca-se a perdê-la para sempre.

Depois de uma reputação naufragar, o menos infeliz é aquelle que pôde recuperar alguns restos.

RESIGNAÇÃO.

A resignação é a primeira condição da vida.

A resignação é uma virtude religiosa, e uma necessidade social.

A mais efficaz das consolações é uma completa resignação.

Estudar o homem é aprender a resignar-se.

Muitas vezes a resistencia enfraquece, e a resignação fortalece.

RESPEITO.

Sem o respeito humano a sociedade não póde subsistir.

O luxo irrita a inveja, sem attrahir o respeito.

Aquelle, que se não respeita, dá aos outros a ousadia de lhe faltarem ao respeito.

O tempo e os elementos não respeitam ninguém.

A antiguidade deve ser escutada com respeito, imitada com precaução.

Não espereis que os vossos direitos sejam respeitados por aquelle, que não respeita a Deos.

REVOLUÇÕES.

As revoluções são para o corpo social o que as crises são para as molestias; ellas conduzem o povo ou á vida, ou á morte.

Se sempre os povos fossem felizes, não haveria revoluções.

Ordinariamente o enthusiasmo começa as revoluções,

acompanha-as o delírio, e segue-se-lhes o arrependimento.

Uma revolução lança os individuos fóra da sua esphera, e produz um verdadeiro cahos social.

As revoluções são para os homens novas torres de Babel, onde cada um falla a lingua do seu interesse, a ponto de se não poderem entender uns aos outros.

Succede nas revoluções como nas loterias: a perda é de muitos, e o ganho de poucos.

Nas revoluções ha duas especies de pessoas: as que as fazem, e as que dellas se aproveitam.

Os que fazem as revoluções são, pela maior parte, os que agitam e turbam as aguas, para outros pescarem nellas.

As revoluções, em vez de fazerem os povos felizes, quazi nunca fazem senão augmentar-lhes a miseria.

De todas as revoluções, as que costumam ser mais perigosas são as restaurações.

Para ver os mais ferozes monstros, não é necessario ir á Africa: basta ver um povo em revolução.

Os artifices das revoluções espantam-se quando, pas-

sando por diante da sua obra, observam o que têm feito.

Nas revoluções vêem-se brilhar um instante sobre o horizonte, e desaparecer como meteoros homens, que se julgavam astros.

Depois de uma revolução, não ha salvação para todos os partidos, senão no mutuo perdão.

Após uma revolução, como após uma batalha, amigos e inimigos devem viver como irmãos, devem ajudar-se e socorrer-se; de outra sorte o combate não terá cessado, senão para adquirir maiores forças, e recommençar com mais furia.

RIQUEZAS.

Não se juntam riquezas senão com custo, não se possuem senão com inquietação, não se deixam senão com pezar.

As riquezas são como os escravos fugitivos, que quando mais seguros se julgam desaparecem.

Cresce a paixão das riquezas, á medida que as riquezas crescem.

A sede das riquezas satisfazendo-se irrita-se.

A maior das riquezas é a saude da alma.

A inapreciavel vantagem das riquezas é a de poder socorrer os desgraçados.

Poucas riquezas bem administradas valem mais, que as muitas mal dirigidas.

Ser rico é uma qualidade feliz; mas poucos ricos são felizes.

Rico sem liberalidade é uma arvore sem flor e sem fructo.

Nada ha mais raro no mundo que um rico digno de o ser.

Que é necessario da parte dos Governos para que cresça a riqueza dos Estados? Mui pouco; tudo se reduz a estas duas cousas: segurança, e liberdade. A agricultura, o commercio, as manufacturas não devem fazer aos Governos outro requerimento. Elle será semelhante ao que Diogenes fez a Alexandre: tira-te do meu sol.

O homem rico, que não vê credores em seus irmãos indigentes, parece illudir a Providencia.

As nossas riquezas não passam para o outro mundo, se não são levadas pela mão dos pobres.

RISO.

O muito riso é signal de pouco siso.

Nada mais louco que um louco riso.

Quem muito se ri não faz rir a ninguém.

ROMANCES.

Os romances exaltam a cabeça, e arrefecem o coração.

Os romances são ordinariamente perigosos, ou seja pelas exalações do vicio e da corrupção, ou seja pelos phantasmas de uma perfeição ideal.

Um romance obsceno é um libello contra a moral.

Os romances historicos nasceram da verdade violada pela mentira.

Os romances historicos têm o duplicado defeito de não terem nem o merecimento da historia, nem o interesse da novella; e são além d'isso um laço, que se arma á ignorancia.

Para os romances historicos merecerem ser lidos, é necessario que os defeitos, que lhes são inherentes, sejam de alguma sorte resgatados por extraordinarias bellezas.



SABEDORIA.

O PRINCIPIO da sabedoria é o temor do Senhor.

A sabedoria vale mais que a força; e o homem prudente vale mais que o forte.

A sabedoria é mais preciosa que todas as riquezas.

A sabedoria é o premio maior na loteria da vida.

A sabedoria aconselha o ter sempre em reserva uma dúvida para os dias felizes, e uma esperança para os da desgraça.

O fructo mais precioso da sabedoria humana é uma perfeita resignação com a vontade de Deos, pela convicção íntima da sua omnipotencia, e da sua infinita bondadê.

Todos têm olhos para ver e admirar a formosura: poucos intelligencia para ver e admirar a sabedoria.

O que o genero humano sabe é pouco; o que deseja saber é muito: o que hade ignorar sempre é infinito.

O meio é o ponto mais visinho da prudencia e da sabedoria. Tanto importa não chegar a elle, como passar adiante.

Muito pouco sabe quem muito se ufana de saber.

Um sabio modesto é um santo raro no kalendario dos authores.

Aquelle, que aprende as regras e as maximas da sabedoria, sem com ellas conformar sua vida, é como aquelle que lavra um campo, e não semêa nem colhe.

O sabio é lento em seus discursos, e prompto em suas obras.

O sol doura a quem o vê; o sabio illumina a quem o ouve.

Um antigo philosopho se persuadio no primeiro anno, que entrou no estudo da philosophia, que sabia tudo; no segundo alguma cousa; no terceiro nada. Quanto mais estudava, mais conhecia a sua ignorancia.

O sabio em paiz sem illustração é como a rosa no deserto, onde os insectos a maltratam, e onde se não

sabe presar os seus perfumes, nem admirar a sua beleza.

SAUDADE.

Ha um doce amargo nas saudades, que deleita e contrista; um sentimento mixto de prazer e de dor, que nos encanta e penalisa.

Mais vale ter saudades de quem se ama, que viver com quem se aborrece.

SAUDE.

A saude é um thesouro mui precioso, e mui mal guardado.

A saude é filha da temperança e do exercicio.

Nada concorre tanto para a conservação da saude, como a virtude.

As pessoas, que perdem mais cedo a saude, são aquellas que empregam na sua conservação um cuidado mais minucioso e mais excessivo.

SCEPTICISMO.

O scepticismo é um forte levantado pelo orgulho, nas fronteiras da sciencia e da ignorancia.

O verdadeiro scepticismo é o de duvidar do scepticismo mesmo.

O sceptico, para ser consequente, deveria levar seu systema até duvidar da sua propria razão.

SCEPTRO.

Não ha sceptro mais fragil, que um sceptro de ferro.

Quando se despedaçam os sceptros, tambem se quebram os cajados.

Quem conhecesse o pezo de um sceptro, se o visse abandonado e cahido no chão, não trataria de o levantar.

SCIENCIA.

As sciencias adquirem-se pouco a pouco; como os thesouros se formam pela reunião de muitas quantias.

Os livros nos fornecem os materiaes do soberbo edificio da sciencia; a reflexão os junta e os une.

Do trabalho e da experiencia aprende a sciencia.

A sciencia dá em pouco tempo a experiencia de muitos seculos.

A sciencia de viver é a maxima sciencia.

Todas as sciencias formam um imperio vasto e magnifico, cujas diversas provincias devem ter entre si meios de communicacão, de commercio, e de transporte para suas mutuas producções.

Uma das sciencias, e um dos estudos mais dignos do homem é o estudo, e a sciencia de si mesmo.

Uma das cousas, para que a sciencia principalmente serve, é para nos dar uma idéa da nossa ignorancia.

Acontece ás sciencias o que á adversidade; que torna peiores aquelles que não póde tornar melhores.

A sciencia tem as raizes amargas: mas os seus fructos são doces.

A arvore da sciencia parece conter ainda o fructo prohibido; aquelle, que ousa colhel-o, raras vezes fica impune.

Aquelles, que têm desenrolado a carta dos conhecimentos humanos, sabem que ha ainda muitos paizes desconhecidos.

SEGREDO.

O segredo é como o thesouro; está meio descoberto, quando se sabe que existe escondido.

Nossos segredos são nossos, em quanto os retemos em nosso coração: mas, logo que os deixamos sahir, elles passam para quem delles póde dispôr até para nos perder.

Como pretendemos nós que alguém guarde nosso segredo, se nós mesmos o não podemos guardar?

A maxima mais prudente, a respeito dos segredos, é a de nem os dizer, nem os ouvir. •

Vale mais que guardemos o nosso segredo, do que que o demos a guardar aos outros.

O segredo mais bem guardado é aquelle, que se não communica.

Aquillo que se não confia de ninguem é mais secreto, que o que se confia do mais discreto de todos os homens.

A revelação de um segredo é a falta de quem o confiou.

Aquelle, que vos pede vosso segredo, quer trahil-o.

O segredo de outrem não nos pertence mais, que seus bens, sua reputação, ou sua vida.

O meu segredo é meu escravo. Se elle me escapa sou eu o escravo delle.

A ave voa com menos ligeireza que um segredo comunicado.

Recommendar o segredo é excitar a indiscrição.

Aquelle, que nos recommenda um segredo, que nos revela sem necessidade, dá-n'os o exemplo do que nos prohiibe.

SENSO.

Aquelle, que mais abunda em seu senso, é muitas vezes o que tem menos.

O senso commum não é commum.

Quantos heroes o não teriam sido, se elles tivessem o senso commum?

O bom senso é a philosophia do instincto; é a razão em sua nativa pureza.

O bom senso é o instincto do bem e do mal: o espirito é a graça do bom senso.

O bom senso é a melhor faculdade do homem; e por isso a que mais importa cultivar.

O bom senso e o bom gosto vão raras vezes um sem o outro.

O bom senso é sempre util, ainda sem a sciencia: a sciencia sem o bom senso é muitas vezes perniciosa, e sempre ridicula.

A sciencia é louca, se o bom senso a não governa.

O interesse é a lingua geral de todos os paizes: o bom senso não é em toda a parte, senão uma lingua de excepção.

Nós ordinariamente não reputâmos de bom senso, senão as pessoas que pensam como nós.

A um homem de espirito não convem senão uma mulher de bom senso; dois espiritos n'uma casa são espiritos de mais.

SENTIMENTO.

A razão e a sciencia do povo é o sentimento.

Se é a razão que esclarece o homem, é o sentimento que o conduz.

O sentimento é mais persuasivo, que o espirito.

Aquelle, que não experimenta algum affectuoso sentimento, não inspira nenhum.

É sempre, auxiliada pelo sentimento, que a alma se abre ás mais bellas noções moraes.

Os grandes sentimentos fazem os grandes homens.

O melhor meio, de arrancar do coração um máo sentimento, é não fazer nem dizer nunca o que elle nos sugere.

A alteza dos pensamentos annuncia a nobreza dos sentimentos.

O sentimento íntimo da Divindade é uma fonte inexaurível de consolações.

SERVIÇOS.

Os serviços, que se recebem na afflicção, são os que menos se esquecem.

Aquelle, que tem feito serviços, deve esquecel-os: o que os têm recebido deve lembrar-se delles sempre.

Os homens, mais obsequiosos em palavras, são ordinariamente os menos officiosos em serviços.

Quazi todos pagam de melhor vontade serviços a fazer, que os serviços feitos.

Quem quer fazer perdoar um serviço, deve-se figurar obrigado áquelle a quem o prestou.

Não acceiteis os serviços dos máos; elles lhes arbitriam grande preço.

SILENCIO.

O silencio é o partido mais seguro para aquelle, que desconfia de si mesmo.

O silencio é um dos enfeites da mocidade.

O silencio é a salva-guarda da ignorancia; como o retiro é a da adversidade.

Os homens silenciosos têm infinitas occasiões, em que se podem congratular do silencio.

É necessario estar calado, ou dizer alguma cousa melhor que o silencio.

Ganha-se quazi sempre em calar aquillo, que se não é obrigado a dizer.

Poucas vezes nos arrependemos do silencio, muitas de fallar.

SOBERANO.

Quando um Soberano se não esquece de que é homem, póde achar amigos que se não esqueçam de que elle é Soberano.

Um Soberano não póde fazer a felicidade dos povos, senão reinando segundo as leis.

A verdadeira misericórdia dos Soberanos é a justiça.

Esquecem os nomes dos Soberanos, que levantaram soberbas pyramides; e lembram os daquelles, que foram justos.

Segundo Platão as cidades serão felizes, quando os philosophos reinarem, ou os Reis philosopharem.

A condição de um Soberano não é tão ditosa como se pensa; elle tem muito que soffrer, e pouco que esperar.

Um bom Soberano, no dia em que começa a reinar, morre para si, e só vive para os outros.

Os palacios dos Soberanos são edificados sobre as ruinas do jardim das delicias.

SOBERBA.

Assim como a liberalidade de inimigos faz amigos, assim a soberba de amigos faz inimigos.

Não ha menos soberba nos pobres, que nos ricos: mas as necessidades dos primeiros a comprimem de maneira, que mal se descobre. É nas revoluções populares que ella faz a sua explosão.

Outros vicios amam a obscuridade, a soberba ao contrario gosta de apparecer.

Aquelle, que se ensoberbece na prosperidade, succumbe na adversidade.

O homem de merecimento é grande, sem ser soberbo: o vil é soberbo, sem ser grande.

SOCIEDADE.

Á medida que a sociedade se aperfeiçoa, a força perde o que ganha a justiça.

A probidade e a justiça fazem a segurança da sociedade: a civilidade e a doçura fazem o seu encanto e a sua graça.

Quando o pobre não respeita a riqueza, nem o ignorante a sciencia, nem o subdito a authoridade, está perdida a sociedade.

Aquelle, que não procura a sociedade senão por que desagrada a si mesmo, não póde agradar-lhe por muito tempo.

Um homem de sociedade é quazi sempre prejudicial á sociedade.

Na sociedade é necessario capitular com a ignorancia e com a loucura; como com um inimigo superior em numero.

Em tanto que se trabalha no edificio social, os habitantes estão mal alojados.

SOFFRIMENTO.

O soffrimento é o estado habitual da humanidade.

Quem não sabe soffrer não sabe viver.

Não devemos gosar para soffrer, mas soffrer para viver.

Acontece com os soffrimentos da alma o mesmo, que com os do corpo: os primeiros golpes são sempre os mais difficeis de supportar; e occasionam uma especie de apathia, que nos torna quazi insensiveis aos que se seguem.

Para qualquer se consolar do que soffre, é necessario que pense em tudo o que não soffre.

SOLIDÃO.

A solidão é para o espirito o que a dieta é para o corpo.

A solidão fortifica a alma, acostumando-a a meditar.

A solidão nos liberta do contacto dos máos, e da escravidão das companhias.

O mundo rouba-nos a nós mesmos, e a solidão nos restitue.

É nas cidades mais populosas, que se póde achar uma maior solidão.

Um negocio mui importante na vida é poder estar só sem enojo, sem impaciencia, e sem ociosidade.

Scipião dizia que nunca estava menos só, que quando estava só.

Os encantos da solidão, como os da virtude, não são conhecidos senão daquelles que a amam.

Aquelle, que se enoja quando está só, senão é vicioso, tem o germen de todos os vicios.

Todo o nosso mal procede de não podermos estar sós. D'ahi vem o jogo, o luxo, a dissipação, a ignorancia, a maledicencia, a inveja, o esquecimento de nós mesmos, e de Deos.

Os Principes e os cortezãos são de todos os homens os menos felizes; por que são os que vivem menos sós.

Perguntando-se a Antisthenes, que fructo tinha tirado dos seus estudos? respondeu que tinha aprendido a viver só, e a conversar consigo mesmo.

Quando estiveres só, reflecte em teus defeitos: quando estiveres acompanhado, esquece-te dos outros.

SUICIDIO.

O suicidio é sempre o crime dos fracos. Que coragem pôde ter aquelle, que treme diante de um revez da fortuna? O verdadeiro heroismo é ser superior aos males da vida.

Entregar-se á dor sem resistir, matar-se para se subtrahir a ella, é abandonar o campo da batalha, antes de ter vencido.

Ninguem deve desamparar o seu posto, sem ordem daquelle que lh'o confiou: o posto do homem é a vida.

O suicida é o mais fraco, e o mais temerario dos homens; elle não pôde lutar contra o tempo, e affronta a Eternidade!

SYMPATHIA.

A sympathia move dois corpos com uma só alma.

A sympathia é uma dessas palavras, com as quaes se explica tudo, sem nada se comprehender.

TALENTO.

O TALENTO é um dom, que Deos nos fez em segredo; e que nós sem o sabermos revelâmos.

O talento excita a emulação; e a emulação faz prosperar o talento.

O talento paga um cruel tributo á ignorancia e á inveja.

Os talentos fazem o homem de merito; como as virtudes fazem o homem de bem.

Os maiores talentos tornam-se nocivos, quando a honra e a virtude os não acompañham.

O talento inquieta a tyrannia: fraca ella o teme como uma potencia; forte ella o aborrece como uma liberdade.

TEMOR.

O temor accomette-n'os no berço; e acompanha-n'os até o tumulo.

Um dos nossos maiores supplicios é o temor.

O temor é visinho do odio.

Aquelle que tudo teme em tudo crê.

Aquelle, que teme soffrer, começa já a soffrer aquillo que teme.

O temor umas vezes vem da experiencia, outras da falta della.

Os bons tremem, quando os máos não temem.

O temor tem sobre nós mais poder, que a esperanza.

O temor e a esperanza repartem entre si a nossa vida. A dor e o prazer não occupam, senão uma pequena parte della.

Nós devemos temer-n'os ainda mais de nós mesmos, que dos outros.

Vale mais o fazermos-n'os amar, que o fazermos-n'os temer.

Obtem-se muito por amor, pouco pelo temor.

Quem prefere o fazer-se temer ao fazer-se amar, deve temer todos aquelles que o não amam.

Quem tem tudo a perder tem tudo a temer.

Temei sempre aquelle, que vos teme.

O homem, a quem muitos temem, deve temer a muitos.

Se algum houvesse a quem todo o mundo temesse, elle deveria temer todo o mundo.

Os Soberanos não têm nada a temer do povo, quando o povo não tem nada a temer dos Soberanos.

Guardai-vos daquelle, que não teme a Deos, seja qual for a confiança, que elle se esforce por inspirar-vos.

Quem teme verdadeiramente a Deos, não teme senão a elle.

TEMPERANÇA.

A temperança sustenta a saude da alma e do corpo: a enfermidade marcha sobre os passos da intemperança.

A temperança, moderando os gozos, prolonga-lhes a duração: a intemperança dá curtos gozos, e longos desprazeres.

A temperança dilata a vida: a intemperança a in-curta e a termina.

TEMPO.

O tempo é um capital muito importante para quem o sabe administrar.

O tempo é como o dinheiro: é necessario não o perder, para se ter assaz.

Não ha despeza mais cara, que a do tempo.

Se o tempo é o mais precioso dos bens, o seu desperdicio é a maior das prodigalidades.

O tempo que se perde não se torna nunca a achar.

A unica avareza permittida que ha é a do tempo.

Quem conhece o valor do tempo, e o sabe empregar, parece dobrar a sua existencia.

A mais funesta das artes é a arte de matar o tempo.

Matar o tempo é um verdadeiro suicidio.

O tempo mata muitas vezes aquelles, que pretendem matal-o.

A vida é sempre mui curta para quem não economisa o tempo.

Os que não sabem aproveitar o tempo dissipam o seu, e fazem perder o alheio.

O tempo, semelhante ao vôo das aves, passa e desaparece sem que o percebamos.

O tempo não parece longo, senão aos que não sabem o que hão de fazer delle.

O tempo voa para quem goza, e arrasta-se para quem padece.

O tempo e a maré não esperam por ninguém.

O tempo encobre, e descobre tudo.

O tempo não é nunca neutro. Se não fazemos delle um amigo util, elle é para nós um inimigo formidavel.

Consultai o tempo; elle é o mais sabio conselheiro, a que se póde recorrer.

TRABALHO.

O trabalho é o pai das virtudes, como a ociosidade é a mãe dos vícios.

Não ha repouso mais doce, que o que se compra á custa do trabalho.

O trabalho do corpo livra das penas do espirito: e é isto o que faz os pobres felizes.

Aquelles, que se queixam do trabalho, mostram-se ingratos ao seu maior amigo.

A fome olha para a porta do homem laborioso, mas não ousa entrar.

Deos poz o trabalho por sentinella á virtude.

TRAIÇÃO.

O caracter da traição é indelevel. Quem foi traidor uma vez é traidor toda a vida.

O sitio de Troia, que custou dez annos á coragem, não custou á traição senão um dia.

TRISTEZA.

A tristeza habitual é uma verdadeira molestia.

A tristeza faz-n'os velhos, antes da velhice.

A tristeza, que vem antes da alegria, é menos triste que a que vem depois.

Quando vosso visinho estiver sepultado em tristeza, encobri-lhe vossos prazeres. Se elle ouvir soar a alegria em vossa casa, julgará que insultais a sua dor.

TYRANNIA.

A tyrannia não pôde estabelecer-se, senão entre povos corrompidos.

A tyrannia de um só é menos insupportavel, que a tyrannia de muitos.

A peor das tyrannias é a que se exerce á sombra das leis, e com as cores da justiça.

O prestigio da gloria encobre a fealdade da tyrannia.

A tyrannia simplifica os Governos, mas não os consolida.

A força dos tyrannos está toda na paciencia dos povos.

A desesperação dos povos é a espada de Damocles, suspensa sobre a cabeça dos tyrannos.

Os tyrannos são os primeiros escravos da tyrannia.

A tyrannia perde todos os tyrannos.

A salvação publica é muitas vezes o pretexto, e a escusa da tyrannia.

As revoluções liberaes trazem ordinariamente comsigo a liberdade de direito, e a tyrannia de facto.

A tyrannia não tem, senão um meio infallivel de se estabelecer, e de se segurar: é, como Armida, fazendo seus escravos felizes.



VAIDADE.

A VAIDADE é o sello da mediocridade.

A vaidade é uma mendiga tão importuna, como a indigencia mais descarada.

A vaidade é tão frivola, que motiva mais riso que compaixão.

A vaidade é tão cega, que devora mesmo os elogios que ironicamente se lhe prodigalisam.

A vaidade atraiçoa e revela a incapacidade.

A vaidade obriga-n'os a fazer contra o nosso gosto mais cousas que a razão.

O que nos faz insupportavel a vaidade dos outros é o ferir a nossa.

O mais íntimo dos nossos conselheiros é a vaidade.

Falla-se pouco, quando a vaidade não falla.

Ninguem mostrou melhor que Napoleão a vaidade das vaidades humanas.

VALOR.

Se todo o mundo fosse justo, seria inutil o valor.

Não é grande esforço mostrar valor na prosperidade. A arte do piloto não brilha, quando o mar e o vento o favorecem.

Archidamo, Rei de Esparta, vendo uma nova machina inventada para lançar pedras e dardos, exclamou: Eis aqui o tumulo do valor.

VELHICE.

Uma velhice feliz é o fructo de uma mocidade virtuosa.

A velhice é sempre respeitavel; annuncia uma extensa e victoriosa campanha da vida, contra os males innumeraveis que a costumam destruir.

Ninguem deseja a velhice; mas todos querem viver longamente.

Uma bella velhice é como a infancia da immortalidade.

A velhice é uma viajante nocturna. A terra se lhe esconde, e não descobre senão o ceo.

Os cabellos brancos do velho virtuoso são uma coroa, com que o tempo orna a sua cabeça.

É feliz o velho que póde dizer com verdade: Prefiro os mezes da minha velhice aos annos da minha juventude.

Os velhos invejam a saude e o vigor dos moços; os moços não invejam o juizo nem a prudencia dos velhos. Uns conhecem o que perderam, os outros desconhecem o que lhes falta.

Para o bom regimen dos povos os moços devem ser a força dos velhos, e os velhos o conselho dos moços.

VERDADE.

A verdade é como o sol; que um eclipse póde obscurecer, mas não extinguir.

A verdade é companheira eterna da justiça; e de tal sorte unida a ella, que não póde atacar-se uma sem offender a outra.

A verdade simples vale mais, que a mentira ornada das mais bellas flores da eloquencia. Assim uma bella

peessoa em simplicidade agrada mais, que uma feia enfeitada.

A tocha da verdade queima muitas vezes a mão, que a sustenta.

Ordinariamente não é a verdade que nos perde, é a maneira de a dizer.

A verdade toma o traje da lisonja, quando visita os poderosos.

O jardim da verdade tem altas cercas de espinhos.

Poucas luzes podem conduzir ao erro; muitas conduzem á verdade.

Aquillo, que é verdade, póde algumas vezes não ser verosimil.

Nem todas as verdades podem dizer-se.

Homens ha que temem a verdade, como o criminoso receia a sentença.

As verdades, que menos se gosta de ouvir, são ordinariamente as que mais importa saber.

O tempo mais proprio para plantar a arvore da ver-

dade é, quando a atmosphaera da alma está livre e tranquilla.

VERGONHA.

A vergonha córa as faces, o medo as desbota.

A vergonha de nós mesmos é um dos nossos maiores supplicios.

O sentimento da vergonha não se perde, senão muito depois de se perder o da virtude.

A vergonha, perdida uma vez, não torna a encontrar-se.

VIAGENS.

Quem na sua terra não tem juizo mal se póde pensar que o adquira, por andar viajando em terras estranhas.

As viagens fazem o sabio mais sabio, e o doido mais doido.

Ha pessoas, a quem as viagens instruem mais que os livros; mas o maior numero é daquellas, a quem instruem menos.

O mais commodo e mais seguro modo de viajar é o de viajar nos bons livros.

Longas viagens longas mentiras.

O mais triste prazer que ha é o prazer de viajar.

As viagens de uma utilidade incontestavel não são as de mera diversão, porém aquellas que tendem a alargar os dominios das sciencias, a civilisar os povos, e a propagar a verdadeira religião.

Na viagem da vida humana as grandes tempestades são raras, mas os aguaceiros frequentes.

VICIO.

Os vicios são como as molestias: a maior parte contagiosos.

A ferrugem tem menos acção sobre o ferro, que o vicio sobre o coração.

As paixões gastam-n'os ; porém os vicios consomem-n'os.

O mais habil artista da desgraça foi em todos os tempos o vicio.

Não ha vicio que a si mesmo se não puna.

Os vicios dão mais occupação aos homens, que as virtudes. Ellas têm poucas necessidades, elles innumeraveis.

Os grandes defeitos, como as grandes qualidades, não

se encontram senão nos caracteres energicos. Os vicios são proprios dos espiritos fracos.

A virtude remoça os velhos; o vicio envelhece os moços.

Tirar a esperanza ao vicio é dar armas á virtude.

Uns vicios excluem outros, como umas paixões deslocam outras paixões.

Não ha escravo mais vil, que o que affecta um vicio para agradar aos viciosos.

O que não pratica a virtude, senão pelo interesse de adquirir boa fama, está mui perto do vicio.

VICTORIA.

Toda a victoria, que não é necessaria, é um crime.

A victoria annulla os direitos adquiridos pela victoria.

Aquelle, que se sabe vencer na victoria, é duas vezes vencedor.

VIDA.

A vida humana se reduz a estes tres pontos: o passado cuja perda é irreparavel; o presente que se des-

vanece como o relampago, e cuja fuga nada póde retardar; e o impenetravel futuro que se rouba á nossa inquieta curiosidade, e á nossa viva impaciencia.

A infancia ensaia a vida, a mocidade abusa della, a idade madura a perde em projectos insensatos, a velhice a contempla com saudade.

No principio da vida duas estradas se apresentam: uma do vicio ou da desgraça, outra da felicidade ou da virtude.

Das cousas da vida a mais ligeira é o pensamento, a mais poderosa a necessidade, a mais sábia o tempo, a mais bella o mundo.

A vida para uns é um lago pacifico; para outros é uma impetuosa torrente.

De toda a nossa propriedade, a mais incerta, e a menos segura é a propria vida.

Não ha nada, que os homens mais desejem conservar, e que menos poupem, que a vida.

Queixâmos-n'os da brevidade da vida, e todos os nossos esforços tendem a abbrevial-a.

A maioria dos homens emprega a primeira parte da sua vida em tornar a outra miseravel.

Arrufâmos-n'os algumas vezes com a vida; mas os nossos arrufos terminam por a amarmos com mais extremo.

Seneca dizia aos homens do seu tempo: que uma parte da vida se passava a malfazer; outra a não fazer nada; a quazi totalidade a fazer cousas diversas daquellas, que se deviam fazer.

Desde que o homem imagina que a vida é o soberano bem, sua alma se degrada.

Viver é gosar e soffrer, resistir e batalhar com os homens, com as cousas, com os eventos, e com os elementos.

A vida a mais doce é como a superficie de uma onda pacifica, que a quêda de uma flor faz oscilar.

As veredas da vida são semeadas de escolhos; e por uma flor que se colhe de passagem, milhares de espinhos uos ensanguentam as mãos.

A vida mente incessantemente; e não reconhece sua impostura senão no instante em que acaba.

A vida é, como uma noite de inverno, triste e longa. A philosophia a faz aborrecer, a religião supportar.

A vida tem suas phases, como a lua: a velhice é o seu minguante.

A vida é um ponto apenas entre duas eternidades.

A vida é uma peça tragico-comica, terminada por uma catastrophe.

A vida é um enigma, que a morte vem decifrar.

Nas veredas da justiça está a vida: os atalhos tortuosos, que conduzem ao crime, conduzem tambem á morte.

Nas campanhas da vida a virtude é a nossa melhor alliada.

A vida é uma loteria, de que o vicio offerece as peiores, a virtude as melhores combinações.

Consultai muitas vezes aquelles, que conhecem o itinerario da vida, senão quereis perder-vos nella.

Todos navegâmos no archipelago da vida humana: mas poucos temos em lembrança o porto do nosso destino.

Todo o tempo, que se vive, se tira do espaço da vida; e cada vez fica sendo menos o que resta.

A nossa vida passa, como um rasto de nuvem; e se desvanece como um nevociro, dissipado pelos raios do sol.

O pensamento da Eternidade consola a rapidez da vida.

A vida é o prologo de um drama mysterioso, que temos de executar por toda a eternidade.

Sem a crença na vida futura, seria inexplicavel a vida presente.

A vida humana é um combate, cuja palma está no ceo.

Quem não busca a Deos na vida, será abandonado por elle na morte.

VINGANÇA.

A vingança é muitas vezes tão funesta ao que a pratica, como áquelle que a experimenta. É um ferro de duas pontas agudas, com que qualquer fere o seu coração, quando trata de ferir o do seu inimigo.

Vingando-nos tornamos-nos inferiores aos nossos inimigos: não nos vingando somos-lhes superiores.

Aquelles, que se não vingam, são sempre os mais bem vingados.

Não devemos nunca vingar-nos. Se o nosso adversario é poderoso, seria imprudencia ou loucura: se desgracado, seria baixeza ou crueldade.

O prazer, que se tira da vingança, dura apenas um instante: a satisfação, que nasce da clemencia, não acaba nunca.

Ha uma vingança nobre, deliciosa, e a unica que a moral e a religião não prohibe, antes recommenda e determina: é a do perdão e dos beneficios.

VIOLENCIA.

Nada violento pôde durar muito. Violencia e permanencia são cousas incompativeis.

Infelizmente o coração humano é propenso a pagar o odio com o odio, a violencia com a violencia.

A violencia é o braço da injustiça, como a força é o da equidade.

Não violenteis a fortuna; ella sabe melhor que vós o que faz.

VIRTUDE.

A virtude não precisa de estranhos ornatos; acha-os dentro em si mesma.

A virtude é uma belleza interior; como a belleza é uma virtude exterior.

A virtude purifica e aromatiza o ar: os vícios o corrompem.

A virtude é a única coisa de que ninguém pôde usar mal; por que ella não seria virtude, se alguém della fizesse um máo uso.

Ha vícios oppostos uns aos outros: porém não ha virtudes incompatíveis.

A virtude resplandece na adversidade, como o incenso rescende sobre as brazas.

Quando passámos o dia com a virtude, anoitecemos sem o remorso.

Nunca errámos o caminho da felicidade, guiando-nos pelo roteiro da virtude.

O homem, cultivando a virtude, consulta os seus próprios interesses; faz um celeiro de sabedoria, e torna-se rico da verdadeira riqueza.

Não podem haver virtudes publicas, sem virtudes privadas.

O caminho, que conduz á virtude, parece ao primeiro aspecto rude, escarpado e difficil: mas quem nelle chega a entrar, com animo firme de o seguir, acha-o plano,

doce, facil, e muito mais agradavel que o que conduz ao vicio.

A virtude, que não tem a sua raiz na religião, é uma planta fragil, que murcha com qualquer calor, que qualquer vento arranca, e qualquer verme destroe.

Eu havia julgado, disse um philosopho, que se podia ser virtuoso sem a religião: mas a experiencia desenganou-me.

FIM.

INDEX.

	<i>Pag.</i>		<i>Pag.</i>
PREFACIO.	v	Amizade	18
Abjuração.	1	Amor.	25
Abnegação. ..	2	Amor proprio.	30
Absurdo.	2	Amor de Deos	31
Abuso ..	3	Anões	33
Abysmo ..	3	Anarquia	33
Acaso.	4	Antipathia ..	34
Accidentes	4	Apparencias	34
Accordo	5	Atheismo	35
Acções.	5	Atrevimento	37
Acontecimentos.	8	Atenção ..	38
Acquisição	8	Ausencia	38
Actividade	9	Austeridade	39
Adagios	9	Authoridade	39
Administração.	9	Avareza	40
Admiração ..	10	Aversão	42
Adoração	11	Avós ..	43
Adversidade	11	Belleza.	44
Affabilidade	12	Bem.	45
Affectação.	12	Beneficencia	46
Affeição	13	Bibliotheca.	49
Afflicção.	13	Boa fé.	50
Agitação.	14	Bondade.	50
Alegria.	15	Cabeça.	52
Allianças	15	Calamidades.	53
Alma	16	Calculo.	54
Ambição ..	17	Calumnia	54

	<i>Pag.</i>		<i>Pag.</i>
Campo.	55	Crime	80
Candura	56	Crueldade.	80
Canto.	56	Cruz.	81
Character.	56	Curiosidade	81
Caridade	57	Defeitos	83
Casamento	58	Delicadeza	84
Censura	59	Descanço	84
Ceo	60	Desconfiança.	85
Ciume	60	Desejos	86
Civilidade.	61	Desesperação	87
Civilisação	62	Desgraça	87
Clemencia	63	Despeza	91
Colera	63	Despotismo.	91
Commercio.	64	Despreso	92
Companhia	65	Deveres	93
Complicidade	66	Devoção	93
Confiança	66	Dia	94
Consciencia.	67	Dignidade.	94
Conselhos	69	Dinheiro.	95
Consideração.	70	Direito.	96
Consolação	70	Discursos	97
Conspiração	71	Disfarce.	98
Constancia	72	Disputas.	98
Constituições.	72	Divertimento	99
Contentamento	73	Dividas	99
Contradição	73	Dominação	99
Conversação	74	Dor	100
Coração	75	Duelo.	100
Coroas	77	Dúvida.	101
Correcção.	78	Economia.	102
Cortes	78	Educação	104
Creador	79	Egoismo.	105
Creados	79	Elevação.	106
Credito.	80	Elogio	108

	<i>Pag.</i>		<i>Pag.</i>
Embriaguez	108	Favor	133
Empregos. . . .	109	Fé.	133
Emprezas. . . .	110	Felicidade	134
Emprestimos.	111	Filhos	139
Emulação. . . .	111	Fim. . . .	139
Enfermidade. . . .	111	Força. . . .	140
Engano. . . .	112	Fortuna	141
Enojo. . . .	113	Franqueza. . . .	144
Enthusiasmo. . . .	114	Fraqueza	145
Erro	115	Futuro	146
Erudição	115	Generosidade	147
Escarneo	116	Genio. . . .	147
Escravidão. . . .	116	Gloria	148
Esperança.	117	Gosto.	149
Esphera	119	Governo.	150
Espirito	119	Gozos. . . .	155
Espirito de corpo	121	Graça	155
Esquecimento	122	Gracejo	156
Estilo	123	Grandeza	157
Estima. . . .	123	Gratidão. . . .	158
Estudo. . . .	124	Gravidade. . . .	159
Eternidade. . . .	125	Guerra. . . .	159
Exaggeração. . . .	125	Habilidade	161
Excessos	126	Habitos	161
Exemplo	126	Harmonia.	162
Experiencia	127	Herdeiros. . . .	162
Facções	128	Heroismo. . . .	163
Fallar. . . .	128	Historia	163
Falsidade	129	Homenagem. . . .	164
Faltas	129	Homens	164
Fama. . . .	130	Honra	166
Familia	131	Humildade. . . .	168
Familiaridade. . . .	132	Humiliação. . . .	169
Fanatismo	132	Hypocrisia	169

	<i>Pag.</i>		<i>Pag.</i>
Ignorancia	171	Liberalidade . . .	201
Igualdade	173	Liberdade	202
Imaginação . . .	173	Limpeza	205
Immoralidade	174	Lingua	206
Imperio	174	Lisonja	206
Importunidade .. .	175	Livros	207
Impostos	176	Loucura	208
Impunidade	176	Louvor	209
Inconstancia	176	Luxo	211
Incredulidade .. .	177	Magistratura . .	212
Independencia . . .	178	Maldade	212
Indiscrição	178	Maledicencia . .	213
Indifferença	179	Males	214
Indulgencia	179	Maneiras	215
Industria	180	Massas	216
Infallibilidade . . .	180	Medicina	216
Ingratidão	180	Mediocridade .. .	217
Inimizade	181	Meditação	218
Injuria	182	Memoria	219
Injustiça	183	Mentira	219
Inocencia	184	Merecimento	220
Inovações	184	Methodo	221
Instincto	184	Ministros	221
Instituições	185	Mocidade	222
Instrucção	185	Moda	222
Intelligencia	186	Moderação	223
Interesse	186	Modestia	224
Inveja	187	Moral	225
Jogo	190	Morte	225
Juizo	191	Mudança	229
Justiça	192	Mulheres	229
Lgrimas	196	Mundo	232
Leis	197	Nação	235
Leitura	200	Nascimento	236

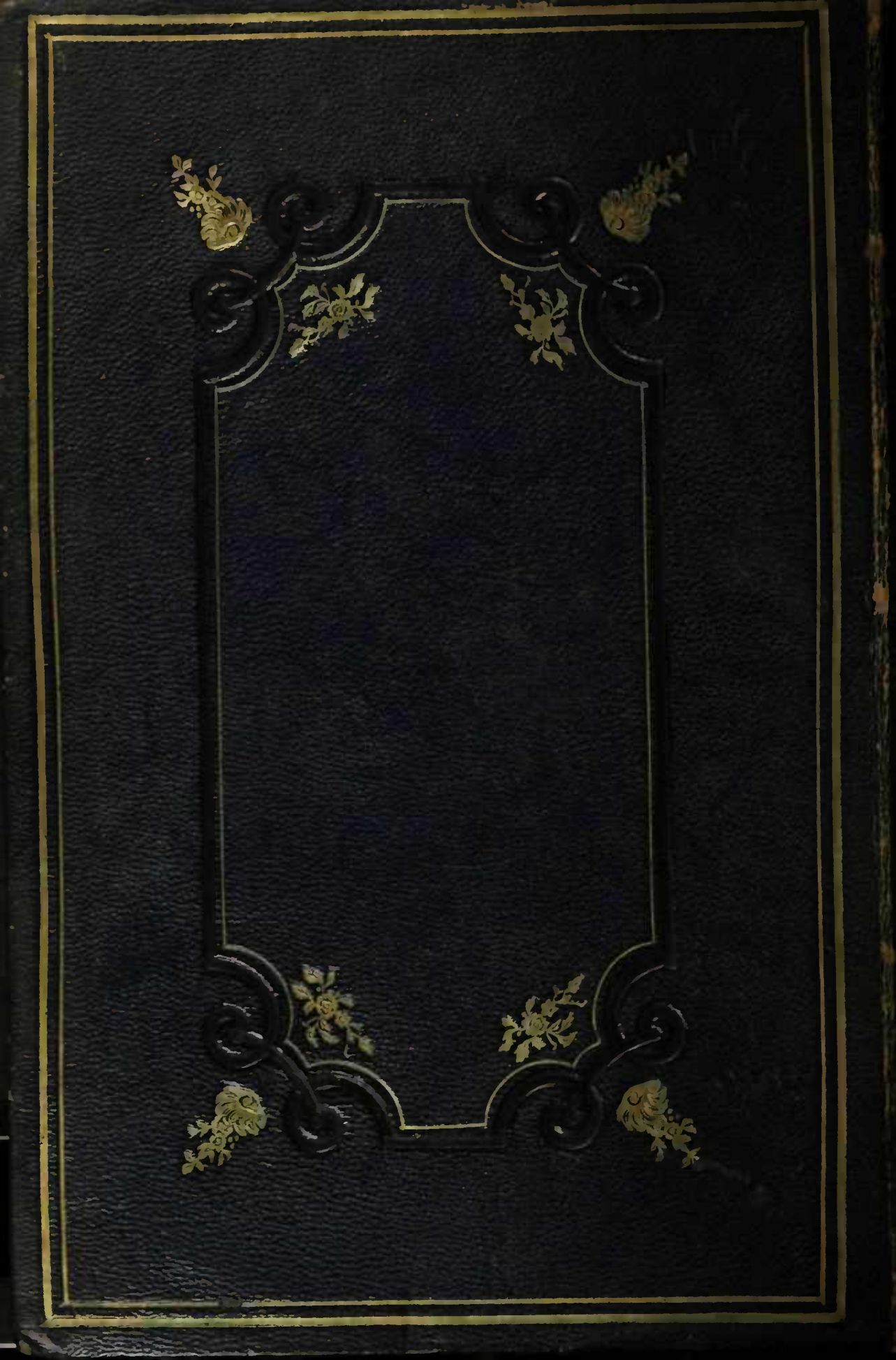
	<i>Pag.</i>		<i>Pag.</i>
Natureza	236	Pobreza	263
Necessidade	237	Poder.. .. .	264
Nobreza	238	Policia	266
Nomes .	238	Politica	267
Novidade	239	Povo	268
Occasiões	240	Prazeres.....	270
Occultar.	240	Prejuizos ..	273
Ociosidade .	241	Presumpção	273
Offensas	242	Prevenção.	274
Olhos	242	Privações	274
Opinião	243	Privilegios	275
Oradores	244	Probidade.	275
Ordem.	244	Prodigalidade.....	275
Orgulho	245	Providencia ..	276
Paciencia	246	Prudencia.	277
Pais	246	Pudor	278
Paixões ..	247	Queixas	279
Palacios	251	Raiva... .. .	280
Palavras... . . .	251	Razão	280
Partidos.	252	Recompensa ..	281
Patriotismo. . . .	255	Rellexão.	282
Paz	255	Reformas	283
Penas... .. .	256	Regeneração... .	283
Pensamentos.....	257	Religião.	283
Perdão	258	Remorsos.	285
Perfeição	259	Representação. . .	286
Perguiça	259	Reputação.....	286
Perigo	260	Resignação... ..	287
Perseverança.....	261	Respeito.. .. .	288
Persuasão.	261	Revoluções	288
Perversidade....	262	Riquezas.	290
Philosophia	262	Riso.	291
Philosophismo. . .	262	Romances.	292
Piedade	263	Sabedoria.	293

	<i>Pag.</i>		<i>Pag.</i>
Saudade	295	Temperança	310
Saude.	295	Tempo.	311
Scepticismo.	295	Trabalho	312
Sceptro	296	Traição	313
Sciencia	296	Tristeza :	313
Segredo	297	Tyrannia	314
Senso	299	Vaidade.	316
Sentimento	300	Valor.	317
Serviços	301	Velhice	317
Silencio	302	Verdade.	318
Soberano	302	Vergonha	320
Soberba	303	Viagens	320
Sociedade	304	Vicio	321
Soffrimento	305	Victoria	322
Solidão.	305	Vida	322
Suicidio	307	Vingança	326
Sympathia	307	Violencia	327
Talento	308	Virtude	327
Temor	308		



o Conselho foi João Rodrigues, Bento
onde a sua virada (por volta de 1863) a António
Bernardo Feneis por 1.700.000. Comprou - se de
2.627 vol. muitos vellos ricamente encadernados.
foi elle lithiophilis contem'o.

cf. Mathias Lima - A
encadernação em Portugal.
ed. Patria 1933. (p. 63)



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).